



Diocese de São José dos Campos
Fragments de sua história no período de 1981 a 2021



40 ANOS DE CRIAÇÃO E INSTALAÇÃO DA DIOCESE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Neste ano da graça de Deus de 2021, **ano de São José**, promulgado pelo Papa Francisco, como também o ano da **'Família Amoris Laetitia'**, ainda que em meio à pandemia da Covid-19, celebramos, com muita alegria, os **QUARENTA ANOS** de criação e de instalação de nossa diocese de São José dos Campos.

A diocese foi criada pelo Papa São João Paulo II, através da Bula Pontifícia **'QUI IN BEATI PETRI'** de 30 de janeiro de 1981 e instalada no dia 1º de maio do mesmo ano. O nome oficial da diocese, conforme o documento pontifício é **"SANCTI JOSEPH IN BRASILIA"**, sendo usado normalmente o nome de Diocese de São José dos Campos. Foram Bispos Diocesanos: + D. Eusébio Oscar Scheid, SCJ (depois Arcebispo de Florianópolis e Arcebispo Cardeal do Rio de Janeiro); D. Nelson Westrupp, SCJ (depois Bispo de Santo André), Dom Moacir Silva (depois Arcebispo de Ribeirão Preto) e atualmente D. José Valmor Cesar Teixeira, SDB (já Bispo em Bom Jesus da Lapa).

Ao longo destes 40 anos de história, a Diocese de São José dos Campos cresceu e amadureceu em sua ação evangelizadora. Somos gratos a todos que fizeram parte desta história, que, com seu trabalho e zelo, cuidaram da Igreja de Nosso Senhor. Agradecemos todos os Bispos, que foram titulares desta Diocese, os padres e diáconos que aqui trabalharam e trabalham, as religiosas e os religiosos, os seminaristas e de forma toda carinhosa os Leigos e Leigas, amigos e colaboradores, que deram e que dão suas vidas pela causa de Jesus Cristo e do seu Evangelho, labutando nas Paróquias, comunidades e na vida diocesana.

Para que chegássemos até aqui, é bom recordar que a Diocese de São José dos Campos, ao ser criada, tinha 21 paróquias. Hoje, são 46. Tinha pouco mais de 20 padres, hoje são 100 presbíteros, entre diocesanos e religiosos. Apenas 7 diáconos permanentes e atualmente, 113, com mais de 50 novos diáconos sendo preparados. Pastorais e movimentos, serviços, ministérios e novas comunidades eram somente 11, e hoje mais de 80. Assim, com comunhão e participação, nossa Igreja Particular cresce e segue anunciando o Reino, inaugurado por Jesus Cristo.

Vários eventos e atividades estão sendo realizados: publicações, celebrações nas paróquias, comunidades e na Diocese inteira. Este EBOOK, que agora apresentamos, quer ser uma amostra do trabalho evangelizador e pastoral realizado nestes anos todos. Quer ser uma memória viva da ação evangelizadora e quer ser uma recordação de pessoas, eventos e realizações destes anos. Deve ser lido mais com o coração do que com outra realidade.

Agradecemos a Deus por todas as pessoas que dedicaram sua vida nas comunidades, paróquias, diocese inteira e que já se encontram junto do Pai do Céu. Que Deus, cheio de misericórdia as conserve em seu coração.

Temos para o futuro, entre outros, dois grandes desafios: a evangelização das crianças, adolescentes e jovens, garantindo a fé das futuras gerações para serem membros vivos de nossas comunidades e a evangelização dos casais novos, dos primeiros anos de matrimônio, para que possam viver sua vida de família, no amor e na fé.

O mandato de Jesus continua a ressoar em nossos ouvidos: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura" (Marcos 16:15). É isso que queremos realizar nos anos que virão.

Coloquemos nossa querida Diocese nas mãos de Maria, mãe da Igreja e nossa mãe e de São José, seu esposo e nosso padroeiro, para que continuemos a caminhar com muito vigor espiritual e pastoral.

Boa leitura.

São José dos Campos, 01 de maio de 2021

D. José Valmor Cesar Teixeira, SDB

Bispo Diocesano

Apresentação

O presente texto, que tem por conteúdo os destaques da história e da missão da Diocese de São José dos Campos, no período de 1981 a 2021, nasceu com a finalidade inicial de transmitir aos propedeutas e demais seminaristas dessa Diocese a riqueza de uma trajetória de lutas e conquistas, que está completando 40 anos.

Entretanto, a descoberta de seu valor e significado, para todos os diocesanos, redirecionou o seu objetivo, transformando-o de texto com apontamentos para aulas em um EBOOK, acessível a todos os interessados.

Trata-se de uma pequena história, escrita por muitas mãos, que, no entanto, revela-se grande porque conduzida pela graça de Deus e repleta de belezas e ensinamentos.

Apesar de sua pouca idade, a Igreja Particular de São José dos Campos, como vinha fecunda e bem cuidada, já deu muitos frutos que a fazem conhecida como diocese viva, dinâmica e promissora de outros preciosos dons para a própria Igreja e para o mundo.

A constatação desta verdade é motivo de gratidão e compromisso. Tudo o que se pode contemplar como valor e qualidade nesta porção do Povo de Deus é dom divino, pelo que devemos sempre bendizer ao seu Autor.

Sabe-se que a fertilidade da terra é uma condição imprescindível para que haja frutos. Contudo, isso não basta para que se obtenha uma boa colheita. É também necessário que as sementes sejam de qualidade e que o processo que vai da sementeira até a colheita seja bem realizado. Não pode faltar chuva, nem haver excesso de sol e as pragas devem ser combatidas, entre outros cuidados fundamentais.

Assim também acontece com a caminhada da amada Diocese de São José dos Campos: os bons e abundantes frutos que ainda virão serão produzidos pela graça divina ajudada pela prática constante da oração, pela busca permanente de formação, pela elaboração e efetivação de projetos pastorais ousados e pelo perseverante compromisso pessoal e comunitário, por parte de todos. Tais elementos podem ser aprendidos e atualizados com o conhecimento de nossa história, registrada nas páginas que seguem.

Que o contato com este escrito sobre as principais maravilhas que Deus realizou na Diocese de São José dos Campos una todos os diocesanos em uma sinfonia de louvor e ação de graças ao seu iniciador e os leve a continuar colaborando para que se complete a obra por Ele inaugurada.

Pe. Edinei Evaldo Batista

Organizador do texto

Diocese de São José dos Campos

Fragmentos de sua história no período de 1981 a 2021

1 - O processo de criação da Diocese de São José dos Campos

Os anos de 1978 e 1979 constituem o tempo de gestação da Diocese de São José dos Campos quando desenvolveu-se o processo de preparação para a sua criação. A reflexão feita em vista desse objetivo foi embasada nos motivos elencados no relatório elaborado minuciosamente para pleitear ao Papa João Paulo II a criação desta nova Igreja Particular no Vale do Paraíba, que foram cinco:

1) a densidade demográfica que caracterizava o território da futura diocese;

2) o crescimento demográfico da região a ser desmembrada da Diocese de Taubaté, à época um dos mais altos do estado de São Paulo;

3) o surto industrial e o progresso sócio-econômico-cultural;

4) o plano do governo federal e estadual acerca do macro-eixo entre São Paulo e Rio de Janeiro;

5) o dinamismo e renovação da ação pastoral da Igreja na região como resposta às demandas de uma população em sua maioria católica e em vista de sua maior conscientização e engajamento na ação pastoral (anexo 1).

Na constatação desses elementos viam-se necessidades e potencialidades, que precisavam ser consideradas sob a perspectiva do Evangelho e do mandato missionário de Jesus. Assim sendo, sob a direção do bispo diocesano de Taubaté, D. José Antonio do Couto scj, foi cons-

tituída, a Comissão Executiva que foi responsável pelo estudo das demandas e condições da região para o que se propunha, assim como pela elaboração do relatório a ser enviado a Roma.

Esta Comissão foi assim composta:
Supervisão geral: Mons. Luiz Gonzaga Alves Cavalheiro

Assessoria jurídica: Diác. Dr. Sylvio de Barros Bindão, Dr. Getúlio Orlando Veneziani e Dr. Vicente Gonzaga Netto

Relações Públicas: Diác. Dr. Sylvio de Barros Bindão, José Antonio Monteiro de Carvalho e Dr. Augustin Soliva

Tesouraria: José Eduardo de Almeida

Secretaria: Ir. Maria Domitilla de Jesus Hóstia pmmi, Ir. Maria do Carmo de Oliveira fma, Ir. Maria Aparecida mcj

Documentação fotográfica: Dr. Gaetano Nasi e Hamilton Simões de Souza

Construção: Dr. Edson Túllio, Dr. Luiz Antonio Saborge, Jerônimo Carnevali e Orlando Peloia Simão

Setor Paróquias: Newton Xavier Ramos e Heitor Viera

Setor Saúde: João Pinto Chechia, Newton Xavier Ramos e Heitor Viera

Setor Educação: Ahed Said Amin, Dr. Vicente Gonzaga Netto, Ir. Maria do Carmo de Oliveira fma

Setor Entidades Sociais: Norival de Oliveira Duarte e Toru Sanefugi

O relatório com as informações acerca da futura diocese foi enviado a Roma em dezembro de 1979. Nele constam também a carta assinada por D. José Antonio do Couto (anexo 1), a cópia da ata da aprovação unânime da criação da nova diocese, por parte do Conselho Presbiteral da Diocese de Taubaté, como resposta à consulta que lhe foi feita pelo bispo (anexo 2), a cópia do pedido dos bispos do Regional Sul 1 da CNBB (anexo 3) e a cópia da carta do Bispo de Mogi das Cruzes (anexo 4), concordando em ceder à futura diocese a Paróquia Nossa Senhora do Patrocínio (Igaratá).

A partir do excelente trabalho realizado pela Comissão Executiva, que o fez com a colaboração de muitas outras pessoas que desejaram e trabalharam por este objetivo, e realizados os trâmites legais, no dia 31 de janeiro de 1981, começa a tornar-se realidade um sonho. Nessa data, em Roma, o Papa João Paulo II, que no ano anterior havia pisado o solo joseense, assinou a Bula **Qui in beati Petri**, criando a Diocese de São José dos Campos.

Começava uma nova fase no caminho feito até então: era o momento de preparar a instalação da nova diocese, enquanto se aguardava a nomeação do seu 1º bispo, que não tardou acontecer.

Findava o tempo da espera e da promessa e iniciava-se o tempo da experiência e do compromisso.

O titular da Diocese e o titular da Catedral

No relatório para a criação da Diocese de São José dos Campos, enviado a Roma, a comissão responsável pelo processo de preparação da nova

Igreja Particular apresentou o motivo pelo qual São José seria o titular da Diocese e São Dimas o titular da Igreja Catedral,

Isso deu-se pelo fato de a Igreja escolhida como catedral ter sido o Santuário São Dimas, à época ainda em construção, conforme se lê abaixo.

Porque a Igreja Matriz de São José não foi escolhida como Catedral da Diocese de São José dos Campos.

- A Igreja Matriz de São José dos Campos não apresenta nem espaço interno e nem espaço externo para o bom funcionamento de uma Catedral de uma diocese populosa como será a futura, com sede em São José dos Campos;

- Não há possibilidade de ampliá-la. Não há lugar para estacionamento, o que atualmente é indispensável;

- A construção da Igreja de São José é relativamente nova, pois data da década de 30, não havendo, por isso mesmo, nenhum vínculo de tradição;

- A Igreja de São José não tem um estilo definido, pelo contrário, há mistura de vários estilos na arquitetura da mesma;

- Não possui uma sacristia, pois



a atual, um pequeno corredor, mal é suficiente para os poucos móveis necessários à guarda dos paramentos e alfaias;

- De um lado da Igreja Matriz de São José está localizado um terminal de linhas de ônibus Urbanos - com movimento em 24 horas de 3.800 ônibus que chegam e saem e que ocasionam um barulho ensurdecido para os fieis que estão na Igreja;

- De outro lado da Igreja Matriz, em uma rua estreita, está localizado um ponto de taxis, provocando também muito barulho.

- Pela frente e pelos fundos da Igreja Matriz de São José passam os anéis viários mais importantes da cidade, tendo, por conseguinte, um fluxo de carros quase ininterrupto causando grande perigo para os fieis que atravessam esses anéis viários para se dirigirem à Igreja Matriz.

Porque a Igreja escolhida como Catedral da Diocese de São José dos Campos foi a Igreja de São Dimas.

O novo Santuário de São Dimas, cujas obras estão em fase de acabamento, uma vez terminado (e isso se dará, se Deus quiser, até o fim do ano de 1979), apresenta melhores condições:

- É muito mais amplo (com capacidade para 1.500 pessoas sentadas e 3.000 em pé);

- É mais funcional, com ampla sacristia, escritório e arquivo próprios;

- Além de tudo, está situado em uma ampla praça, que não é terminal de linhas de ônibus urbanos e, em seus arredores, não escoa dor nevrálgico de trânsito, como nos arredores da Igreja Matriz da Paróquia São José;

- Nessa praça há lugar para estacionamento de carros, devendo comportar um mínimo de 200 carros. Além disso, o Santuário de São Dimas é cercado por um lindo jardim, pertencente ao mesmo, completamente isolado da praça, em que está localizado o Santuário - futura Catedral de São José dos Campos;



- Outro aspecto também importante é estar o Santuário de São Dimas situado em zona residencial, o que não acontece com a Igreja Matriz de São José, localizada em zona comercial;

- Mais um aspecto importante e interessante é que o Santuário de São Dimas está, hoje, justamente no centro geográfico da cidade de São José dos Campos, o que possibilita aos moradores de todos os bairros e

recantos da cidade o acesso à futura Catedral;

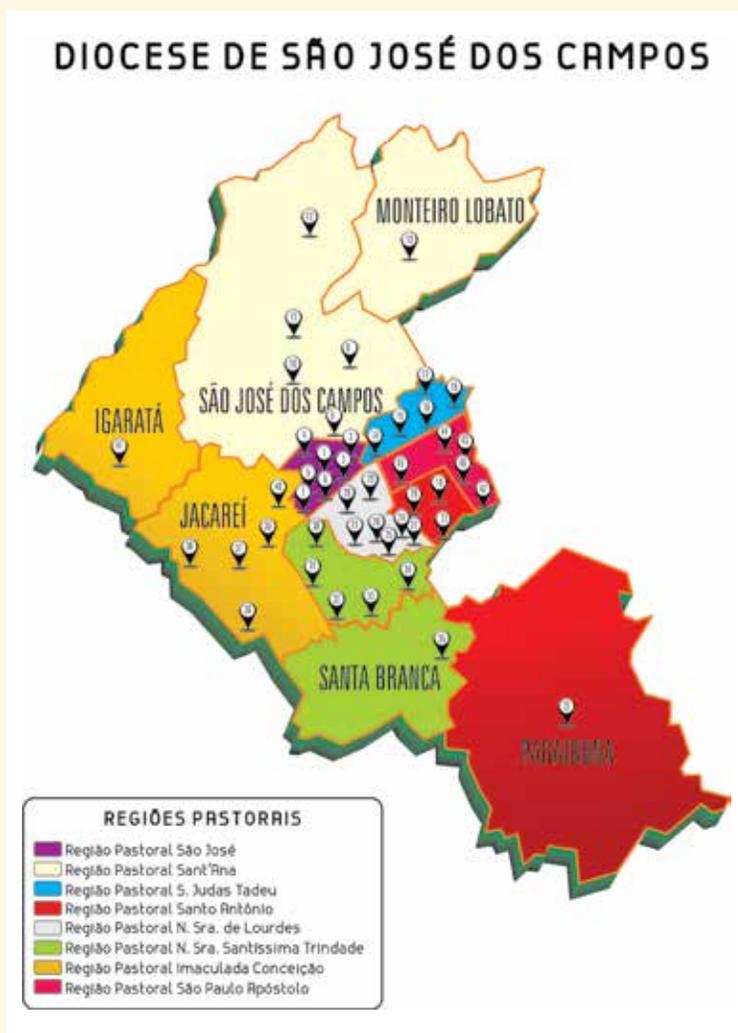
- Assim sendo, a atual Igreja Matriz de São Dimas, localizada nos fundos da futura Catedral, e que também tem frente para a rua, está sendo reformada e transformada na CÚRIA DIOCESANA, com várias e amplas salas, onde funcionarão a Procuradoria da Mitra, o Arquivo Diocesano.

2 - Descrição

Situada no Vale do Paraíba, a Diocese de São José dos Campos, está entre dois importantes Estados do país e distribuída em uma área de 3.181 km², contando atualmente com uma população de mais de 1 milhão de habitantes. À época da sua criação e instalação esse número era de aproximadamente 460.000 habitantes, conforme a carta que pediu a criação da nova Diocese.

Os dois maiores municípios que a compõem são caracteristicamente urbanos e industriais, mas com traços de cidade interiorana: simplicidade, valorização de tradições, solidariedade, religiosidade marcante. Os outros quatro municípios têm características acentuadamente rurais, sobretudo no que tange ao trabalho e à economia.

Culturalmente pode ser vista como uma Diocese formada por um povo muito religioso, que valoriza a religiosidade popular e conserva marcas de tradição, sobretudo mineira.



3 - Os inícios da história

A Diocese de São José dos Campos, composta pelos municípios de São José dos Campos, Jacareí, Santa Branca, Igaratá, Paraibuna e Monteiro Lobato, foi criada em 31 de janeiro de 1981, pelo Papa João Paulo II, com a Bula *Qui in beati Petri*, e instalada no dia 01 de maio de 1981.

Foi desmembrada das Dioceses de Taubaté (São José dos Campos, Jacareí, Santa Branca, Paraibuna e Monteiro Lobato) e Mogi das Cruzes (Igaratá).

À época de sua criação e instalação contava com 21 paróquias, 16 padres diocesanos e 09 padres religiosos, 07 diáconos permanentes, 194 religiosas de 8 congregações, e 37 seminaristas.

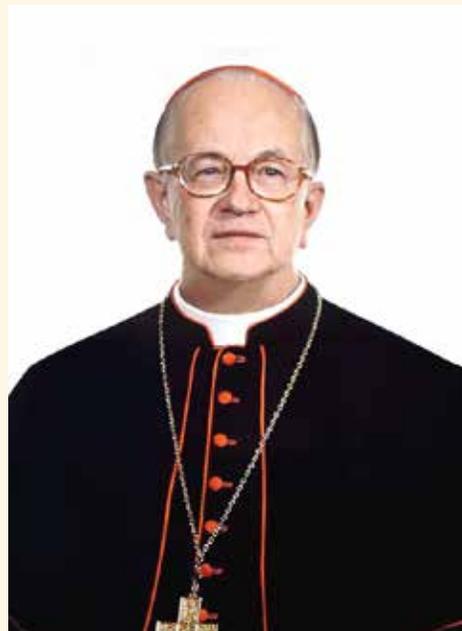
Até 1908, as cidades que hoje compõem a Diocese de São José dos Campos estavam sob a jurisdição eclesial da Arquidiocese de São Paulo. Deste modo, as paróquias mais antigas foram criadas por esta arquidiocese. Depois dessa data passaram a pertencer à Diocese de Taubaté, exceto Igaratá, que pertencia à Diocese de Mogi das Cruzes.

Teve como primeiro bispo D. Eusébio Oscar Scheid scj, ordenado na mesma celebração de instalação da Diocese, que ocorreu no Ginásio Lineu de Moura (Associação Esportiva São José), sob a presidência de D. Carmine Rocco, Núncio Apostólico no Brasil (anexos 6, 7 e 8).

4 - Os Bispos da Diocese de São José dos Campos

A Diocese de São José dos Campos teve, até o presente momento, quatro bispos, a saber:

1º bispo: D. Eusébio Oscar Scheid, scj (1981-1991)



A Diocese de São José dos Campos é devedora à dedicação deste bispo, que muito fez para a constituição de seus alicerces de maneira sólida e fecunda. Uma das primeiras preocupações de D. Eusébio, até porque a necessidade do momento exigia isso, foi o estabelecimento do seminário em habitações próprias, estáveis e no território da Diocese, assim como a organização do trabalho da Pastoral Vocacional, de modo eficiente. Era necessário despertar vocações para o presbiterado e formá-las bem, em vista da ordenação de novos padres para recém criada diocese. A essas frentes o primeiro bispo dedicou-se muito e de modo pessoal, tanto na captação de recursos, quanto na efetivação das obras e da dinâmica de uma Pastoral Vocacional eficaz. Sob seu pastoreio foi construída a Residência Pe. Rodolfo em Taubaté, para moradia dos estudantes de Teologia, inaugurada no dia 31 de maio de 1984; foi iniciado o curso de Filosofia e os seminaristas dessa etapa transferidos do Seminário Bom Jesus, em Aparecida, provisoriamente para Jacareí e, mais tarde, com a doação do antigo seminário

dos Servos de Maria, sua reforma e adaptação, para o Instituto de Filosofia Santa Teresinha, inaugurado no dia 06 de agosto de 1988; a Pastoral Vocacional ganhou grande impulso, com a realização de tardes vocacionais nas paróquias e os encontros vocacionais diocesanos, distribuídos ao longo de dois anos, como acontece até nossos dias. Muitas pessoas colaboraram ativamente nestas duas frentes de trabalho, coordenadas pelo Diác. Hamilton Simões de Souza, incansável apóstolo das vocações, e pela Ir. Vera Leticia de Maria Imaculada, PMMI.

D. Eusébio também deu grande atenção à Pastoral Familiar, buscando com isso a consolidação desta pastoral na nova diocese, como base fundamental sobre a qual sua missão haveria de frutificar. Preocupado com o descanso e o lazer dos padres e seminaristas buscou meios para a construção do Remanso São José, em Caraguatatuba, inaugurado em novembro de 1990.

Sob o governo de D. Eusébio foi criado pela Pastoral Vocacional o famoso jogo de futebol Padres x Seminaristas, que acontecia no

Estádio Martins Pereira, em São José dos Campos, no mês de agosto e reunia muita gente em vista da arrecadação de fundos, inicialmente para a construção e reforma das casas de formação e, depois, para sua manutenção. É desse tempo também o concorrido Festival Vocacional que, sob a coordenação dos seminaristas, apresentava músicas vocacionais compostas pelos diocesanos, num momento de descontração e motivação vocacional.

Com o passar do tempo e as mudanças na realidade, tanto o Jogo dos Padres x Seminaristas quanto o Festival Vocacional foram perdendo sua força como atração, chegando a ser suspensos. Contudo, a criatividade e o ânimo do povo pela causa vocacional não ficaram adormecidos pois, começou a ser realizada a Festa nas Colinas no espaço do Seminário Santa Teresinha. Esta festa tinha por objetivos levar o povo ao seminário, para conhecê-lo e com ele se comprometer através da arrecadação de fundos para a formação presbiteral. D. Eusébio deu grande incentivo à essa iniciativa que foi-se consolidando nos anos seguintes, permanecendo ativa por cerca de 22 anos como evento que, até hoje, traz boas recordações e saudades a muitas pessoas.

Ainda na dimensão vocacional, D. Eusébio procurou responder à proposta do Concílio Vaticano II no tocante à restauração do Diaconado permanente. Assim, foi instituída a Escola Diaconal Maria Mãe da Igreja, cuja primeira turma, que culminou na ordenação de 12 novos diaconos em 1986 e 11 em 1987, fato que representou um grande auxílio ao trabalho pastoral da nova diocese.

Este bispo foi um pastor empreendedor e muito próximo do povo. Participava ativamente das



festas paroquiais, tanto em seus momentos litúrgicos, quanto em seus momentos sociais, dos quais gostava muito. Tinha a facilidade de guardar os nomes e as comunidades de proveniência das pessoas que eram mais ativas nos trabalhos diocesanos.

Tudo isso e muito mais que foi realizado sob a coordenação de D. Eusébio, rendeu-lhe uma justa homenagem, em um dos seus aniversários, celebrado no dia 08 de dezembro, com a dedicação de uma placa, sobre um bloco de pedra, em frente à entrada principal do

Seminário Santa Teresinha, com os seguintes dizeres: “Há homens que lutam um dia e são bons, há outros que lutam um ano e são melhores, há os que lutam muitos anos e são muito bons. Mas há os que lutam toda a vida e estes são imprescindíveis” (Bertolt Brecht).

D. Eusébio governou a Diocese de São José dos Campos por quase 10 anos, de 01 de maio de 1981 a 16 de março de 1991, data em que foi empossado Arcebispo Metropolitano de Florianópolis – SC. Em 22 de setembro de 2001 assumiu como arcebispo da Arquidiocese de São

Sebastião do Rio de Janeiro. Em 21 de outubro de 2003 foi criado Cardeal pelo Papa João Paulo II.

Tornando-se arcebispo emérito, em 2009, escolheu residir em São José dos Campos, localidade pela qual sempre teve grande admiração e afeição e onde é também muito querido e reconhecido por seu devotado trabalho.

Residiu no território de sua primeira Diocese até seu falecimento que se deu em 13 de janeiro de 2021, em consequência da COVID-19. Está sepultado na cripta da Catedral de São Dimas.

2º bispo: D. Nelson Westrupp, scj (1991-2003)



O segundo bispo de São José dos Campos também era membro da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, da qual tinha sido conselheiro geral por 12 anos, morando em Roma. Estando para terminar essa sua missão preparava-se para retornar ao Brasil, onde seria pregador de retiros. Entretanto, seus projetos pessoais foram modificados pelos desígnios divinos que o quiseram como bispo da Diocese de São José dos Campos. Sua nomeação foi muito próxima à saída do bispo anterior, sendo que a ordenação episcopal aconteceu no dia 20 de julho de 1991, no território da própria Diocese, no Ginásio Lineu de Moura (Asso-

ciação Esportiva São José). A posse canônica deu-se no dia 21 de julho, na Catedral de São Dimas.

Entre as tantas preocupações que motivaram o trabalho de D. Nelson destaca-se seu compromisso com a formação presbiteral que no período de seu pastoreio ganhou em qualidade. Para isso foram constituídas equipes formadoras, compostas por padres, para colaborar e apoiar os reitores das etapas formativas da Filosofia e da Teologia. A formação presbiteral ampliou-se para além dos momentos acadêmicos e comunitários, enriquecendo-se com tardes formativas assessoradas por padres, leigos

e profissionais das diversas áreas das ciências humanas. Em 1994 teve início o Propedêutico na Diocese, por iniciativa e com grande incentivo deste bispo. Mais tarde, a formação presbiteral ganhou um outro diferencial, com a instituição do Ano Pastoral, destinado a um aperfeiçoamento pastoral dos candidatos ao presbiterado, antes da ordenação diaconal.

Importante marca deixada pelo trabalho de D. Nelson é o compromisso com a defesa da vida que desponta como característica de nossa Diocese.

Os meios de comunicação também ganharam expressividade no governo de D. Nelson. Em seu governo foi criado o Jornal Expressão, o Folheto Litúrgico Nova Aliança e comprada a Rádio Mensagem.

D. Nelson também se preocupou em adequar as instalações da Cúria Diocesana aos novos tempos e à novas demandas. Por isso foi realizada uma primeira grande reforma na sede da Cúria.

Em 1994 aconteceu a 1ª Assembleia Diocesana de Pastoral que trouxe novas luzes e orientações para o caminho evangelizador da Igreja Particular de São José dos Campos. Em 1996 e em 2003 aconteceram, respectivamente, a 2ª e a 3ª Assembleias de Pastoral.

No prosseguimento do trabalho do bispo anterior, foi reaberta a



Escola diaconal e instalado novamente o curso para formação de novos diáconos permanentes, que culminou na ordenação de 27 novos diáconos, em 1999.

Durante o governo de D. Nelson, o curso livre de Filosofia oferecido pelo Instituto de Filosofia Santa Teresinha, ganhou grande expressão, graças à sua grade curricular e à qualidade de seus professores e alunos, entre os quais a maioria, de leigos e leigas. Porém, com o encerramento da possibilidade de convalidação dos estudos, em uma universidade, o curso caminhou

para seu encerramento, que se deu no ano de 2005. Os seminaristas estudantes de filosofia, desde 2004, passaram a estudar na Faculdade Dehoniana, em Taubaté.

Nesse período a Diocese foi subdividida em setores (as atuais regiões Pastorais). Eram, inicialmente cinco e denominados geograficamente. Em São José: Setor Centro (atual RP São José); Setor Leste (atual RP São Judas Tadeu, São Paulo Apóstolo e parte da RP Santo Antonio); Setor Norte (atual RP Santana) e Setor Sul (atual RP Nossa Senhora de Lourdes). Jacareí,

Igaratá e Santa Branca formavam o Setor Jacareí (atualmente as RPs Imaculada Conceição e Nossa Senhora da Santíssima Trindade).

O tempo do governo de D. Nelson continuou, ampliou e consolidou o que foi iniciado de modo sábio e sólido por D. Eusébio. O segundo bispo de São José dos Campos marcou sua história pelo seu jeito sereno, paterno e cativante. Embora não fosse tão popular quanto seu predecessor mostrava-se sempre carinhoso e atento às necessidades de seu rebanho, sobretudo aos padres e seminaristas.

3º bispo: D. Moacir Silva (2004-2013)



Surpreendente e incomum, mas, não sem propósitos, foi a nomeação de Pe. Moacir Silva, membro do presbitério da Diocese de São José dos Campos, como seu terceiro bispo. Sua ordenação aconteceu no dia 11 de dezembro de 2004, no antigo Pavilhão de exposições do Parque Industrial (atual Centro da Juventude Fuad Cury). A posse canônica foi no dia 12 de dezembro, na Catedral de São Dimas. Isso aconteceu depois de pouco mais de um ano de sede vacante, período em que o próprio Pe. Moacir esteve à frente da Diocese como

Administrador Diocesano.

O tempo de seu governo pode ser caracterizado como de continuidade do caminho aberto por seus predecessores. Além do apoio dado aos trabalhos pastorais já existentes, o pastoreio do terceiro bispo de São José dos Campos teve algumas marcas entre as quais destacam-se:

- A realização do Sínodo Diocesano, entre 2008 e 2010, com a dinâmica de encontros mensais que discutiam temas das diversas áreas da vida pastoral da Diocese, elencadas em 9 Comissões Pastorais. O Sínodo resultou num Documento Conclusivo com indicações para a missão evangelizadora desta Igreja Particular;

- A criação do Curso livre de Teologia, iniciado em 2008, para a formação dos seminaristas e aberto também aos leigos e leigas das paróquias;

- A troca das casas de formação: a Residência Pe. Rodolfo passou a ser habitada pelos estudantes de filosofia, enquanto os estudantes de teologia passaram a morar no seminário Santa Teresinha, em São José dos Campos;

- O processo de credenciamento da Faculdade Católica de São José

dos Campos, cuja aprovação por parte do Ministério da Educação possibilitou a instalação dessa instituição de ensino superior em 01 de fevereiro de 2014;

- A construção da Residência Teológica Santa Teresinha, para habitação dos seminaristas estudantes de teologia.

D. Moacir foi um bispo sereno que contribuiu para o prosseguimento da caminhada da Diocese, especialmente pelo seu amor por esta Igreja da qual é oriundo e com a qual sempre colaborou em todas as suas frentes e iniciativas. Em 23 de junho de 2013 foi empossado como Arcebispo Metropolitano de Ribeirão Preto - SP.



4º bispo: D. José Valmor Cesar Teixeira, sdb (desde 2014)



Pela primeira vez em sua história, a Diocese de São José dos Campos recebeu um bispo já ordenado e com uma experiência episcopal de 5 anos. D. José Valmor Cesar Teixeira, sdb, foi transferido da Diocese de Bom Jesus da Lapa - BA, para conduzir o rebanho de Cristo presente na Igreja Particular de São José dos Campos. Sua posse foi no

dia 17 de maio de 2014, no Centro da Juventude Dr. Fuad Cury. No dia 18 de maio foi acolhido na Igreja Catedral.

Logo de início preocupou-se em convocar a 4ª Assembleia Diocesana de

Pastoral, que ocorreu em 2015 e desencadeou a elaboração do PDEP (Plano Diocesano de Evangelização e Pastoral), aprovado em 2017.

Atendendo às orientações do Papa Francisco, sobretudo no campo da Pastoral Familiar em nossos tempos, criou a Pastoral Judiciária para favorecer o acesso das pessoas que suspeitam da validade de seu matrimônio e procuram o Tribunal Eclesiástico para a verificação dessa suspeita.

Este bispo possui um tino administrativo aguçado, que tem contribuído para o avanço da Diocese de São José dos Campos em sua organização financeira e conquista de patrimônios, sobretudo nas paróquias.

Outro grande passo que a Diocese deu sob o governo deste bispo foi a organização do arquivo diocesano,

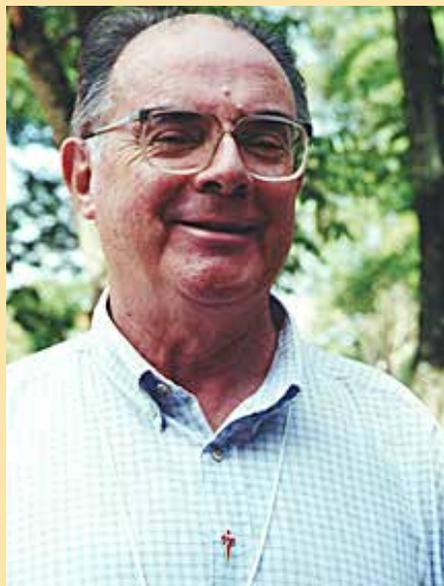
com a separação e identificação de toda a documentação relativa aos 39 anos de sua história.

Sua experiência como superior religioso e seu espírito empreendedor o fazem presente junto às lideranças da Diocese, sempre acompanhando, orientando o que se elabora e exigindo resultados daquilo que se executa. Tem uma presença significativa junto aos seminários, acompanhando de perto o processo formativo em todas as suas etapas.



4.1 - Períodos de vacância

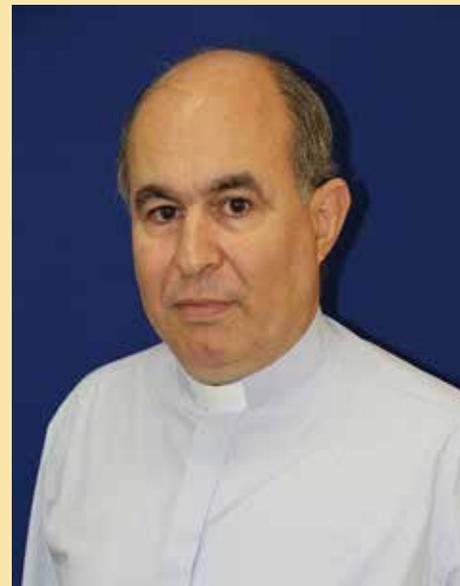
Nos períodos de vacância a Diocese teve como administradores diocesanos:



Mons. Antonio de Castro e Silva
(1991)



Pe. Moacir Silva
(2003-2004)



Pe. Djalma Lopes Siqueira
(2013-2014)

5 - Os padres da Diocese de São José dos Campos

A história de uma diocese escreve-se com nomes de pessoas que desde seus inícios, e até antes, doaram-se em vista do cumprimento de sua missão. Nos tempos idos, muitos trabalharam incansavelmente, em condições mais exigentes que as de agora, abrindo as estradas trilhadas hoje rumo às metas propostas pelo Evangelho e pela Igreja.

O que se tem de bom no presente, como algo que favorece a vivência e o anúncio da fé é, certamente, fruto da dedicação de quem veio antes, especialmente dos padres que previamente à criação da Diocese de São José dos Campos e nos seus inícios deram o melhor de si para que a obra de Deus acontecesse.

Alguns são recordados como verdadeiros mitos, em torno de outros há lendas e na história pessoal de alguns não falta a cruz como marca característica dos verdadeiros seguidores de Jesus Cristo. Contudo, desde um olhar profundo, em todos se vê a manifestação do agir divino que foi moldando a caminhada humana segundo sua singular sabedoria, em vista do bem de todos.

Quando foi instalada, a Diocese de São José dos Campos contava com 16 padres diocesanos e 09 padres religiosos. Eram os operários da primeira hora, que por sua atuação anterior à criação da Diocese, com sua dedicação, seu testemunho de vida, suas orações e seus sacrifícios lançaram, de modo sólido, os alicerces desta Igreja Particular. Trabalharam pela criação da Diocese e continuaram colaborando para o seu progresso, nos primeiros tempos. Vários desses já não se encontram mais na terra e recebem, no Céu, o prêmio reservado aos bons operários da vinha do Senhor. Há alguns que ainda caminham entre nós, fieis ao dom de sua vocação e animados em sua missão, não obstante o cansaço e as dificuldades resultantes da idade e da saúde debilitada.

Certamente, todos os padres incardinados na Diocese ou que por aqui passaram, em seus quase 40 anos de existência, deram sua contribuição tanto para a edificação dos seus alicerces quanto para seu desenvolvimento, até os dias atuais.

5.1 - Operários da primeira hora



Mons. Luiz Gonzaga Alves Cavalheiro foi um homem de personalidade forte, enérgico em suas decisões, determinado em seus compromissos a ponto de ser temido por uns e evitado por outros. Conservador sob alguns aspectos e vanguardista sob outros. No entanto, foi, sobretudo, um homem sensível às necessidades e aos sofrimentos do povo de seu tempo, de sua paróquia e, por que não, de toda a cidade de São José dos Campos. Trabalhou bastante pela criação e consolidação da Diocese de São José dos Campos e permanece na memória do povo que o conheceu como um homem de coração bom, um sacerdote cumpridor de seus deveres e um mito, cujas atitudes enérgicas são recordadas por muitos, com certa saudade. Foi pároco em Santana por 48 anos (1943-1991). Faleceu em 19 de outubro de 1991. Conforme seu desejo, foi sepultado no presbitério da Igreja Matriz de Santana, e atualmente, seus restos mortais repousam numa das paredes da entrada desta igreja.

Con. João Marcondes Guimarães, ou simplesmente, Pe. João, pároco da Matriz de São José por 49 anos (1944-1993). Especialmente dedicado aos mais pobres, foi idealizador de diversas obras sociais dentre as quais destacam-se Casa dos Meninos, Casa das Meninas, Casa do Jovem “D. Bosco”, entre outras. Visto sempre de batina cinza e andando a pé pelo centro de São José era muito querido por todos. Seu amor à paróquia São José o deixou inconformado com o fato de sua matriz não ter sido escolhida como a Catedral da Diocese de São José dos Campos. De modo engraçado dizia até o fim de seus dias: “São Dimas é ladrão, mesmo! Roubou até São José!”. Faleceu em 17 de outubro de 1993

e está sepultado no cemitério de Guaratinguetá, sua terra natal.



Padre Ernesto Cunha é outro sacerdote que a Diocese de São José dos Campos traz estampada em sua constelação como estrela admirável. Completou 100 anos de vida em 15 de setembro de 2019, lúcido, sempre alegre, entusiasmado em ser padre e ativo na missão, no que lhe era possível. Foi o segundo pároco da Paróquia São Dimas, de 1956 a 1981, quando pediu para deixar essa missão, uma vez que sua paróquia tornara-se a Catedral diocesana. Com isso foi transferido para a Paróquia Nossa Senhora da Soledade,

onde atuou até a sua emeritude. Em dezembro de 2018, por ocasião da celebração de seus 70 anos de ordenação presbiteral, recebeu o título de monsenhor. Faleceu em 02 de julho de 2020.

Mons. Antonio de Castro e Silva foi vigário geral por 10 anos, reitor do seminário de teologia por 14 anos e trabalhou em algumas paróquias como pároco e vigário paroquial, durante os seus fecundos 49 anos ministério presbiteral. Era um padre culto, humilde, sensível e muito amado pelo clero e pelo povo. Deixou saudades quando de seu falecimento repentino em 04 de setembro de 2010. Seus restos mortais repousam no ossuário da Catedral de São Dimas.



Pe. José Almeida dos Santos, também chamado pelos padres de Zé Sapé, foi outro padre cuja discrição e temperamento não impediram de ter feito diferença com sua presença e atuação em nossa história diocesana. Foi pároco na Paróquia São Judas Tadeu por quase 21 anos (1968-1991), cuidando do povo com fidelidade e lançando as bases do que é a paróquia hoje. Foi também assessor da Pastoral Vocacional nos primeiros anos da Diocese. Faleceu em 27 de maio de 2016, aos 95 anos e com 66 anos de ordenação presbiteral. Está sepultado no cemitério Pe. Rodolfo - Centro, no jazigo onde repousam os restos mortais de seus familiares.



Pe. Jonas Traversin foi o primeiro padre ordenado na Diocese de São José dos Campos, em 11 de dezembro de 1982. Foi pároco nas paróquias Imaculada Conceição - Jacareí, São Sebastião, Santana, São João Batista e administrador da comunidade São José Operário (Jacareí). Foi também reitor do seminário de Filosofia e ecônomo diocesano. Faleceu jovem e repentinamente, em 26 de janeiro de 2005. Seus restos mortais estão no Ossuário da Catedral de São Dimas.



Dos padres que atuaram na cidade de Jacareí, desde antes da criação da Diocese, destacam-se os nomes de **Mons. Sebastião Faria**, que foi pároco da Paróquia Imaculada Conceição por 27 anos e faleceu em 20 de julho de 1984; **Pe. Geraldo Magela G. Alves**, pároco da Paróquia Nossa Senhora da Santíssima Trindade por 36 anos, falecido em 17 de junho de 1989; **Con. Antonio Borges Serra**, que por 19 anos esteve à frente da paróquia São João Batista. Faleceu em 30 de julho de 2004. Era muito carinhoso com o povo, o que lhe rendeu a alcunha de “vô” ou “vôzinho”.

A cidade de Santa Branca foi marcada pelo ministério do **Pe. José Motta**, que lá viveu e trabalhou por 32 anos. Homem simples, piedoso, dedicado e marcado pelo sofrimento, deixou saudades em todos que o conheceram e contribuiu enormemente a história desta cidade e da Diocese. Faleceu em 15 de maio de 1996 e está sepultado na capela do cemitério da Irmandade do Santíssimo, pertencente à Paróquia, em Santa Branca.

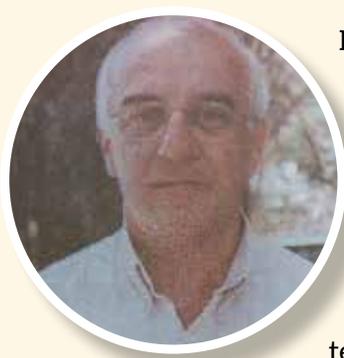
5.2 - Experiências incomuns



A Diocese de São José dos Campos fez a experiência bem sucedida de ordenar um padre com 62 anos de idade. Tratava-se do **Pe. Wilson Cunha**, que ingressara no seminário aos 58 anos, depois de longa experiência de vida, trabalho profissional e participação na comunidade paroquial Matriz de São José, de onde era oriundo. Era solteiro e assim permanecera para cuidar de sua mãe, uma vez que era filho único. Tinha feito o curso para o diaconado permanente e recebera a ordenação diaconal em 01 de maio de 1986. Em 1990 ingressou no seminário Santa Teresinha para cursar a filosofia, em apenas dois anos e, em 1992, iniciou os estudos de teologia, recebendo a ordenação presbiteral no dia 27 de agosto de 1994, ainda cursando o 3º ano de teologia.

Já como padre concluiu os estudos teológicos que lhe eram ministrados em regime especial: cursava apenas as disciplinas principais como aluno ouvinte. Inicialmente foi nomeado vigário paroquial da Paróquia Coração de Jesus e no início de 1996 assumiu a paróquia Nossa Senhora do Bonsucesso, como pároco. No pouco tempo que esteve à frente desta paróquia realizou

um profícuo trabalho pastoral. Faleceu em 18 de agosto de 1998, com apenas 4 anos de ordenação, tempo curto na quantidade, mas imenso na qualidade.



Incomum para a Diocese de São José dos Campos foi também a experiência de ordenar padre um homem que fora casado e ordenado diácono permanente. Trata-se do **Pe. Joel Amin Saliba**, a quem a ordenação presbiteral manifestou-se como possibilidade pelo fato de sua esposa ter falecido na semana seguinte à sua ordenação diaconal. Então, decidindo-se por prosseguir sua vida rumo ao presbiterado, recebeu formação complementar de modo personalizado e, em 2001 foi ordenado presbítero, na Catedral de São Dimas, por D. Nelson Westrupp. Foi vigário paroquial na Paróquia São José Operário - Vila Paiva e pároco na Paróquia Nossa Senhora do Patrocínio. Foi também ecônomo diocesano. Depois de alguns anos de ordenação deixou a Diocese para incardinar-se no Rito Maronita, em São Paulo, do qual saiu em pouco tempo, deixando o exercício do ministério.

5.3 - Uma espada na história da Diocese de São José dos Campos

Um episódio doloroso que ficará para sempre gravado na história da Diocese de São José dos Campos foi o assassinato do **Pe. Wagner Rodolfo da Silva**, ocorrido em 25 de setembro de 2003. Este sacerdote, com pouco mais de 5 anos de ordenação, era pároco na Paróquia São Benedito, do Alto da Ponte. Esse acontecimento comoveu toda a Diocese e chocou também o país, pois foi matéria dos noticiários nacionais.



5.4 - Bispos escolhidos do clero da Diocese de São José dos Campos

Em seus 40 anos de história e missão, a Diocese de São José dos Campos já ofereceu de seu clero 3 bispos à Igreja no Brasil:



D. Dimas Lara Barbosa

Ordenado em 2003 Bispo auxiliar da Arquidiocese do Rio de Janeiro.

Atualmente Arcebispo de Campo Grande - MS.



D. Moacir Silva

Ordenado em 2004 Bispo diocesano de São José dos Campos

Atualmente Arcebispo de Ribeirão Preto



D. José Roberto Fortes Palau

Ordenado em 2014 Bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo.

Atualmente Bispo diocesano de Limeira - SP.

5.5 - Padres religiosos que atuaram nos inícios da Diocese



Importante contribuição em nossa história teve a Ordem dos servos de Maria, presente em São José dos Campos desde 1954. **Frei Primo Dionísio Maria Testi**, **Frei Sigfrido Maria Coccolin (Frei Tiago - foto)** são nomes de incansáveis missionários que se destacaram no trabalho evangelizador em nosso chão. Frei Dionísio foi, inclusive, pároco na Paróquia Imaculada Conceição, de Eugênio de Melo. Frei Tiago dedicou-se ao atendimento na APAC (Associação de proteção e apoio ao cárcere), ao movimento da PLC (Peregrinação de Leigos Cristãos) e às Irmãs Pequenas Missionárias (Sanatório Maria Imaculada). Frei Dionísio está sepultado no jazigo da Ordem dos Servos de Maria, no cemitério Horto da paz (dentro do cemitério Pe. Rodolfo - Centro). Frei Tiago repousa junto aos seus conterrâneos, em Bolonha - Itália, onde faleceu repentinamente, durante visita de férias aos seus familiares, em 1999.

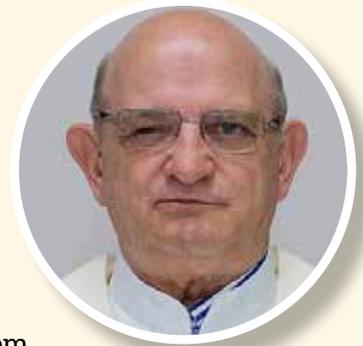
Pe. Antonio Corso, que foi pároco da Paróquia Sagrada Família (1980-1986) e, mais tarde, retornou como vigário. Tendo sido aluno do Pe. Rodolfo, era grande propagador de seu processo de canonização. Morreu em 05 dezembro de 2008 e está sepultado no jazigo dos Salesianos, no cemitério Pe. Rodolfo - Centro.



Da mesma forma, pode-se falar dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, que deram uma importante contribuição nos primeiros anos da Diocese. Na continuidade do trabalho que já realizavam na Paróquia Nossa Senhora de Lourdes (desde 1976) e Nossa Senhora da Soledade (desde 1977), assumiram também as paróquias Santa Rita de Cássia e a Catedral São Dimas. Nomes que se destacam desse tempo são: **Pe. Nelson Tachini, scj**, que foi o primeiro cura da Catedral de São Dimas, depois de ter sido o 1º pároco da Paróquia Nossa Senhora da Soledade.



Pe. Luiz Antonio de Faria, scj, que sucedeu Pe. Nelson, como pároco da Catedral, é também um outro nome importante a ser recordado como operário da primeira hora na Diocese de São José dos Campos.

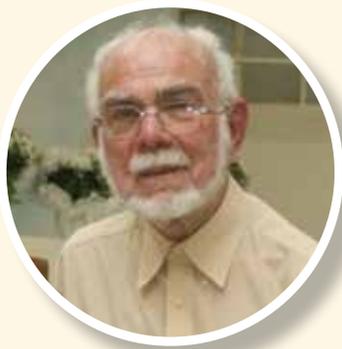


5.6 - Outros colaboradores

Principalmente em seus inícios a Diocese de São José dos Campos contou também com a colaboração de sacerdotes de outras localidades.



Frei Vittorio Infantino, italiano, franciscano conventual, que exerceu a missão de reitor da Filosofia por 6 anos, além de colaborar com a celebração de missas e atendimento de confissões em paróquias. Foi também o grande idealizador do Hospital São Francisco de Assis.



Con. João Rosa, pertencente à Diocese de Mogi das Cruzes, foi diretor espiritual dos seminaristas de filosofia quando moravam e estudavam em Jacareí e colaborava com celebrações em algumas paróquias, quando solicitado. Faleceu em 21 de março de 2017.



Pe. Fernando José Carneiro Cardoso, da Arquidiocese de São Paulo, foi professor nas primeiras turmas da Escola Diaconal, em cursos para leigos, professor e Diretor do Instituto de Filosofia Santa Teresinha, por 11 anos.

5.7 - Paróquias e padres até à instalação da Diocese de São José dos Campos

(Conforme relatório elaborado em vista criação da Diocese, em 1979)

	PARÓQUIA	PADRE DIOCESANO	PADRE RELIGIOSO
01	Matriz de São José	Pe. João Marcondes Guimarães	
		Pe. José Cantinho de Moura	
02	Santana	Mons. Luiz Gonzaga Alves Cavaleiro	
03	São Dimas	Pe. Ernesto Cunha	
04	São Benedito - AP	Mons. Antonio de Castro e Silva	
05	Sagrada Família		Pe. Eduardo Nunes Serradel, sdb Pe. Cláudio Nardelli, sdb
06	São Francisco Xavier	Mons. Álvaro Ruiz	
07	São Judas Tadeu	Pe. José Almeida dos Santos	
08	São Sebastião	Pe. José Edward Padoan	
09	Imaculada Conceição - EM		Frei Dionísio Maria Testi, osm
10	Santa Rita de Cássia		Pe. Nelson Tachini, scj
11	N. Senhora da Soledade		Pe. Nelson Tachini, scj
12	Santa Teresa do Menino Jesus	Pe. Luiz Albino Bertolotti	
13	N. Senhora de Lourdes		Pe. Sebastião Andrade, scj Pe. Antonio Bernardo Honkemeier, scj
14	Santo Antonio	Mons. José Silveira Barbosa	
15	N. Senhora do Bonsucesso	Mons. Álvaro Ruiz	
16	Imaculada Conceição - JAC	Mons. Sebastião Faria	
17	N. Senhora da Sma. Trindade	Con. Geraldo Magela Alves Guimarães	
18	São João Batista	Con. Antonio Borges Serra	
19	Santa Cecília	Pe. Clair Pedro de Castro	
20	Santa Branca	Pe. José Mota	
21	N. Senhora do Patrocínio		Religiosas
OUTROS PADRES			
	Hospital Pio XII		Pe. José Valle, mc
	PLC e APAC		Frei Tiago Maria Coccolini, osm
	RCC		Frei Antonio Maria Venturolli, osm
	Professor (Jacareí)	Pe. Ramon de Oliveira Ortiz	
	Hosp. Rocha Marmo	Com. Eurico Lopes (Arquidiocese de São Paulo)	

5.8 Reconfiguração do quadro das paróquias e padres em 1981

	PARÓQUIA	PADRE DIOCESANO	PADRE RELIGIOSO
01	Matriz de São José	Pe. João Marcondes Guimarães	
		Pe. José Cantinho de Moura	
02	Santana	Mons. Luiz Gonzaga Alves Cavalheiro	
03	São Dimas		Pe. Nelson Tachini, scj
04	São Benedito - AP	Mons. Antonio de Castro e Silva	
05	Sagrada Família		Pe. Antonio Corso, sdb
06	São Francisco Xavier	Mons. Álvaro Ruiz	Pe. Antonio Tadeu de Magalhães
07	São Judas Tadeu	Pe. José Almeida dos Santos	
08	São Sebastião	Pe. José Edward Padoan	
09	Imaculada Conceição - EM		Frei Dionísio Maria Testi, osm
10	Santa Rita de Cássia		Pe. Nelson Tachini, SCJ
11	N. Senhora da Soledade	Pe. Ernesto Cunha	
12	Santa Teresa do Menino Jesus	Pe. Luiz Albino Bertolotti	
13	N. Senhora de Lourdes		Pe. José Norberto Konrad, scj Pe. Lucas Ignácio Scheid, scj
14	Santo Antonio	Mons. José Silveira Barbosa	
15	N. Senhora do Bonsucesso		Pe. Antonio Tadeu de Magalhães
16	Imaculada Conceição - JAC	Mons. Sebastião Faria	
17	N. Senhora da Sma. Trindade	Con. Geraldo Magela Alves Guimarães	
18	São João Batista	Con. Antonio Borges Serra	
19	Santa Cecília	Pe. Clair Pedro de Castro Cônego Benedito Azevedo Couveia	
20	Santa Branca	Pe. José Mota	
21	N. Senhora do Patrocínio	Pe. José Pires Cardoso	

5.9 Padres ordenados na Diocese de São José dos Campos (1981-2020)

Ano	QT	Padres ordenados	Bispo ordenante	Total por bispo
1982	01	Pe. Jonas Traversin*	D. Eusébio	20
1983	01	Pe. Renato Lobo da Costa**		
1984	01	Pe. Dimas Cornélio		
1985	02	Pe. Carlos Alberto Gonçalves do Nascimento (Beto) e Pe. Nivaldo Aparecido Silva**		
1986	03	Pe. Moacir Silva, Pe. Antonio Aparecido Alves (Toninho) e Pe. Pedro Paulo dos Santos**		
1987	01	Pe. Milton Faria		
1988	03	Pe. Dimas Lara Barbosa, Pe. José Vieira Pinto e Pe. João Osmar de Souza		
1989	03	Pe. Mário Teodoro Batista, Pe. Geraldo Magela dos Santos e Pe. Sebastião César Barbosa		
1990	05	Pe. Rinaldo Roberto de Rezende, Pe. Marcos Aurélio dos Santos**, Pe. Djalma Lopes de Siqueira, Pe. Rodolfo Domingues de Vasconcelos e, em 1991 Pe. José Bento Vichi de Paula (Bentinho)		
1991	05	Pe. Mário Lúcio Adrião**, Pe. Rogério Felix Machado, Pe. Luís Fernando Soares, Pe. Carlos Raimundo Barbosa, Pe. Roberto Lessa,		
1992	03	Pe. Geraldo Alves da Silva (Geraldinho) e Pe. Pedro José Graciano (Pedrinho), Pe. Marcos Fernandes da Costa**		
1993	06	Pe. José Roberto Fortes Palau, Pe. Ronildo Aparecido da Rosa, Pe. Luiz Antonio Pinto, Pe. José Afonso de Souza, Pe. Rodolfo Muniz Leal (Reizinho) e Pe. Amárido Donizete da Costa**		
1994	01	Pe. Wilson Cunha*		
1995	04	Pe. Rodolfo Aparecido Moreira**, Pe. Eduardo Fraga e Silva, Pe. Ivo Demétrio Lourenço e Pe. Célio Antonio de Almeida		
1996	04	Pe. Antonio Silva França (França), Pe. Dimas Eugênio Barbosa, Pe. Manoel Serafim de Lima** e Pe. Edinei Evaldo Batista		
1997	01	Pe. Raimundo Paulo de Siqueira		
1998	04	Pe. Wagner Rodolfo da Silva*, Pe. David Ferreira**, Pe. Luiz Alberto Conde (Betão) e Pe. José Dimas Pereira**		
1999	04	Pe. Rogério Augusto das Neves, Pe. Rodolfo José Serpa**, Pe. Márcio Roberto Pererira Campos e Pe. Francisco Alexandre de Vasconcelos (Xandão)		
2000	02	Pe. Rodolfo José Barbosa e Pe. Narciso Donizete Esmerio da Silva		
2001	01	Pe. Joel Amin Saliba**		
2002	01	Pe. Wendel Ribeiro		
2003	01	Pe. João Alves da Silva Sobrinho		
2004	03	Pe. Celso José Machado**, Pe. Paulo Renato Fernandes Gonçalves de Campos e Pe. Lindomar Francisco Ferreira		

2005	06	Pe. Raimundo Nonato Viana Sobrinho, Pe. Dirceu Arantes da Silva**, Pe. Vicente Benedito Simões, Pe. Ademir Nunes Farias, Pe. Donizete Aparecido da Silva** e Pe. Lucas Rosa da Silva	D. Moacir	18
2006	01	Pe. Edi Carlos Pereira		
2007	02	Pe. Vítor Mendes Santos e Pe. Fábio Ferreira da Costa		
2008	02	Pe. Cláudio César Costa e Pe. Thiago Domiciano Dias		
2009	01	Pe. Alexsandro de Brito Ramos		
2010	02	Pe. Fabiano Kléber Cavalcante do Amaral e Pe. Luciano Barbosa		
2011	01	Pe. Célio Alves Bernardes**		
2012	03	Pe. Messias Rochinski, Pe. Francisco José da Silva e Pe. Benedito Paulo de Carvalho	D. Cesar	10
2013				
2014	01	Pe. Alexandre Rodolfo Aparecido da Costa		
2015	01	Pe. Luiz Gustavo Santos Teixeira		
2016	02	Pe. Rogério de Souza Lemes e Pe. Éverton Machado dos Santos		
2017		-----		
2018	02	Pe. Daniel Adão Lopes e Pe. Washington Carlos Aparecido de Moraes Silva		
2019	02	Pe. Carlos Eduardo de Quadro e Pe. Gustavo Munhoz de Sousa		
2020	02	Pe. Eduardo Ferreira Nunes dos Santos e Pe. Ricardo de Andrade Leite		
Números acerca dos padres ordenados na Diocese em 40 anos				
Ordenados na Diocese			88	
Deixaram o exercício do ministério **			18*	
Falecidos *			03	
Número total de padres que exercem o ministério na Diocese (até 01/05/2021)				
Padres anteriores à criação da Diocese			03	
Padres ordenados na Diocese, no exercício do ministério			68	
Padres que se incardinaram na Diocese			05	
Religiosos em paróquias ou outras atividades				
			15	
Diocesanos em experiência pastoral em paróquias			02	
Diocesanos ou religiosos em outros trabalhos pastorais			06	
Total de Padres trabalhando atualmente na Diocese				
			99	
*Neste número está contado um padre que não foi ordenado na Diocese, mas foi incardinado na mesma e, mais tarde, deixou o exercício do ministério				

Em sua história a Diocese de São José dos Campos já ordenou 88 padres. Desses, 17 deixaram o exercício do ministério e no governo de D. José Valmor Cesar Teixeira, 08 obtiveram a dispensa do sagrado celibato e de todas as obrigações inerentes à sagrada ordenação, para prosseguirem em outro estado de vida.

5.10 - Descritivo atual dos padres que exercem o ministério na Diocese de São José dos Campos (até 01/05/2021)

Padres diocesanos herdados da Diocese de Taubaté

Pe. Benedito Azevedo Gouveia
Pe. José Cândido Pereira
Pe. José Edward Padoan

Padres ordenados na Diocese de São José dos Campos

Vide quadro acima

Padres diocesanos e religiosos incardinados na Diocese de São José dos Campos

Pe. Bernardo de Oliveira (deixou o exercício do ministério)
Frei Joacir Borges
Pe. José Cesário da Silva
Pe. José Valdir Rodrigues
Pe. Luiz Fernando Siqueira Fonseca
Pe. Marcos Antonio Araújo

Padres religiosos em paróquias

Paróquia Nossa Senhora de Lourdes: 03
Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro: 03
Paróquia Sagrada Família: 03
Paróquia Maria Auxiliadora dos Cristãos: 02
Ordem dos Servos de Maria: 04

Padres diocesanos em experiência pastoral em paróquias

Pe. Fausto Leandro Lopes (Diocese de Lages – SC)
Pe. Marcos Aurélio Guimarães (Diocese de Valença – RJ)

Outros padres que atuam na Diocese de São José dos Campos

Paróquia Militar Nossa Senhora do Loreto: 01
Prelazia do Opus Dei: 02
Legionários de Cristo: 01
Canção Nova: 01
Fraternidade São Pio X: 01

5.11 Experiências missionárias

Por diversas vezes, nesses quase 40 anos, a nossa Diocese colaborou com outras Igrejas Particulares, enviando padres para um período de serviço missionário.

Pe. João Osmar de Souza esteve por um tempo na Ilha do Marajó e posteriormente na Prelazia de Paranatinga – MS.

Entre 1996 e 1998, **Pe. Carlos Raimundo Barbosa** e **Pe. Roberto Lessa** estiveram trabalhando na Diocese de Paranaguá – PR, nos anos de 1996-1998, respectivamente nas cidades de Morretes e Antonina.

Pe. Sebastião Cesar Barbosa serviu os fieis de Rito Armênio, na Armênia, onde também foi formador dos seminaristas, por mais de três anos (setembro de 2001 – fevereiro 2005) e ainda colabora ocasionalmente com celebrações para esses fieis, na cidade de São Paulo.

Pe. José Afonso de Souza esteve servindo a Prelazia de Paranatinga pelo período e de São Felix do Araguaia em períodos diferentes.

Pe. José Vieira Pinto foi pároco na Paróquia São Pedro e São Paulo, em Nova Casa Verde – MS (Diocese de Dourados) entre 11 de setembro de 2007 e 05 de janeiro de 2011.

Pelo Projeto Missionário Sul 1 – Norte 1, **Pe. Antonio Silva França** (2011-2014) e **Pe. Marcio Roberto Pereira Campos** (2014-2017) foram enviados como missionários para a Paróquia Imaculada Conceição, em Anori – AM (Diocese de Coari). **Pe. Fabiano Kléber Cavalcante do Amaral** também serviu nessa mesma Diocese, porém, na Paróquia Santuário São Francisco de Assis, em Anamá – AM, nos anos 2018-2019.

Envio do Pe. Antonio Silva França para o trabalho missionário em Anori – AM (Diocese de Coari – AM).



Envio e posse do Pe. Márcio Roberto Pereira Campos na Paróquia Imaculada Conceição – Anori – AM (Diocese de Coari – AM)



Envio do Pe. Fabiano Kléber Cavalcante do Amaral para a Paróquia Santuário São Francisco de Assis – Anamã – AM (Diocese de Coari – AM)



6 - A formação dos padres na Diocese de São José dos Campos

Uma das grandes preocupações do primeiro bispo de São José dos Campos, junto ao clero de então, foi o estabelecimento do Seminário no território da Diocese e sob sua direta coordenação, como se lê no livro de crônicas do Instituto de Filosofia Santa Teresinha:

“Uma das tarefas mais sérias e urgentes da Igreja e dos que dividem a responsabilidade de seu Magistério é, sem dúvida, a de colaborar com o Espírito Santo, na preparação dos seus vocacionados ao Ministério do Altar.

É isto o que vemos, com alegria e gratidão, no primeiro bispo de nossa Diocese de São José dos Campos, D. Eusébio Oscar Scheid, que, desde o início de seu pastoreio, empenhou-se com extremos de carinho e profunda fé, nesta grande tarefa.

O espaço que se abre, neste campo, às suas iniciativas criteriosas e prudentes, é enorme. Com a ajuda de Deus, de benfeitores, de dedicados colaboradores, atingiu-se o alvo desejado.

Um bom número de Seminaristas da Filosofia aqui se encontrava, mas, em situações precárias: alguns no Seminário Bom Jesus, da Arquidiocese de Aparecida; outros no Seminário Santo Antonio, da Diocese de Taubaté; outros em São Paulo, no Instituto de Filosofia de São Bento.

Não era possível continuar assim.” (Livro de Crônicas do Instituto de Filosofia Santa Teresinha, pág. 1).

6.1 - Os espaços formativos e os estudos seminarísticos até à criação da Diocese

Como vimos acima, até à criação da Diocese de São José dos Campos, os vocacionados ao presbiterado, estavam espalhados em diferentes espaços formativos, mas todos fora do território e da liderança direta da Diocese.

Os que estavam cursando a Teologia moravam e estudavam no Conventinho (Convento e Instituto Teológico Sagrado Coração de Jesus - Taubaté). Os estudantes de Filosofia estavam em dois locais: uns no Seminário Bom Jesus - Aparecida, onde moravam e estudavam, e outros em São Paulo: estudavam no Mosteiro São Bento e moravam no Hospital Clemente Ferreira, das Irmãs Pequenas Missionárias de Maria Imaculada.

No Seminário Diocesano Santo Antonio, em Taubaté, viviam estudavam os candidatos do chamado seminário menor (estudos fundamentais e secundários).

6.2 - Residência teológica provisória

No ano de 1984, enquanto se realizava a construção e se aguardava a inauguração da Residência Pe. Rodolfo, foi alugada uma casa em Taubaté para moradia dos estudantes de Teologia. As aulas, porém, continuaram a ser no Instituto Teológico Sagrado Coração de Jesus.

Os que moraram nesta casa foram: **Moacir Silva, Dimas Cornélio do Nascimento, Nivaldo Aparecido Silva, Antonio Aparecido Alves, Pedro Paulo dos Santos, Mário Rudolf, Paulo Toni, Israel, João Gilberto, Benício e Luiz Carlos.**

A mudança para esta casa deu-se numa data original e foi descrita do seguinte modo: “Libertados do Egito, atravessamos nosso mar vermelho. Agora estamos em pleno deserto. Esperamos ansiosamente a terra prometida”. Em seguida, são dadas algumas notícias do deserto: “tudo começa numa tardezinha de vinte e nove de fevereiro. Somos dez estudantes de teologia. Onze com a figura amiga do Pe. Renato. Que bom se pudéssemos dizer: onze estudiosos de teologia! Nosso deserto é uma casa, que tem telhado, mas chove dentro. Proporciona assim o típico murmúrio do deserto e a saudade das cebolas do cativo. Estar no deserto sem Deus não significa nada. O sentido de estarmos juntos se encontra em Deus. Ele nos escolheu, Ele nos fez família, Ele é a razão do nosso ser. Vivendo nossa identidade prestamos nosso culto a Deus, especialmente pela Eucaristia diária, que celebramos. Sexta à tarde, sábado e domingo nos espalhamos pelas paróquias da Diocese, para nossas atividades pastorais. (Livro de Crônicas da Residência Pe. Rodolfo, pág. 1-2).

Essa experiência durou 3 meses, até o dia 29 de maio, quando ocorreu a mudança para a “Terra Prometida”, isto é, a Residência Teológica Pe. Rodolfo.

6.3 - Residência Teológica Pe. Rodolfo Komórek



A crônica do dia 29 de maio de 1984 narra: “E hoje foi o dia da mudança, agora já escrevo bem instalado na casa nova. Ela é muito bonita, mas ainda não está plenamente acabada. A mudança foi feita pelo Ir. Nicolau. Todo mundo colaborou no que pôde. Até o bispo andou carregando coisa. Que Deus abençoe quem ajudou a construir esta casa” (Livro de Crônica da Residência Pe. Rodolfo, pág. 8).

No dia 31 de maio de 1984, aconteceu a inauguração da Residência Teológica Pe. Rodolfo, situada na R. Fundação de Ouro, 199 - Vila São Geraldo - Taubaté, muito próxima ao Conventinho. A solenidade e o significado desta data são assim descritos:

“Finalmente a entrada definitiva na Terra Prometida. Pela manhã vieram nos ajudar e almoçaram conosco a Sra. Cida e a Ir. Rita. O Sr. Bispo também esteve cá, desde a parte da manhã. Pelas 2 horas começaram a chegar os seminaristas que estudam filosofia em São Paulo e Aparecida. Juntamente com os teólogos e seminaristas menores dedicaram-se no resto da tarde a um gostoso bate-bola, no campo de futebol do Conventinho. O início da inauguração estava marcado para às 20h, muita gente compareceu, mas não deu para começar na hora marcada, já que, por motivos técnicos, faltou luz no refeitório e sala de TV. Uma vez solucionado o problema, ao som de fogos de artifício, Dom Eusébio iniciou as cerimônias de inauguração. Começou saudando a todos e prosseguiu agradecendo a todos os que colaboraram para que a obra pudesse ser realizada. Agradeceu, de modo particular, aos padres do Conventinho, por tudo o que fizeram em favor dos seminaristas teólogos da Diocese. Por fim, Dom Eusébio pediu que Dom Couto descerrasse a placa de inauguração. Após o discurso de Dom Eusébio, o Moacir falou em nome dos estudantes de teologia, agradecendo o lindo presente que Dom Eusébio acabara de nos dar, que é esta linda casa. Em seguida houve a entronização do Santíssimo no Sacrário e a bênção da casa”. ((Livro de Crônica da Residência Pe. Rodolfo, pág. 8v-9)

6.4 - Instituto de Filosofia Santa Teresinha

Em fins de 1985, devido às preocupações com o ambiente do Seminário Bom Jesus, a Diocese de São José dos Campos decidiu retirar seus seminaristas de lá e iniciar um curso de filosofia para eles em seu território.

Ao encontro dessa demanda veio “a caridosa oferta do Revmo. Pe. Jonas Traversin, Pároco da Paróquia Imaculada Conceição, de Jacareí: a casa de Retiros e Encontros, pertencente à sua Paróquia, denominada ‘Cenáculo Santa Teresinha’, situada na Estrada Velha de Igaratá, n. 305, Jd. Esperança - Jacareí. Essa casa não só lhes serviria de residência, mas, também, as aulas ali seriam ministradas. O ambiente agradável e silencioso, propício à oração e recolhimento. Como centro de suas instalações, uma bela e acolhedora capelinha. Algumas



reformas e adaptações necessárias foram feitas em pouco espaço de tempo. Nesta casa iniciava-se, então, o 1º Instituto de Filosofia de nossa Diocese, tendo como reitor o Revmo. Sr. Frei Vittório Infantino.

A sua inauguração realizou-se no dia 03 de março de 1986, com a concelebração da Santa Missa, por D. Eusébio, o revmo. Pe. Reitor, o Revmo. Pe. Jonas Traversin e demais sacerdotes” (Livro de crônicas do Instituto de Filosofia Santa Teresinha, pág. 1). Os primeiros seminaristas que residiram nessa nova casa foram, conforme consta na foto: (em pé, da esquerda para a direita) **Mário Lúcio Adrião, Alencar Fernandes das Neves, Pedro José Graciano Jr, Marcos Aurélio dos Santos, Roberto Lessa da Silva, Rodolfo Domingues de Vasconcelos, Djalma Lopes Siqueira, Luís Fernando Soares, José Bento Vichi de Paula;** (abaixados, da esquerda para a direita) **Ivo Demétrio Lourenço, Geraldo Alves da Silva, Frei Vittório Infantino, Rinaldo Roberto de Rezende, Rogério Felix Machado, Carlos Raimundo Barbosa e Ivo Soares Brandão.**

Diversos padres e leigos comprometidos na fé, passaram a atuar como professores no curso filosófico, porém, com alguma dificuldade de acesso ao local, uma vez que quase todos moravam em São José dos Campos e tinham também outras atribuições.

Contudo, “o nosso dinâmico Bispo sempre acalentou em seu coração de Pastor e de grande amor pelas vocações sacerdotais o desejo de instalar, na sede da Diocese, um Instituto de Filosofia, que pudesse, também, ser aberto a leigos desejosos de uma boa orientação nesse campo da Filosofia.

E Deus, que havia colocado em seu coração esse ideal, encaminhou-o para uma aventura que se tornou uma esplêndida realidade.

A Ordem dos Servos de Maria, aqui em São José dos Campos, possuía um belo Seminário para os seu vocacionados. Após alguns anos de funcionamento, por motivos vários, o Governo Geral da ordem, viu-se obrigado a fechar o referido Seminário. O prédio com as benfeitorias adjacentes foi entregue à Prefeitura Municipal de São José dos Campos, através de um comodato por tempo indeterminado. Instalaram ali um clube de promoções sociais, sem, contudo, cuidar devidamente da manutenção do prédio. Alguns anos após, esta Prefeitura, sem autorização da referida Ordem, cedeu o prédio principal a uma firma de motéis, que faliu deixando o edifício totalmente depredado, propriamente em ruínas. Tudo ali foi roubado: portas, janelas, instalação elétrica, hidráulica etc.

O Sr. Bispo, D. Eusébio, não podia aceitar que uma obra da Igreja, feita com doações do povo católico, tivesse tal destino e permanecesse em ruínas. A Ordem dos Servos de Maria não tinha condições de recuperá-lo e reformá-lo.

Diante desse fato, D. Eusébio resolveu contactar o Revmo. Padre Provincial da Ordem e estudaram alguma coisa a fazer com o seminário. Depois de muitas ponderações por parte da Ordem, em Capítulo, resolveram fazer a doação dessa propriedade à Mitra Diocesana de São José dos Campos, a fim de ali estabelecer um Instituto de Filosofia aberto aos vocacionados da Diocese, da mesma Ordem e demais pessoas que se interessassem pelo estudo de Filosofia.

Foi a primeira etapa gloriosa de uma série de dificuldades ainda a serem vencidas. A segunda foi a mais dura: conseguir que a Prefeitura Municipal de São José dos Campos rescindisse o contrato feito com a Ordem dos Servos de Maria. Foi uma luta que durou dois anos. O caso foi entregue a Dr. Sylvio de Barros Bindão, Diácono e advogado, membro da nossa Pastoral Diocesana de Finanças, que o tratou com todo empenho e dedicação, conseguindo feliz resultado” (Livro de crônicas do Instituto de Filosofia Santa Teresinha, pág. 1v-2).

Era o início do ano de 1987.

Depois dessas conquistas era preciso enfrentar a luta por uma outra: a reforma do prédio, que exigia muita coragem, fé na Providência divina e ânimo destemido.

“O custo de uma reforma é, geralmente, mais alto do que o despendido em construção nova. Material de construção, mão de obra, tudo isso foi calculado e muito bem pensado, e... entregue nas mãos poderosas do Senhor Deus. E o retorno de Deus não se fez esperar! Os recursos necessários começaram a surgir: promoções diversas foram realizadas com êxito, pois houve grande acatamento e colaboração por parte do bom povo de nossa Diocese. Dois leilões realizados em Jacareí e outro em Bonsucesso, Alta da Ponte, obtiveram bons resultados. O jogo de futebol entre Padres e Seminaristas, realizado anualmente, também foi em benefício das obras do Instituto de Filosofia. As paróquias colaboraram no que puderam. A planta elaborada pela arquiteta Maria Luiza Porto Mello e seu esposo Rubens Mello, sob a orientação do Sr. Bispo D. Eusébio, foi entregue à execução do engenheiro Dr. Alcides Lombello.

A compra do material para a reforma da propriedade foi toda ela feita pelo próprio Sr. Bispo, que encontrava nisso grande alegria e prazer. Procurou sempre o que havia de melhor possível, para que durasse, o que havia de bom gosto, unido ao útil, para que o ambiente se tornasse agradável e acolhedor. Nesta tarefa teve sempre ao seu lado, num devotamento extraordinário e numa atividade incalculável, o Diácono Hamilton de Souza.

Em um ano e meio conseguiu-se tirar das ruínas de uma selvagem destruição o prédio do antigo Seminário dos Servos de Maria, agora com uma roupagem nova. No andar superior: a entrada principal da Casa, sala de visitas, sala dos professores, sala do reitor, secretaria, biblioteca, espaçosas salas de aula, sanitários e, não podendo faltar, uma bela e acolhedora capelinha, para as celebrações eucarísticas e a récita do Ofício Divino e demais momentos de oração dos seminaristas. No andar abaixo, os apartamentos: do Sr. Bispo, do padre reitor e dos seminaristas. O andar térreo, antigo porão, cujo piso foi abaixado, dando altura necessária para ser habitado, foi transformado em amplos quartos e sanitários. Passarelas cobertas unem esse prédio ao outro, onde estão instalados, em seus dois andares um grande auditório para 300 pessoas, a cozinha, despensa, lavanderia e, no andar de baixo, as salas dos Secretariados Diocesanos de Pastoral. Mais além, um galpão coberto, onde se reúnem, para as refeições ou outras atividades, as pastorais em seus dias de encontro ou retiro e outros movimentos que, em fins de semana, ocupam algumas dependências da casa. No grande pátio que circunda esses dois prédios: um campo de futebol, uma boa quadra para outros jogos. Uma bela piscina, sendo esta reservada unicamente para os seminaristas e sacerdotes que a quiserem usar”. (Livro de crônicas do Instituto de Filosofia Santa Teresinha, pág. 2-3).



No dia 06 de agosto de 1988, esta nova casa de formação presbiteral foi inaugurada com o título de Instituto de Filosofia Santa Teresinha e Centro Diocesano de Pastoral. O momento alegre e marcante de mais essa conquista contou com a presença do Núncio Apostólico no Brasil, D. Carlo Furno, que realizou a bênção desta casa.

A partir de então, os seminaristas estudantes de filosofia passaram a morar e estudar no novo espaço, muito mais amplo que o anterior e melhor adequado aos seus objetivos.



Embora o curso de Filosofia tenha se encerrado em 2005, os seminaristas dessa etapa formativa continuaram neste espaço até o final de 2007, mas estudando na Faculdade Dehoniana, em Taubaté. Em 2008, devido ao início do curso livre de Teologia, em São José dos Campos, o Instituto passou a se chamar Instituto de Filosofia e Teologia Santa Teresinha. Neste mesmo ano, vieram morar no prédio do Instituto os seminaristas estudantes de Teologia, enquanto os da Filosofia mudaram-se para a Residência Pe. Rodolfo, em Taubaté, doravante denominada apenas deste modo.

Entre 2010 e 2011 foi construída uma nova habitação para os seminaristas da Teologia. Isso aconteceu por causa do processo de criação da Faculdade Católica, que exigia que o prédio da instituição fosse reservado somente às atividades acadêmicas. Esta casa, chamada Residência Teológica Santa Teresinha, foi inaugurada no dia 10 de dezembro de 2011, por D. Moacir Silva

6.5 - Propedêutico

Em 1994 teve início o Curso Propedêutico na Diocese de São José dos Campos, inicialmente sem um nome, pois funcionava no Seminário Santa Teresinha. Mais tarde, em 2002, com a inauguração de sua sede própria, foi intitulado Propedêutico São José.

Os primeiros propedêutas foram **Antonio Henrique A. Santos, João Alves da Silva Sobrinho (Pe. João), Maurício da Silva e Ulisses Ivo de Faria.**

Antes dessa data, houve algumas experiências, chamadas de Propedêutico, mas que consistiam somente na admissão de vocacionados que vinham morar no seminário e cursavam o 3º ano do Ensino Médio em alguma escola próxima. Não havia nenhum currículo específico para esses candidatos, nem tinham formador próprio. Sua vida comunitária e de oração era junto aos seminaristas da Filosofia e nos finais de semana realizavam a experiência pastoral como todos os outros. O primeiro a fazer tal experiência, em 1989, foi **Luiz Carlos da Silva**, oriundo da Paróquia Santa Cecília. Depois dele outros que fizeram essa modalidade de Propedêutico foram: **Arildo Aparecido Alves**, em 1990, **Pe. Márcio Roberto Pereira Campos e Pe. Rodolfo José Barbosa**, em 1991.

A partir de 1994, enquanto funcionou no Seminário Santa Teresinha, o Propedêutico contou com espaços próprios adequados aos seus objetivos: de 1994 até 1998, no subsolo do prédio do Instituto de Filosofia; de 1998 a 2002, no subsolo do prédio da cozinha e auditório. As celebrações, orações e refeições eram feitas em comum com os estudantes de Filosofia. Em agosto de 2002 transferiu-se para a casa situada na R. Hondo, 31 - Jd. Oriente, que foi cuidadosamente reformada e preparada para receber os propedêutas.



Contudo, em 2010, devido ao pequeno número de candidatos, esta casa foi alugada para a Prefeitura Municipal de São José dos Campos e, entre 2010 e 2012, o Propedêutico funcionou novamente no Seminário Santa Teresinha. Depois de uma avaliação dessa experiência decidiu-se que seria melhor se o Propedêutico funcionasse junto à comunidade dos estudantes de Filosofia, por isso, em 2013 foi transferido para a Residência Pe. Rodolfo, em Taubaté. No final de 2013, as duas experiências foram avaliadas e vistas como pouco proveitosas. Então, foi decidido, em reunião do Colégio de Consultores, que em 2014 o Propedêutico voltaria para a casa do Jd. Oriente e lá permaneceria.

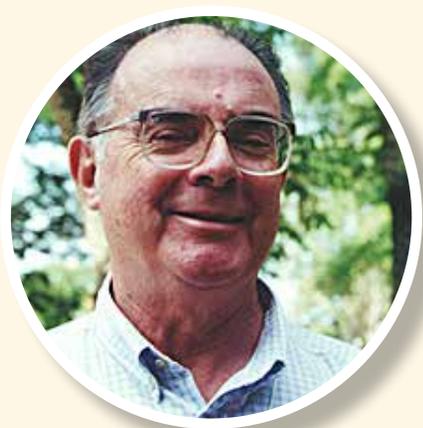
6.6 Ampliação do Seminário Santa Teresinha

No final de 2018 a Diocese decidiu que era necessário construir uma nova ala do seminário Santa Teresinha, sobretudo para poder acolher a quantidade de seminaristas estudantes de teologia prevista para 2020. Assim, em meados de 2019 teve início a obra desta nova ala, para a qual houve a solicitação do bispo aos párocos de uma colaboração financeira especial para esse fim. Tal solicitação foi respondida com generosidade por boa parte dos padres, sendo que alguns foram muito generosos.



6.7 - Reitores dos Seminários

6.7.1 - Configuração a Cristo (Teologia)



Mons. Antonio de Castro e Silva
(1986-2000)



Pe. José Roberto Fortes Palau
(2000-2009)



Pe. Márcio Roberto P. Campos
(2010-2012)



Pe. Rogério Felix Machado
(2013-2018)



Pe. Edinei Evaldo Batista
(2019)

6.7.2 - Discipulado (Filosofia)



Frei Vitório Infantino
(1986-1989)



**Pe. Dimas Cornélio do
Nascimento**
(1989-1994)



Pe. Jonas Traversin
(1995-1998)



Pe. José Vieira Pinto
(1998-2001)



Pe. Edinei Evaldo Batista
(2001-2005)



Pe. Rogério Augusto das Neves
(2006-2009)



Pe. Lucas Rosa da Silva
(2010-2014)



Pe. Vicente Benedito Simões
(2014)

6.7.3 - Iniciação à vida de Jesus - Propedêutico



Pe. Dimas Lara Barbosa
(1994-1996)



Pe. José Roberto Fortes Palau
(1994)
(1996-1997)



Pe. Edinei Evaldo Batista
(1997-1999)



Pe. Dimas Lara Barbosa
(1999-2000)



Mons. Antonio de Castro e Silva
(2000-2001)



Pe. Luiz Alberto Conde
(2002-2010)



Pe. José Vieira Pinto
(2011-2014)



Pe. Djalma Lopes Siqueira
(2014)

6.8 - Curso de Filosofia

O curso oferecido pelo Instituto de Filosofia Santa Teresinha funcionou de 1986 a 2005, num contínuo crescimento que possibilitou aos seminaristas e a alunos externos, provindos das paróquias, uma excelente formação filosófica, elogiada pelas universidades onde muitos dos egressos faziam a convalidação de seus estudos. Foi pensado, inicialmente para ser em apenas dois anos, mas, a partir de 1988 passou a ser em três anos. Com a fechamento da portaria, por parte do Ministério da Educação, que possibilitava a convalidação, o curso oferecido pelo Instituto de Filosofia Santa Teresinha foi ficando exíguo, desde o ano 2000.

Prevendo seu fechamento para breve, no ano 2000 a nossa Diocese participou da parceria da Diocese de Taubaté com a UNITAU. Neste ano, essa Universidade abriu o Curso de Filosofia (reconhecido pelo MEC), e sediado nas dependências do Seminário Santo Antonio. Para ajudar a dar corpo a essa experiência pioneira, os seminaristas do 1º ano de Filosofia foram encaminhados para estudar em Taubaté, no período noturno, mas continuaram morando em São José dos Campos. Tal experiência, porém não foi das mais positivas. Durou apenas um ano. Em 2001, os seminaristas voltaram a estudar em São José.

Em finais do ano 2002 a Diocese começou a dialogar com a Faculdade Dehoniana, que pretendia iniciar o curso de Filosofia, em vista de levar seus seminaristas para estudarem nesta instituição, o que aconteceu em 2004. A estrutura do curso ministrado em São José dos Campos, diversos professores seus, bem como os seminaristas que para lá foram enviados, colaboraram imensamente para a elaboração e o início do curso filosófico na Faculdade Dehoniana, em 2004.

6.9 - Curso de Teologia

Nos anos de 2005 a 2007 houve uma extensa reflexão acerca da viabilidade de se abrir um curso livre de teologia em São José dos Campos, para atender primeiramente os seminaristas e também à demanda da formação do laicato das paróquias da Diocese de São José dos Campos. Finda essa reflexão, o curso teve início em 2008,

com uma expressiva procura por parte dos alunos externos. Isso fez com que os idealizadores do curso livre começassem a pensar se o melhor caminho não seria partir para o processo de credenciamento de uma faculdade e de autorização de um curso teológico reconhecido civilmente. Depois de um tempo de reflexão e elaboração do processo chegou-se à aprovação do mesmo por parte do Ministério da Educação, em novembro de 2013. No dia 01 de fevereiro de 2014 foi instalada a Faculdade Católica de São José dos Campos e teve início a primeira turma do Curso de bacharelado em Teologia. Contudo, o que se mostrava promissor no início, foi-se modificando com o passar do tempo, também por causa de vários outros fatores externos. Como o número de alunos que buscavam o curso de teologia diminuía a cada ano, em 2016, 2017 e 2020 a Faculdade Católica não conseguiu abrir turma para o único curso por ela oferecido e os seminaristas foram enviados para estudar na Faculdade Dehoniana.

6.10 - A manutenção do seminário no início da Diocese

Assim como hoje, no início da Diocese, a maior parte dos recursos para a manutenção do seminário, no que diz respeito às despesas em geral (alimentação, funcionários, mensalidade nas Faculdades e outras), era proveniente da porcentagem do dízimo que cada paróquia repassava à Diocese para esse fim. Contudo, isso não era suficiente, sobretudo no momento que se fazia mister construir a casa para os estudantes de teologia, em Taubaté, e, posteriormente, reformar o seminário de filosofia. Para incrementar as entradas destinadas à manutenção dos seminários foi instituída, então, a campanha permanente dos carnês em prol dos seminários da Diocese. Esses carnês, para uma contribuição mensal com um determinado valor, eram distribuídos pela Pastoral Vocacional nas paróquias. Cada seminarista também recebia dez carnês no início de cada ano, para distribuir entre seus familiares e amigos. Havia ainda o famoso e inesquecível jogo de futebol Padres X Seminaristas, realizado anualmente, até 1992, no Estádio Martins Pereira e as promoções paroquiais, realizadas pela Pastoral Vocacional, tais como manhãs da sobremesa, rifas e outras. Em 1990 teve início a Festa nas Colinas, que substituiu e, posteriormente, trouxe de volta o Jogo Padres x Seminaristas. Além disso, as casas de formação dos estudantes de filosofia e teologia recebiam doações de paróquias e supermercados em gêneros alimentícios e materiais de limpeza.

6.11 - Perda trágica de um seminarista



Um trágico acidente, na tarde do dia 16 de dezembro de 1996, ceifou a vida do seminarista **Sandro Roberto Gaefke**, do 2º ano de teologia, enquanto viajava pela Rodovia Washington Luís, para uma ordenação diaconal, na cidade de Catanduva. Esse doloroso acontecimento marcou também a nossa bela história. “O velório aconteceu na Matriz de Santana, durante toda a manhã do dia 17 de dezembro. Na missa de corpo presente, D. Nelson deu início à homilia dizendo que ‘o mesmo Deus que havia chamado Sandro para consagrar-se numa vocação sacerdotal é o mesmo Deus que agora o chama de volta para junto de Si’ (Livro de crônicas da Residência Teológica pe. Rodolfo, pág. 91). Foi sepultado no cemitério de Santana e, atualmente, seus restos mortais repousam no ossuário da Catedral de São Dimas.

6.12 - Os seminaristas que passaram pelo Seminário em nossa Diocese

6.12.1 - Seminaristas que já estavam no seminário antes da criação e instalação da Diocese de São José dos Campos

Quando da criação e instalação da nossa Diocese, conforme a carta pedindo a criação, havia um grupo dos 37 seminaristas (30 menores e 07 maiores) com os quais a Diocese contaria em seu início. Os seminaristas menores moravam e residiam no Seminário Santo Antonio e estudavam no IDESA (Instituto Diocesano Santo Antonio), em Taubaté. Os maiores moravam no Conventinho e estudavam no Instituto Teológico Sagrado Coração de Jesus, dos Padres Dehonianos, também em Taubaté.

Seminaristas menores

Em uma lista encontrada nos arquivos diocesanos, cujas evidências fazem crer que seja do ano de 1985, há os nomes de 29 seminaristas que tinham ingressado no seminário antes de 1981 (17 menores e 12 maiores). Dos menores, 08 foram ordenados na Diocese.

Mas no documento de criação da Diocese fala-se de 30 seminaristas menores. Contudo, esse documento é de 1979. De fato, em 1981, alguns já haviam saído.

INGRESSO		NOME	ETAPA	ORIGEM	STATUS
1977	1	Antonio Egídio da Cunha		N. S. Sma. Trindade	Saiu em 1983
	2	Carlos José de Almeida		S. Judas Tadeu	Saiu em 1981
	3	Marco Antonio Villerta		Santa Cecília	Saiu em 1981
	4	Geraldo Magela dos Santos		N. S. Sma. Trindade	Ordenado em 1989
	5	João Batista de Siqueira		Santa Cecília	Saiu em 1982
1978	6	José Maria de Oliveira		S. Benedito - AP	Saiu em 1984
	7	Sebastião César Barbosa		S. Sebastião	Ordenado em 1989
1979	8	Robson José Militão		Santa Cecília	Saiu em 1982
	9	Camilo de Lélis Gonçalves		Santana	Saiu em 1989
	10	Eduardo Pazzini		N. S. Sma. Trindade	Saiu em 1981
	11	José Vieira Pinto		S. Benedito - AP	Ordenado em 1988
	12	Fernando Branquinho Motta		N. S. Sma. Trindade	Saiu em 1981
	13	João Evangelista Dias Pereira		Matriz de São José	Saiu em 1982
1980	14	Marco Antonio Prado Nunes		S. Benedito - AP	
	15	Marcos Aurélio dos Santos		Imac. Conceição - EM	Ordenado em 1990. Deixou o ministério em 1999
	16	João Ribeiro Fernandes		S. Benedito - AP	Saiu em 1982
	17	Geraldo Dirceu		S. Judas Tadeu	Saiu em 1981

Seminaristas maiores

A carta que pede a criação da Diocese fala que eram 07. Entretanto, na lista encontrada nos arquivos da Diocese, com fortes evidências de ser do ano de 1985, aparecem os nomes de 11 seminaristas maiores e há um outro, cujo nome não figura nessa lista, mas que já estava no seminário nessa época (Pedro Paulo dos Santos, que estaria no 3º ano de teologia). Ele teria entrado no seminário em 1981 ou até antes. Dos 07, 06 foram ordenados padres na Diocese.

INGRESSO		NOME	ETAPA	ORIGEM	STATUS
1972	18	Francisco Gonçalves		S. Sebastião	
	19	Jonas Traversin		Santana	Ordenado em 1982. Falecido em 2005.
1973	20	Nivaldo Aparecido Silva		S. Judas Tadeu	Ordenado em 1985. Deixou o ministério
1976	21	Dimas Cornélio do Nascimento		S. Benedito AP	Ordenado em 1984
	22	José Maria Cipresso		Santana	
	23	Getúlio Alves		S. Sebastião	
	24	João Gilberto		Santana	
	25	Moacir Silva		Im. Conceição EM	Ordenado em 1986. Bispo em 2004
	26	Antonio Donizeth Lima		S. Antonio	
1977	27	José Reinaldo Moreira		S. Benedito AP	
	28	Antonio Aparecido Alves		S. Benedito AP	Ordenado em 1986
	29	Pedro Paulo dos Santos			Ordenado em 1986. Deixou o ministério

Outros seminaristas dos inícios da Diocese: Israel, Benício, Geraldo, Francisco, Donizete Alves.

6.12.2 - Seminaristas que ingressaram no seminário da Diocese de São José dos Campos 1981 a 2020

ANO		NOME	ETAPA	ORIGEM	STATUS
1981	1	Cleusiélio Vicente D. Martins	Sem. menor	S. Francisco Xavier	Saiu
	2	Geraldo Alves da Silva	Sem. menor	S. Francisco Xavier	Ordenado em 1992
	3	Ernesto Castilho Campos	Sem. menor	S. Judas Tadeu	Saiu em 1982
	4	Rinaldo Roberto de Rezende	Sem. menor	N. S. Lourdes	Ordenado em 1990
	5	Alencar Fernandes das Neves	Sem. menor	S. Sebastião	
	6	Célio Renato Gonçalves Faria	Sem. menor	São Dimas	Saiu em 1981
	7	Marcos Garcia Rodrigues	Sem. menor	Santa Branca	Saiu em 1983
	8	Adauto Cesário Costa	Sem. menor	Santa Teresinha	Saiu em 1982
	9	Valdair Donizetti Adriano	Sem. menor	S. Benedito - AP	Saiu em 1982
	10	João Carlos Ribeiro		S. Judas Tadeu	Saiu/ Ordenado na Ordem dos Servos de Maria em 1992
1982	11	Ademir Benigno de Oliveira	Sem. menor	S. Benedito - AP	Saiu
	12	Luciano Magno Rabeno	Sem. menor	S. Sebastião	Saiu em 1984
	13	Celso de Camargo	Sem. menor	Santa Cecília	Saiu por questão de doença. Retornou ao propedêutico em 1998. Saiu novamente no ano 2000
	14	Jesus Ângelo de Oliveira	Sem. menor	S. Benedito - AP	Saiu em 1983
	15	Roberto Carlos Albino	Sem. menor	S. Benedito - AP	Passou para a Diocese de Lorena, onde foi ordenado.
	16	Sebastião Laércio da Rosa	Sem. menor	S. Benedito - AP	Saiu em 1989. Ordenado na Diocese de Lins
	17	Luís Carlos da Cruz	Sem. menor	S. Judas Tadeu	Saiu em 1982
	18	Carlos Raimundo Barbosa	Sem. menor	S. Benedito - AP	Ordenado em 1991
	19	José Hamilton Gonçalves	Sem. menor	S. Benedito - AP	Saiu em 1984
	20	Milton Faria	Filosofia		Ordenado em 1987
	21	Renato Lobo da Costa	Teologia	Ex-Pouso Alegre - MG	Ordenado em 1983. Deixou o ministério
1983	22	Cláudio Aparecido de Souza	Sem. menor	S. Benedito AP	Saiu em 1983
	23	Marcelo Pereira de Souza	Sem. menor	S. Teresinha	Saiu em 1984
	24	Rogério Felix Machado	Sem. menor	S. Judas Tadeu	Ordenado em 1991
	25	Sebastião da Silva Gregório	Sem. menor	S. Benedito AP	Saiu
	26	José Marcos	Filosofia (Mosteiro S. Bento)		
	27	Lupércio	Teologia		
PE. RENATO LOBO DA COSTA (Reitor da Teologia - fevereiro/1984)					

1984	28	Adauto		S. Benedito/ Santana	
	29	Dimas Lara Barbosa,	Filosofia (Mosteiro S. Bento)	Boa Esperança - MG	Ordenado em 1988/ Bispo em 2003
	30	Hélio Mechedesse			
	31	João Osmar de Souza	Filosofia (Mosteiro S. Bento)	N. Senhora do Rosário	Ordenado em 1988
	32	Mauro		S. José	
	33	Alencar Fernandes das Neves	Filosofia	S. Sebastião	Saiu
	34	Carlos Raimundo Barbosa	Filosofia	S. Benedito AP	Ordenado em 1991
	35	Djalma Lopes Siqueira	Filosofia	Resende - RJ	Ordenado em 1990
	36	José Bento Vichi de Paula	Filosofia	S. Sebastião	Ordenado em 1991
	37	Carlos Alberto Gonçalves do Nascimento	Teologia	Rio de Janeiro - RJ Ex_Dehoniano	Ordenado em 1985
	38	Mário Rudolf	Teologia	Ex-Dehoniano	Saiu/falecido
39	Paulo Toni	Teologia	Ex-Beneditino		
1985	40	Rodolfo Aparecido Moreira	Seminário Menor (Taubaté)	S. Benedito AP	Ordenado em 1995 Deixou o ministério
	41	Ronildo Aparecido da Rosa	Seminário Menor (Taubaté)	S. Bendito AP	Ordenado em 1993
	42	Aderalton Leal	Teologia	Ex-baleeiro	Saiu
FREI VITÓRIO INFANTTINO (Reitor da Filosofia - fevereiro/1986)					
MONS. ANTONIO DE CASTRO E SILVA (Reitor da Teologia - março/1986)					
1986	43	Ivo Demétrio Lourenço	Filosofia	S. Judas Tadeu	Ordenado em 1995
	44	Ivo Soares Brandão	Filosofia		
	45	Luís Fernando Soares	Filosofia	N. S. Sma. Trindade	Ordenado em 1991
	46	Mário Lúcio Adrião	Filosofia	S. Sebastião	Ordenado em 1991 Deixou o ministério
	47	Pedro José Graciano Jr	Filosofia	S. Francisco Xavier	Ordenado em 1992
	48	Roberto Lessa	Filosofia	Imac. Conceição EM	Ordenado em 1991
	49	Cecílio Crispim Cotrim Filho*	1º Teologia	Maranhão	Ordenado no Maranhão
1987	50	Amarildo Donizete da Costa	Filosofia	S. João Batista	Ordenado em 1993
	51	José Afonso de Souza	Filosofia	N. S. Rosário	Ordenado em 1993
	52	José Roberto Fortes Palau	Filosofia	N. S. Patrocínio	Ordenado em 1993 Bispo em 2014
	53	Luiz Antonio Pinto	Filosofia		Ordenado em 1992
	54	Marcos Fernandes da Costa	Filosofia	S. Teresinha	Ordenado em 1991 Deixou o ministério/ falecido
	55	Mauro Kano	Filosofia	Santana	Saiu
	56	Rodolfo Muniz Leal	Filosofia	S. Judas Tadeu	Ordenado em 1993
	57	Fernando Lourenço de Oliveira	1º Teologia	S. Dimas	Saiu
1988	58	Adilson Rodolfo Neves	Filosofia	Imac. Conceição EM	Saiu
	59	Eduardo Fraga e Silva	Filosofia	Imac. Conceição EM	Ordenado em 1995
	60	Marco Antonio de Paula	Filosofia	S. Dimas	Saiu

PE. DIMAS CORNÉLIO DO NASCIMENTO (Reitor da Filosofia - março/1989)					
1989	61	Antonio Silva França	Filosofia	S. Sebastião	Ordenado em 1996
	62	Dimas Eugênio Barbosa	Filosofia	N. S. Lourdes	Ordenado em 1996
	63	Edinei Evaldo Batista	Filosofia	S. Silvestre	Ordenado em 1996
	64	João Paulo Padula	Filosofia	São Paulo - SP	Saiu
	65	José Carlos Prianti de Faria	Filosofia	N. S. Patrocínio	Saiu
	66	Manoel Serafim de Lima	Filosofia	S. João Batista	Ordenado em 1996 Demitido do ministério
	67	Marcelino Baptista do Nascimento	Filosofia	N. S. Sssma. Trindade	Saiu
	68	Robervaldo Zonzini	Filosofia	Hospital S. Francisco	Saiu
	69	Luiz Carlos da Silva	Propedêutico	S. Cecília	Saiu/ Retornou/ Saiu/ Ordenado em Registro/ Deixou o ministério
1990	70	Alcídio Laurindo Filho	Filosofia	S. Cecília	Saiu/ Ordenado em Pira- cicaba
	71	Wagner Rodolfo da Silva	Filosofia	S. José	Ordenado em 1998/ Fa- lecido
	72	Wilson Cunha	2º Filosofia	S. José	Ordenado em 1994/ Fa- lecido
	73	Arildo Aparecido Alves	Propedêutico	S. Benedito AP	Saiu
1991	74	Eduardo Manoel de Brito	Filosofia	Santana	Saiu/ Falecido
	75	Luiz Alberto Conde	Filosofia	S. José	Ordenado em 1998
	76	Márcio Rodolfo Rodrigues Santana	Filosofia	S. Judas Tadeu	Saiu
	77	José Donizetti de Lima	Propedêutico	S. Silvestre	Saiu
	78	Márcio Roberto Pereira Campos	Propedêutico	S. Inês	Ordenado em 1999
	79	Rodolfo José Barbosa	Propedêutico	N. S. Lourdes	Ordenado em 2002
	80	Reginaldo R. Cardoso	Propedêutico		Saiu
1992	81	Francisco Alexandre Vasconcelos	Filosofia		Ordenado em 1999
	82	Rodolfo José Serpa	Filosofia	Coração de Jesus	Ordenado em 1999/ Dei- xou o ministério
	83	Rogério Augusto das Neves	Filosofia	S. Sebastião	Ordenado em 1999
	84	Sandro Roberto Gaefke	Filosofia	Santana	Falecido
	85	Rodolfo Rocha	Filosofia		Saiu
1993	86	Alexandre Pinheiro André	Filosofia	N. S. Soledade	Saiu
	87	Donizetti de Moraes Lobo	Filosofia	Santana	Saiu
	88	José Benedito de Araújo	Filosofia	Cor. Eucarístico	Saiu/ Falecido
	89	Mauri Guilherme Alves	Filosofia	S. Silvestre	Saiu
	90	Narciso Donizetti Esmério da Silva	Filosofia	N. S. Sssma. Trindade	Ordenado em 2000
	91	Paulo Renato Fernandes Gonçalves de Campos	Filosofia	S. Dimas	Saiu/ Retornou/ Orde- nado em 2004
	92	Rodrigo R. Canoas	Filosofia	Espírito Santo	Saiu
	93	Célio Antonio de Almeida	3º Teologia	Cachoeira Paulista Ex-Joseleito de Cristo	Ordenado em 1995
	94	Raimundo Paulo de Siqueira	1º Teologia	Coração de Jesus Ex-Redentorista	Ordenado em 1997
PE. JOSÉ ROBERTO FORTES PALAU (Reitor do Propedêutico - fevereiro- julho/1994)					
PE. DIMAS LARA BARBOSA (Reitor do propedêutico - agosto/1994)					
1994	95	Antonio Henrique A. Santos	Propedêutico	Coração de Jesus	Saiu
	96	João Alves da Silva Sobrinho	Propedêutico	S. Francisco Xavier	Ordenado em 2003
	97	Maurício da Silva	Propedêutico	Santa Branca	Saiu
	98	Ulisses Ivo de Faria	Propedêutico	Espírito Santo	Saiu
	99	José Dimas Pereira	1º Teologia	Santana Ex-Dehoniano	Ordenado em 1998

PE. JONAS TRAVERSIN (Reitor da Filosofia - fevereiro/1994)					
1995	100	Celso José Machado	Propedêutico	S. Sebastião	Ordenado em 2004/ Deixou o ministério
	101	Devair Marcondes	Propedêutico	S. João Batista	Saiu/Ordenado em Mogi das Cruzes
	102	Lindomar Francisco Ferreira	Propedêutico	S. Cecília	Ordenado em 2004
	103	Pascoal Marcolino	Propedêutico	S. Judas Tadeu	Saiu
	104	Valdeci Aparecido da Graça Guedes	Propedêutico	Coração de Jesus	Saiu/ Retornou/ Saiu
	105	Wendel Ribeiro	2º Filosofia	S. Silvestre Ex-Salesiano	Ordenado em 2002
	106	David Ferreira	2º Teologia	Espirito Santo Ex-Dehoniano	Ordenado em 1998/ Dei- xou o ministério
PE. JOSÉ ROBERTO FORTES PALAU (Reitor do Propedêutico - agosto/1996)					
1996	107	Carlos Alberto Silva	Propedêutico	M. Auxiliadora	Saiu
	108	Dario José Dias	Propedêutico	Minas Gerais	Saiu
	109	Douglas Elias Ferreira	Propedêutico	M. Auxiliadora	Saiu
	110	Jairo Augusto dos Santos	Propedêutico	N. S. Sma. Trindade	Saiu/ Retornou/ Saiu
	111	Raimundo Nonato Viana Sobrinho	Propedêutico	Piripiri - PI Ex-Franciscano	Ordenado em 2005
	112	Ronaldo Aquino Benedito	1º Filosofia	Imac. Conceição JAC	Saiu
PE. EDINEI EVALDO BATISTA (Reitor do Propedêutico - agosto/1997)					
1997	113	Adriano Borges de Siqueira	Propedêutico	Imac. Conceição EM	Saiu/ Ordenado em uma congregação
	114	Donizete Aparecido da Silva	Propedêutico	S. Branca	Ordenado em 2005/ Dei- xou o ministério
	115	Eanes Roberto de Lima	Propedêutico	Espírito Santo	Saiu/ Ordenado em Pa- ranatinga
	116	Elerson da Silva	Propedêutico	S. José	Saiu
	117	Emerson de Sousa Silva	Propedêutico	Espírito Santo	Saiu
	118	Emerson Santos Silva	Propedêutico	M. Auxiliadora	Saiu
	119	Emilson Aparecido Ferreira	Propedêutico	S. Bento	Saiu/ Ordenado em uma Congregação.
	120	Ewerton Ferreira Melo	Propedêutico	Santana	Saiu
	121	Fabiano Kléber Cavalcante do Amaral	Propedêutico	M. Auxiliadora	Saiu/ Retornou/ Orde- nado em 2010
	122	Gerson dos Santos Alves	Propedêutico	S. Cecília	Saiu
	123	Jaime Grasselli Cursino	Propedêutico	S. João Bosco	Saiu
	124	José Cesário da Silva	Propedêutico	Brasópolis Ex- Pouso Alegre	Saiu/ Ordenado em São Félix do Araguaia/ In- cardinado na Diocese.
	125	José Donizetti da Silva	Propedêutico	N. S. Bonsucesso	Saiu/ Ordenado nos Mis- sionários de São José
126	Vicente Benedito Simões	Propedêutico	N. S. P. Socorro	Ordenado em 2005	

PE. JOSÉ VIEIRA PINTO (Reitor da Filosofia - agosto/1998)					
1998	127	Alex Bruno Gonçalves	Propedêutico	S. Bento	Saiu
	128	Cláudio César Costa	Propedêutico	Coração de Jesus	Saiu/ Retornou/ Ordenado em 2008
	129	Claudionor Barbosa Mariano	Propedêutico	S. Cecília	Saiu
	130	Edi Carlos Pereira	Propedêutico	S. Francisco Assis	Ordenado em 2006
	131	Francisco Marcelo Santos de Lavôr	Propedêutico	M. Auxiliadora	Saiu
	132	Gilberto de Paula	Propedêutico	S. Teresinha	Saiu
	133	Luiz Roberto Jerônimo	Propedêutico	S. Bento	Saiu
	134	Márcio Marinho de Souza	Propedêutico	N. S. P. Socorro	Saiu
	135	Marcos Paulo Assunção	Propedêutico	Espírito Santo	Saiu/ Retornou/ Saiu
	136	Paul Dala Rosa Santos Pinto da Cunha	Propedêutico	Coração de Jesus	Saiu
	137	Pedro Rodolfo Machado	Propedêutico	S. Bento	Saiu
	138	Rafael de Souza Fonseca	Propedêutico	S. Antonio	Saiu
	139	Valney Antonio da Gama	Propedêutico	S. Bento	Saiu
	140	Vander Faria Peres	Propedêutico	Espírito Santo	Saiu
141	Wander Lúcio da Silva	Propedêutico	S. Dimas	Saiu	
142	Dirceu Arantes da Silva	Filosofia	Cor. Eucarístico Ex-Franciscano	Ordenado em 2005/ Deixou o ministério	
PE. DIMAS LARA BARBOSA (Reitor do Propedêutico - agosto/1999)					
1999	143	Adriano Corrêa da Silva	Propedêutico	Resende - RJ	Saiu/ Ordenado em uma Congregação/ Hoje Capelão Militar
	144	Fábio Ferreira Costa	Propedêutico	S. José	Ordenado em 2007
	145	Luciano Rodolfo Machado	Propedêutico	N. S. Lourdes	Saiu
	146	João Marcelo da Silva	Propedêutico	Cor. Eucarístico	Saiu
	147	Lucas Rosa da Silva	Propedêutico	S. Bento	Ordenado em 2005
	148	Maurício Machado	Propedêutico	S. Sebastião	Saiu
	149	Vítor Mendes Santos	Propedêutico	Cor. Eucarístico	Ordenado em 2007
MONS. ANTONIO DE CASTRO E SILVA (Reitor do Propedêutico - agosto/2000)					
PE. JOSÉ ROBERTO FORTES PALAU (Reitor da Teologia - agosto/2000)					
2000	150	Edson de Souza	Propedêutico		Saiu
	151	Frederico Aparecido N. Santos	Propedêutico	S. Branca	Saiu
	152	Jailton Gonçalves Barbosa	Propedêutico	Cor. Eucarístico	Saiu
	153	Marcelo Aparecido André	Propedêutico	S. Sebastião	Saiu
	154	Marcos Cipriano da Silva	Propedêutico	M. Auxiliadora	Demitido
	155	Thiago Domiciano Dias	Propedêutico	Coração de Jesus	Ordenado em 2008
	156	Diác. Joel Amin Saliba	Regime Especial	S. Dimas	Ordenado em 2001/ Foi p/ Rito Maronita/ Deixou o ministério
PE. EDINEI EVALDO BATISTA (Reitor da Filosofia - agosto/2001)					
2001	157	Alexsandro de Brito Ramos	Propedêutico	Imac. Conceição JAC	Ordenado em 2009
	158	Amarildo Gomes Nogueira	Propedêutico	M. Auxiliadora	Saiu
	159	Fabício Marques Machado	Propedêutico	S. Rita	Saiu
	160	Gerson Ribeiro	Propedêutico	Santana Ex-Carmelita	Saiu. Ordenado na Diocese de Registro
	161	Márcio José da Fraga	Propedêutico	S. Rita	Saiu/ Retornou/ Saiu/ Ordenado em Caragatatuba
	162	Marino de Paula	Propedêutico	N. S. P. Socorro	Saiu
	163	Ademir Nunes Farias	1º Teologia	M. Auxiliadora Ex-Palmeira dos Índios	Ordenado em 2005

PE. LUIZ ALBERTO CONDE (Reitor do Propedêutico - fevereiro/2002)

2002	164	Júlio César dos Santos	Propedêutico	N. S. Rosário	Saiu	
	165	Lucas Santos Faria	Propedêutico	N. S. Rosário	Saiu	
	166	Luciano Barbosa	Propedêutico	Imac. Conceição EM	Ordenado em 2011	
	167	Marcelo Rodolfo da Costa	Propedêutico	S. Bento	Saiu	
	168	Moisés Aparecido Salvino	Propedêutico	S. Judas Tadeu	Saiu	
	169	Oldair José Gonçalves	Propedêutico	S. Cecília/ Hospital S. Francisco	Saiu/ Ordenado na Ordem dos Servos de Maria	
	170	Edson Siqueira Silva	1º Teologia	Resende - RJ	Saiu	
2003	171	Afonso Clayton da Rosa	Propedêutico	Espírito Santo	Saiu	
	172	Alberto Souza de Paula	Propedêutico	S. Benedito AP	Saiu	
	173	Alex Rodolfo Carneiro	Propedêutico	Espírito Santo	Saiu	
	174	Clayton Amaral do Vale	Propedêutico	Imac. Conceição EM	Saiu	
	175	Célio Alves Bernardes	Propedêutico	Espírito Santo	Ordenado em 2011/ Deixou o ministério	
	176	Élder Fernando da Silva	Propedêutico	N. S. P. Socorro	Saiu	
	177	João Machado	Propedêutico	S. Benedito AP	Saiu	
2004	178	Paulo Dias Costa	Propedêutico	N. S. P. Socorro	Saiu	
	179	Sidnei Evangelista Menezes	Propedêutico	S. Vicente	Saiu	
	180	Anderson Luiz Manfredini Mendes	Propedêutico	Imac. Conceição EM	Saiu	
	181	Benedito Paulo de Carvalho	Propedêutico	Espírito Santo	Ordenado em 2012	
	182	Eduardo Ferreira Nunes dos Santos	Propedêutico	S. Silvestre	Saiu/ Retornou/ Saiu/ Retornou/ Ordenado em 2020	
	183	Élio Rubens Pinto	Propedêutico	S. Benedito AP	Saiu/ Retornou/ Saiu	
	184	Flaviano do Nascimento Costa	Propedêutico	S. Benedito AP	Saiu	
	185	Leandro André Costa da Rosa	Propedêutico	S. Rita	Saiu	
	186	Messias Rochinski	Propedêutico	N. S. Lourdes	Ordenado em 2012	
	187	Valdelino da Silva Santos	Propedêutico	S. Benedito	Saiu	
2005	188	Ricardo Soriano	Propedêutico	Coração Eucarístico	Saiu	
	189	Carlos Eduardo de Siqueira	1º Filosofia	S. João Bosco	Saiu	
	190	Paulo César Felipe	1º Filosofia	Jacutinga Ex-Pouso alegre	Saiu	
	191	Altair Pereira	Propedêutico	S. Silvestre	Saiu	
	192	César da Silva	Propedêutico	S. Bento	Saiu	
2006	193	Geone Mariano Neves	Propedêutico	S. João Batista	Saiu	
	194	Vicente Siqueira	Propedêutico	S. José Operário	Saiu	
	PE. ROGÉRIO AUGUSTO DAS NEVES (Reitor da Filosofia - fevereiro/2006)					
	195	Alexandre Rodolfo Aparecido da Costa	Propedêutico	N. S. Fátima AS	Ordenado em 2014	
	196	Geovane Martins	Propedêutico	N. S. Fátima AS Ex-Redentorista	Saiu	
	197	Hudson Alberto	Propedêutico	N. S. Paraíso	Saiu	
198	Paulino	Propedêutico	N. S. Sssma. Trindade	Saiu		
199	Rogério Pereira	Propedêutico	Coração de Jesus	Saiu		
200	Paulo Henrique Pereira	Propedêutico	N. S. Rosário	Saiu		
201	Sebastião Alberto da Cruz	1º Teologia	S. Sebastião Ex- Redentorista	Saiu		

2007	202	Bruno Rodolfo dos Santos	Propedêutico	N. S. P. Socorro	Saiu
	203	Cláudio	Propedêutico	Coração de Jesus	Saiu
	204	Jean	Propedêutico	S. Benedito	Saiu
	205	Luiz Gustavo Santos Teixeira	Propedêutico	N. S. Sma. Trindade	Ordenado em 2015
	206	Rafael	Propedêutico	N. S. Guadalupe	Saiu
	207	Roberto Alencar	Propedêutico	Santana	Saiu
	208	Ronaldo Ribeiro do Nascimento	Propedêutico	N. S. Fátima AS	Saiu
	209	Silas Camilo	Propedêutico	Imac. Conceição EM	Saiu
	210	Vinicius Rodolfo de Freitas Silva	Propedêutico	S. Rita	Saiu
	211	Washington Carlos Aparecido Moraes Silva	Propedêutico	S. Benedito	Saiu/ Retornou/ Ordenado em 2018
2008	212	Eloy Laurino	Propedêutico	N. S. Sssma. Trindade	Saiu
	213	Éverton Machado dos Santos	Propedêutico	S. Silvestre	Ordenado em 2017
	214	Éverton Moisés	Propedêutico	Coração de Jesus	Saiu
	215	Fabrcio Silva	Propedêutico	Santana	Saiu/ Falecido
	216	João Paulo dos Santos	Propedêutico	S. Francisco Assis	Saiu
	217	Lucas Honório Cândido	Propedêutico	N. S. Fátima AS	Saiu
	218	Rogério de Souza Lemes	Propedêutico	S. Bento	Ordenado em 2017
	219	Francisco José da Silva	1º Teologia	S. Bento	Ordenado em 2012
2009	220	Filipe Ferreira	Propedêutico	S. Cecília	Saiu
	221	Paulo Duque	Propedêutico	S. Rita	Saiu
	222	Wesley	Propedêutico	Espírito Santo	Saiu
	223	Wilian César dos Santos	Propedêutico	S. Antonio	Saiu
	224	Diác. José Donizetti Bráz	1º Teologia	S. Cecília	Saiu
PE. MÁRCIO ROBERTO PEREIRA CAMPOS (Reitor da Teologia - fevereiro/2010)					
2010	225	Daniel Adão Lopes	Propedêutico	N. S. P. Socorro	Ordenado em 2018
	226	Jontahan Malta	Propedêutico	N. S. Patrocínio	Saiu/ Em uma Congregação
	227	Luiz Henrique da Silva	Propedêutico	S. F. Xavier	Saiu/ Retornou
	228	Marcos Vinicius Braga Oliveira	Propedêutico	N. S. Bonsucesso	Saiu/ Retornou/ Saiu
	229	Orlando Oliveira	Propedêutico	S. Bento	Saiu
2011	230	Felipe Marton dos Santos	Propedêutico	S. José Operário VP	Saiu
	231	Giovani do Carmo Licínio	Propedêutico		Saiu
	232	Junior Tadeu Silva	Propedêutico	S. Silvestre	Saiu
	233	Luís Gustavo	Propedêutico	Coração de Jesus	Saiu
	234	Gustavo Munhoz de Souza	Propedêutico	N. S. Lourdes	Ordenado em 2019
	235	Kléber Miguel	Propedêutico	S. Branca	Saiu
	236	Willian Roberto Natal	Propedêutico	N. S. Guadalupe	Saiu
2012	237	André Luís Santos Vieira	Propedêutico	N. S. Fátima AS	Saiu
	238	Cícero Augusto Ueb da Silva	Propedêutico	N. S. Fátima AS	Saiu
	239	Francisco Antonio Rodrigues Batista	Propedêutico		Saiu
	240	Leandro Marcel Xavier do Nascimento	Propedêutico	S. Branca	Saiu
	241	Guilherme Paranhos da Silva	Propedêutico	S. João Batista	Saiu
	242	Ricardo de Andrade Leite	Propedêutico	S. Cecília	Ordenado em 2020
PE. ROGÉRIO FELIX MACHADO (Reitor da Teologia - fevereiro/2013)					
2013	243	André Luis Romeiro Silva	Propedêutico	N. S. Lourdes	Saiu
	244	Fernando Dala Rosa da Silva	Propedêutico	Coração de Jesus Ex-Franciscano	Saiu
	245	Juliano Grafanassi da Silva	Propedêutico	S. Rita	Ordenado diácono em 2021

PE. DJALMA LOPES SIQUEIRA (Reitor do Propedêutico - agosto/2014)

PE. VICENTE BENEDITO SIMÕES (Reitor da Filosofia - agosto/2014)

2014	246	Adriano Aparecido dos Santos	Propedêutico	S. Bento	Saiu
	247	Bruno Baptista Aguiar	Propedêutico	Cor. Eucarístico	Saiu
	248	Damião Araújo Gomes	Propedêutico	S. Luzia	
	249	Giusepe Matheus Magalhães	Propedêutico	S. Branca	Saiu
	250	Gustavo Rigueira Silva	Propedêutico	S. Inês	Saiu
	251	Marcelino Heitor Nunes Tomé	Propedêutico	S. Dimas	
	252	Marcelo Ferreira da Costa	Propedêutico	S. J. Operário VP	Saiu
	253	Mateus Granato Theodoro	Propedêutico	N. S. Rosário	Saiu
	254	Matheus Torres da Silva	Propedêutico	N. S. Fátima JO	
	255	Ricardo da Silva Calisto	Propedêutico	N. S. Lourdes	Saiu
	256	Robert José Ribeiro	Propedêutico	S. J. Operário VP	
	257	Rodolfo Pereira Pinto	Propedêutico	N. S. Lourdes	Saiu
	2015	259	Bruno César Bustamante Martins	Propedêutico	S. Silvestre
259		Élder Américo Bachião	Propedêutico	N. S. Aparecida	
260		Franciêlio dos Santos Dias	Propedêutico	S. Bento	
261		Gabriel de Oliveira Santana	Propedêutico	N. S. Fátima AS	Saiu
262		Jefferson Santos de Oliveira	Propedêutico	S. Benedito GB	
263		Paulo Vinícius de Assis Fernandes	Propedêutico	S. Cecília	Saiu
264		Raimundo Alves de Queirós	Propedêutico	Cor. Eucarístico	Saiu
265		Rômulo de Pádua Paula Passos Paes	Propedêutico	Sag. Família	Saiu
266		Sérgio de Jesus Ribeiro Junior	Propedêutico	S. José Esposo	
267		Carlos Eduardo de Quadro	1º Teologia	S. Dimas Ex- Canção Nova	Ordenado em 2019
268	Fabiano Carvalho de Oliveira	1º Teologia	N. S. Lourdes Ex-Salesiano	Ordenado diácono em 2019/ Suspenso	
2016	269	Davison Gunter Monteiro Berger	Propedêutico	S. Judas Tadeu	Saiu/ Retornou/ Saiu
	270	Elton Luís da Silva	Propedêutico	Espírito Santo	Saiu
	271	Gilmar Aparecido de Almeida	Propedêutico	N. S. Fátima AS	Saiu
	272	João Roberto Fava Júnior	Propedêutico	N. S. Lourdes	Saiu
	273	José Elizeu da Silva Júnior	Propedêutico	S. Inês	Saiu
	274	Rafael Monteiro Camargo	Propedêutico	S. Cecília	Saiu
	275	Thales Vítor de Souza	Propedêutico	S. Benedito AP	Saiu
	276	Vinícius Vieira Fonseca	Propedêutico	S. Silvestre	
277	Joelson Fabiano de Oliveira	3º Teologia	N. S. Fátima - AS Ex Dehoniano	Saiu	
2017	278	Alcides Bueno de Camargo Júnior	Propedêutico	S. João Batista	
	279	Gabriel Lemes Justino	Propedêutico	S. Dimas	Saiu
	280	Lucas Alvarenga de Moraes	Propedêutico	Coração de Jesus	
	281	Mateus Camilo de Oliveira	Propedêutico	S. Dimas	
	282	Natanael Davi Cardoso	Propedêutico	S. José Operário VP	
	283	Pedro Augusto Arantes Bernardes	Propedêutico	S. José Operário VP	
284	Thiago de Siqueira Brison	Propedêutico	S. Cecília	Saiu	

2018	285	Alex Alves de Siqueira	Propedêutico	Espírito Santo	
	286	Anderson Macedo Inácio de Oliveira	Propedêutico	M. Auxiliadora	
	287	Bruno Henrique	Propedêutico	M. Auxiliadora	
	288	Igor Canoas	Propedêutico	Coração de Jesus	
	289	Lucas Augusto Rosa	Propedêutico	Coração de Jesus	
	290	Vanderson Silva	Propedêutico	S. Antonio	Saiu
	291	Wellington Cabral	Propedêutico	S. Luzia	
	292	Cristian Cassiano de Macedo	1º Teologia	M. Auxiliadora Ex-João Pessoa	
	293	Fabiano do Nascimento Silva	2º Teologia	Piripiri - PI Ex-Padres de Sion	Saiu
PE. EDINEI EVALDO BATISTA (Reitor da Teologia - fevereiro/2019)					
2019	294	Alexandre Toshio Hamano	Propedêutico	S. José Operário VP	Demitido
	295	Juliano dos Santos	Propedêutico	S. Cecília	
	296	Júlio Marco Silva e Oliveira	Propedêutico	S. Dimas	
	297	Lucas Rafael Bueno do Nascimento	Propedêutico	M. Auxiliadora	
	298	Pedro Henrique Costa Rodrigues	Propedêutico	Coração de Jesus	
	299	Ramon Cuba	Propedêutico	N. S. Guadalupe	Saiu
2020	300	Alessandro Hasmann	Propedêutico	S. Cecília	
	301	Guilherme Rodrigues	Propedêutico	S. José Esposo	
	302	Paulo Alexandre Aparecido Palma	Propedêutico	N. S. Fátima AS	
	303	Rafael Barbosa Lima	Propedêutico	Coração de Jesus	
2021	304	Rafael Lemes Justino	Propedêutico	S. Dimas	
	305	Ephrael Duarte	Propedêutico	Santana	
	306	Fábio de Souza Cardoso	Propedêutico	Santo Agostinho	
	307	Frederico Machado Santos	Propedêutico	Imac. Conceição - EM	
	308	Gustavo Amorim de Siqueira	Propedêutico	SJOperário - Jac	
	309	Murilo Bruzaferro	Propedêutico	NSFátima - AS	
	310	Thiago Fernandes	Propedêutico	NSFátima - AS	
TOTAL				310	

*Cecílio Crispim Cotrim Filho, hoje padre da Diocese de Viana - MA, em 1986 foi aceito como seminarista na Diocese para prosseguir nos estudos seminarísticos. Foi combinado com ele que, uma vez ordenado, serviria a Diocese como padre por uns anos, como gratidão por sua acolhida e formação, e depois, retornaria ao seu Estado de origem, para prosseguir no exercício do ministério por lá. Porém, em 1987, decidiu deixar a nossa Diocese e foi para uma Diocese do Maranhão. Concluiu os estudos teológicos no Rio de Janeiro e foi ordenado presbítero. Mais tarde, transferiu-se para a Diocese de Viana.

6.13 - Acolhida de seminaristas de outras Dioceses



Em seu compromisso com a formação de futuros presbíteros a Diocese de São José dos Campos também acolheu seminaristas de outras dioceses, dando-lhes moradia. Foi o caso dos quatro seminaristas da Arquidiocese de Aracajú - SE (2000): **Adilson do Patrocínio**, **José Francisco da Silva**, **José Dácio dos Santos** e **Luciano Bezerra Lima**, dentre os quais três são presbíteros, e de **Fábio Henrique Barros** (2001), da Diocese de Uruaçu - GO, que foi ordenado, mas deixou o ministério um tempo depois.

7 - As Paróquias da Diocese de São José dos Campos

Dentre as 46 paróquias que compõem a Diocese de São José dos Campos, 21 já existiam antes da sua criação. Dessas, as mais antigas, foram criadas quando o território da nova diocese ainda pertencia à Arquidiocese de São Paulo, isto é, antes de 1908.

7.1 - Paróquias criadas pela Arquidiocese de São Paulo (antes de 1908)



Imaculada Conceição - Jacareí (1700). Primeiro pároco: desconhecido.



Paróquia Santo Antonio - Parai-buna (1666). Primeiro pároco: desconhecido.



Paróquia Matriz de São José (1747). Primeiro pároco: Pe. Francisco de Paulo.



Paróquia Nossa Senhora do Bom-sucesso - Monteiro Lobato (1857). Primeiro pároco: desconhecido.



Paróquia Santa Branca - Santa Branca (1832). Primeiro Pároco: Pe. João Batista da Silva Borges (1832-1842).



Paróquia São Francisco Xavier (1898). Primeiro Pároco: desconhecido.

7.2 - Paróquias criadas pela Diocese de Taubaté (1908-1981)



Paróquia Santana (1935). Desmembrada da Paróquia Matriz de São José. Primeiro pároco: Pe. Oswaldo Gemmi Chester (1935-1936).



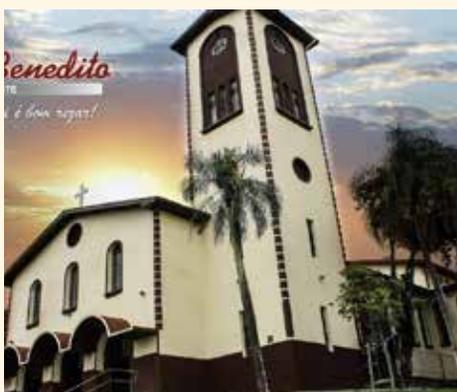
Paróquia Nossa Senhora da Santíssima Trindade (1950). Desmembrada da Paróquia Imaculada Conceição. Primeiro pároco: Pe. Geraldo Magella Guimarães Alves (1950-1986).



Paróquia São Dimas (1951). Desmembrada da Paróquia Matriz de São José. Primeiro pároco foi Mons. Ascânio Brandão (1951-1956). Tornou-se Catedral em 1981.



Paróquia São Judas Tadeu (1964). Desmembrada da Paróquia Matriz de São José. Primeiro pároco: Pe. Cirylo Paes (1964-1967).



Paróquia São Benedito - Alto da Ponte (1964). Desmembrada da Paróquia Santana. Primeiro pároco: Pe. Antonio de Castro e Silva (1964-1975).



Paróquia Imaculada Conceição - Eugênio de Melo (1968). Desmembrada da paróquia São Judas Tadeu. Primeiro pároco: Pe. Marcelo Merck (1968-1975).



Paróquia Sagrada Família (1968). Desmembrada da Paróquia São Dimas. Primeiro pároco: Pe. Guttenberg dos Reis, sdb.



Paróquia São João Batista (1968). Desmembrada da Paróquia Imaculada Conceição - Jacareí. Primeiro pároco: Con. Antonio Borges Serra (1969-1988).



Paróquia Nossa Senhora do Patrocínio (1970). Primeiro pároco: desconhecido.



Paróquia São Sebastião (1971). Desmembrada da Paróquia São Judas Tadeu. Pe. José Edward Padoan (1971-1989)



Paróquia Santa Cecília (1971). Desmembrada da Paróquia Nossa Senhora da Santíssima Trindade. Seu primeiro pároco foi Pe. Clair Pedro de Castro (1971-1980).



Paróquia Santa Teresa do Menino Jesus (1973). Desmembrada da Paróquia Sagrada Família. Foi a primeira paróquia da Região Sul de São José dos Campos. Primeiro pároco Pe. Luiz Albino Bertolotti (1973-2001).



Paróquia Santa Rita de Cássia (1973). Desmembrada da Paróquia São Dimas. Primeiro pároco: Pe. Luiz Gonzaga de Mello Camargo (1973-1977).



Paróquia Nossa Senhora de Lourdes (1976). Desmembrada da Paróquia Santa Teresa do Menino Jesus. Primeiro pároco foi Pe. Roque José Schmitt, scj (1976-1978).



Paróquia Nossa Senhora da Soledade (1977). Desmembrada da Paróquia São Sebastião. Primeiro pároco: Pe. Nelson Tachini, scj (1977-1981).

7.3 - Paróquias criadas a partir de 1981

Quando instalada, a Diocese de São José dos Campos contava com 21 paróquias. Após 39 anos de caminhada, esse número ultrapassou o dobro, chegando à soma de 46.

1981-1990



Paróquia Coração de Jesus (1985). Desmembrada da Paróquia Santa Teresa do Menino Jesus. Primeiro pároco: Pe. Renato Lobo da Costa (1985-1986).



Paróquia Nossa Senhora do Rosário (1988). Desmembrada da Paróquia São Sebastião, como Quase-Paróquia em 1987. Primeiro pároco: Pe. Pedro Paulo dos Santos (1987-1993).



Paróquia Coração Eucarístico de Jesus (1990). Desmembrada da Paróquia Imaculada Conceição - Eugênio de Melo. Primeiro pároco: Pe. Alzir Sales Coimbra (1990-1995).



Paróquia São Silvestre (1990). Desmembrada da Paróquia São João Batista e Nossa Senhora da Santíssima Trindade, como Quase-Paróquia em 1987. Primeiro pároco: Pe. Antonio Aparecido Alves (1987- 1994)



Paróquia Espírito Santo (1992). Desmembrada da Paróquia Santa Teresa do Menino Jesus. Primeiro pároco: Pe. Rinaldo Roberto de Rezende (1992-2002).



Paróquia São Vicente de Paulo (1993). Desmembrada da Paróquia Nossa Senhora da Soledade. Primeiro pároco: Pe. Rogério Felix Machado (1993-1997).



Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (1993). Desmembrada da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes. Primeiro pároco: Pe. Marcos Aurélio dos Santos (1993-1997).



Paróquia São João Bosco (1993). Desmembrada da Paróquia Sagrada Família. Primeiro pároco: Pe. Dimas Cornélio do Nascimento (1993-1997).



Maria Auxiliadora dos Cristãos (1995). Desmembrada da Paróquia Imaculada Conceição - Jacareí. Primeiro pároco: Pe. José Afonso de Souza (1995-2001).



Paróquia São Francisco de Assis (1995). Desmembrada da Paróquia São João Batista. Primeiro pároco: Pe. Ronildo Aparecido da Rosa (1995-2005).



Paróquia São Bento (1996). Desmembrada da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes. Primeiro pároco: Pe. Eduardo Fraga e Silva (1996-1998).



Paróquia São José Operário - Vila Paiva (1998). Desmembrada da Paróquia São Benedito - Alto da Ponte. Administrador paroquial: Pe. José Dimas Pereira (1998-1999). Primeiro pároco: Pe. Antonio Silva França (1999-2007).



Paróquia Nossa Senhora do Paraíso (2000). Desmembrada da Paróquia Nossa Senhora da Santíssima Trindade e Santa Cecília. Primeiro pároco: Pe. Júlio Blazejewski (2000-2002).

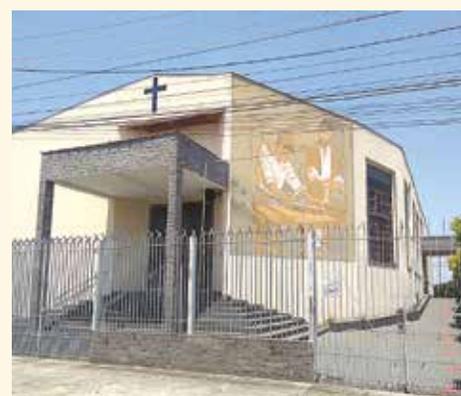
2001-2010



Paróquia Santa Luzia (2002). Desmembrada da Paróquia Santa Rita de Cássia. Primeiro pároco: Pe. Marcos Antonio Araújo (2002-2009)



Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe (2005). Desmembrada da Paróquia Santa Cecília. Primeiro pároco: Pe. Rodolfo José Barbosa (2005- 2017).



Paróquia São José Operário - Jacareí (2005). Desmembrada da Paróquia Nossa Senhora do Paraíso. Primeiro pároco: Pe. Amarildo Donizetti da Costa (2005-2006).



Nossa Senhora de Fátima - Altos de Santana (2006). Desmembrada da Paróquia São Benedito - Alto da Ponte, como Quase-Paróquia, em 2005. Primeiro pároco: Pe. Edinei Evaldo Batista (2006-2011).



Paróquia Santo Agostinho (2010). Desmembrada da Paróquia Sagrada Família. Primeiro pároco: Pe. José Roberto Fortes Palau (2010-2014).



Paróquia São Benedito - Galo Branco (2009). Desmembrada da Paróquia Imaculada Conceição - Eugênio de Melo. Primeiro pároco: Pe. Lucas Rosa da Silva (2009).



Paróquia Santa Inês (2010). Desmembrada da Paróquia São Vicente de Paulo. Primeiro pároco: Pe. Sebastião César Barbosa (2010-2014).



Paróquia Nossa Senhora Aparecida (2011). Desmembrada da Paróquia Coração de Jesus. Primeiro pároco: Pe. Alexsandro de Brito Ramos (2011-2018).

2011-2020



Paróquia Nossa Senhora de Fátima - Jd. Oriente (2013). Desmembrada da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes. Primeiro pároco: Pe. Reinaldo Braga Ferreira, scj (2013-2015).



Paróquia São José Esposo de Maria (2016). Desmembrada da Paróquia São Vicente de Paulo. Primeiro pároco: Pe. Vítor Mendes Santos.



Paróquia São Paulo Apóstolo (2018). Desmembrada da Paróquia Coração Eucarístico de Jesus. Primeiro pároco: Pe. Antonio Silva França.

7.4 Paróquia Militar

A Diocese de São José dos Campos sedia ainda a Paróquia Nossa Senhora do Loreto, da Arquidiocese Militar no Brasil, no território do CTA, desde 1968, à época como Capelania Militar. Posteriormente foi elevada ao status de Paróquia Militar, criada em 19 de março de 2007 e instalada em 18 de maio de 2008.



7.5 Prelazia

Desde 1979 a Diocese acolhe a Prelazia pessoal do Opus Dei, que desenvolve trabalho personalizado de formação religiosa, celebrações, atendimento de confissões e direção espiritual, especialmente com universitários. Naquele ano vieram para cá os primeiros numerários, que residiam num apartamento e eram assistidos espiritualmente pelo Pe. José Lino Currás, que passava alguns dias por semana em São José e retornava a São Paulo. Em 1980 veio residir em São José o Pe. Décio Piva, substituído posteriormente pelo Pe. Paulo Penteado, que aqui esteve por vários anos e colaborou também como professor de Ética, no curso de Filosofia.

Além disso, os capelães dessa Prelazia também colaboram com missas e confissões em paróquias quando solicitados e com direção espiritual de seminaristas.

A vinda do Opus Dei para nossa Diocese deu-se por dois fatos principais. O primeiro devido à presença de três grandes professores do ITA, que eram membros dessa prelazia e promoviam encontros de formação para seus alunos e amigos. O outro fato que determinou isso foi que em 1974, São Josemaria Escrivá, fundador do Opus Dei, em visita ao nosso país, indo de São Paulo a Aparecida, de helicóptero, enquanto sobrevoava a cidade de São José dos Campos, abençoou a mesma, a pedido do então vigário do Opus Dei no Brasil. Ele fez isso, movido também pela intensa devoção que tinha a São José.

7.6 Particularidades acerca de algumas paróquias

- **Imaculada Conceição - Jacareí:** Embora não haja registros precisos da data da sua criação, sabe-se que já em 1700 era paróquia pois a Carta Régia criadora da Comarca de São Paulo deu a Jacareí o nome de Vila Paraíba (cf. Relatório para a criação da Diocese de São José dos Campos, pág. 103). Entretanto, fala-se da sua criação em 1732, motivada pelos registros de sacramentos existentes na própria paróquia (cf. JE maio/2001).

- **Paróquia Santo Antonio:** De acordo com o Anuário Católico e o Relatório para a criação da Diocese de São José dos Campos esta paróquia foi criada em 1666, ano em que foi inaugurada a primeira capela na localidade. Entretanto, fala-se também do ano de 1812, como data da criação desta paróquia, certamente por referir-se aos primeiros registros paroquiais encontrados (cf. JE maio/2001). O nome do primeiro pároco: desconhecido. Existe uma tradição de que um certo Mons. Francisco M. Filippo construiu nesta cidade uma capela e foi um de seus vigários (cf. Relatório para a criação da Diocese de São José dos Campos, pág. 112). A partir de 1818 já existem registros dos nomes dos párocos.

- **Paróquia Matriz de São José:** Segundo o Anuário Católica esta paróquia foi criada em 1747, ano do 1º registro de Batismo. Há outras informações de que sua criação deu-se em 1820 (cf. JE maio/2001). O primeiro pároco foi o Pe. Francisco de Paulo. Em 1870 houve a bênção do templo e passou a receber o nome de paróquia. O 1º livro de tomo é de 1890 e é chancelado pelo pároco da Paróquia Imaculada Conceição, de Jacareí.

- **Paróquia Nossa Senhora do Bonsucesso - Monteiro Lobato (1857).** Não há registros paroquiais até 1886. Por isso é desconhecido o nome de seu primeiro pároco. De 1866 a 1870 o pároco foi Pe. Amaro Severino de Gouveia.

- **Paróquia Santa Branca:** Segundo fontes locais o ano da criação desta paróquia foi 1832, quando tornou-se Capela curada. Em 1839 foi elevada a Paróquia. O nome do primeiro Pároco é Pe. João Batista da Silva Borges. Contudo, segundo o Relatório para a criação da Diocese de São José dos Campos, o ano provável da criação e instalação desta paróquia é 1833, de quando datam os registros do 1º batizado e 1º casamento.

- **Paróquia Nossa senhora do Patrocínio:** Esta paróquia existiu primeiramente na chamada Igaratá velha, que foi inundada pelas águas da represa. Sua provável data de criação é 1914. Posteriormente, foi reiniciada na Igaratá nova em 1970. Quando foi criada a Diocese de São José dos Campos esta paróquia estava sem pároco e era dirigida por religiosas da Congregação Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição.

- **Paróquia São Benedito - Alto da Ponte:** Sobre esta paróquia é importante dizer que por duas vezes teve como pároco o Mons. Antonio de Castro e Silva. Na primeira vez, da instalação da paróquia (fevereiro de 1964) até janeiro de 1975. Ele retornou à Paróquia São Benedito, como pároco, de outubro de 1979 a fevereiro de 1986, após a trágica morte do Pe. José Rubens Bonafé, num acidente de trânsito. Isso aconteceu como um gesto carinhoso do bispo de então, D. José Antonio do Couto, para ajudar o povo do Alto da Ponte a refazer-se da perda de seu segundo pároco.

- **Paróquia Maria auxiliadora dos cristãos:** Quando criada e instalada foi confiada a um padre diocesano, mas, em julho de 2001, passou a ser dirigida pela Congregação do Verbo Divino. No dia 28 de julho deste ano, tomou posse como pároco o Pe. Danilo Maficini, sdv.

- **Paróquias Nossa Senhora de Guadalupe e São José Operário - Jacareí:** Essas duas paróquias tiveram sua origem no ano de 2004, quando, Pe. Moacir Silva, era o Administrador Diocesano, e, junto com o Colégio de Consultores, decidiu pela caminhada pastoral dessas comunidades, de modo independente de sua paróquia-mãe (Santa Cecília). Para isso, nomeou padres responsáveis por cada uma delas: Pe. Rodolfo José Barbosa (Comunidade Nossa Senhora de Guadalupe) e Pe. Jonas Traversin (Comunidade São José Operário).

Essa experiência seria feita até a chegada do novo bispo e a sua avaliação favoreceria a criação de duas novas paróquias. A caminhada dessas comunidades foi muito bem feita e como o próprio Pe. Moacir foi nomeado o bispo de São José dos Campos, o processo seguiu na direção prevista.

- **Paróquia Nossa Senhora de Fátima - Jd. Oriente:** Quando foi criada e instalada, esta paróquia foi entregue aos cuidados dos Padres do Sagrado Coração de Jesus. Entretanto, em 2015, houve uma troca: a Diocese assumiu a Paróquia e a Congregação reassumiu a Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, uma vez que tinha sido

responsável pela sua formação e preparação para ser paróquia. Isso aconteceu devido à extensão da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e pelo fato da Congregação ter mais condições em número de padres de conduzir os trabalhos pastorais dessa comunidade.

- **Paróquia Nossa Senhora do Paraíso:** Desde a sua criação, no ano 2000, foi confiada a uma congregação religiosa (Congregação da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo), que esteve à sua frente até o ano de 2015. No final deste ano passou a ser dirigida pela Congregação dos Pequenos Irmãos do Santíssimo Sacramento. Em fevereiro de 2021 foi confiada a um padre diocesano.

8 - Pastorais e Movimentos da Diocese de São José dos Campos

Se fosse possível fazer um raio-x da vida pastoral da Diocese de São José dos Campos, constataríamos que a estrutura que sustenta o seu dinamismo, fidelidade à missão e conquistas memoráveis é o grande número de leigos e leigas, dedicados, criativos e perseverantes, que nela atuam.

A Diocese de São José dos Campos destaca-se, seja na Província Eclesiástica de Aparecida seja no Regional Sul I da CNBB seja no Brasil, como uma igreja viva, na qual há um grande número de fiéis leigos de todas as idades participantes e comprometidos. Há quem expressa isso deste modo: "Na Diocese de São José dos Campos as coisas funcionam!"

Expressão disso é o grande número de pastorais existentes na Diocese e também os trabalhos pastorais surgidos nesse território como resposta a alguns desafios da atualidade, como por exemplo a Comissão em Defesa da Vida, a Escola de Política e Cidadania e outras iniciativas. Nesse particular também podemos falar da generosa colaboração que a Diocese de São José dos Campos oferece em coletas nacionais, como a da Solidariedade (Campanha da Fraternidade). Normalmente o valor enviado por nossa Diocese só é menor que o de algumas capitais e em vários anos, São José dos Campos foi a terceira diocese que mais arrecadou nessa coleta.

É bem verdade que nos últimos anos houve uma defasagem quantitativa e qualitativa no tocante à participação, como consequência das marcas da pós modernidade, sensíveis em todos os lugares. Houve queda na qualidade de lideranças diocesanas e na quantidade de pessoas disponíveis a assumir a frente de alguns trabalhos, que perderam um pouco de sua expressividade. Nas paróquias, é notável a dificuldade que se encontra para o revezamento das lideranças pastorais. Também percebe-se que a maior parte do laicato desta Igreja Particular, no momento, é formada por pessoas com idade acima dos 50 anos. Os mais jovens, ainda presentes em grande quantidade nas celebrações, catequese e eventos, não apresentam interesse e comprometimento com os trabalhos pastorais.

Há ainda uma considerável diminuição na participação e no interesse pelas pastorais, trabalhos e eventos de cunho social, ainda que os apelos a essa demanda se façam mais fortes na contemporaneidade.

Ao lado da alegria por um laicato engajado e vibrante, em sua maioria, a Diocese de São José dos Campos, às vésperas de entrar no tempo da maturidade, depara-se com esses desafios e sente-se chamada a empreender esforços e criatividade para conseguir cativar e formar um laicato mais jovem que venha a garantir a sustentabilidade dos trabalhos pastorais no seu futuro.

Na linha do comprometimento dos leigos e leigas e como fruto disso, a Diocese de São José dos Campos tem sido palco de iniciativas pastorais que fizeram e fazem muita diferença num cenário de desafios múltiplos.

Ainda quando pertencente à Diocese de Taubaté, duas experiências foram muito marcantes, talvez até influentes, para a criação da Diocese, com o desmembramento do que era chamado na época Decanato de São José dos Campos (que compreendia o município de São José dos Campos e as outras cidades que hoje formam atualmente a Diocese, exceto Igaratá).

Uma dessas experiências foi a fundação da PLC (Peregrinação de Leigos Cristãos), por iniciativa do saudoso Mons. Antonio de Castro e Silva, quando pároco da Paróquia São Benedito - Alto da Ponte com a colaboração do Diác. Hamilton Bontorim de Souza, antes de sua ordenação, falecido em 2007. Através de suas reuniões semanais de oração e evangelização, bem como dos concorridos retiros, destinados a diversos grupos, esse movimento foi pujante em diversas paróquias e responsável pelo despertar e pela formação de muitas lideranças pastorais, que até hoje continuam ativas. Há também vocações presbiterais e religiosas que foram descobertas nesse movimento. Pode-se dizer que a PLC foi precursora do dinamismo pastoral que caracteriza a Diocese de São José dos Campos e que ganhou força depois que a mesma foi instalada e sob o pastoreio dos bispos, dos padres e com a colaboração de muitos leigos e leigas vem se consolidando ao longo dos 39 anos já vividos como Igreja Particular.

A outra marca pastoral foi a extinta Escola Paulo VI, criada inicialmente para formar catequistas e, mais tarde, depois da instalação da Diocese, transformada no curso de teologia para leigos, que por muitos anos, nas áreas teológica, bíblica, litúrgica e pastoral, deu formação sólida para os leigos e leigas. A Escola Paulo VI foi uma semente que plantada em terreno bom, deu muitos frutos.

O serviço à vida

O compromisso com a vulnerabilidade humana está presente no agir pastoral da Diocese de São José dos Campos e pode ser percebido na ousadia com que alguns trabalhos foram assumidos.

SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO (SSVP)

O Conselho Metropolitano da Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP) de São José dos Campos foi fundado em 25 de maio de 1996. Presente em mais de 150 países, a SSVP atua fortemente na luta contra a fome, o sofrimento e a miséria dos pobres e marginalizados, buscando levar a essas pessoas a promoção da dignidade, dos direitos, do trabalho e da qualidade de vida. Em São José dos Campos há 6 conselhos centrais, 49 particulares, 380 conferências e 3311 vicentinos atendendo mais de 5.000 pessoas, além de 6 obras sociais (asilos) com 128 idosos. A atual presidente do Conselho Metropolitano é a Sônia de Almeida Santos Alves.

CASA DE ASSIS

A Fraternidade Casa de Assis teve início em 1999, quando o seu fundador, Irmão Reinaldo Fernandes Leite, impulsionado por uma experiência espiritual e pessoal, decidiu dedicar a sua vida ao serviço dos mais pobres e sofredores. Atualmente, a Fraternidade possui 5 unidades na Diocese, o que a permite atender diversos públicos de acordo com suas necessidades. Todo o trabalho feito é inspirado no carisma de São Francisco de Assis. Desta forma, todos os irmãos vivem da providência, contando com a colaboração de benfeitores e vivendo a prática da mendicância, possuindo como regra única de vida o Santo Evangelho.

CASA FANUEL

A Comunidade Fanuel foi fundada em 25 de março de 1998 em Jacareí, na Paróquia Nossa Senhora da Santíssima Trindade. Os jovens fundadores, Alexssander, Aparecido e Raquel, impulsionados pelo chamado divino, sentiram o desejo de evangelizar através da vida missionária, com o carisma de anunciar o Evangelho aos mais oprimidos e marginalizados. A Casa Fanuel cuida de dependentes químicos e pessoas e famílias em situação de rua e em outras situações de vulnerabilidade social. Atualmente, 6 membros e 10 voluntários prestam cerca de 450 atendimentos, vivendo, assim, o carisma desta fraternidade.

ASSOCIAÇÃO GUADALUPE

Fundada em junho de 2013 pela Sra. Mariangela Consoli de Oliveira, a Associação Virgem de Guadalupe tem como objetivo prestar atendimento psicológicos e socioassistenciais, a fim de ampliar a capacidade protetiva da gestante durante e após a gestação. Em 2019 a Associação realizou 739 atendimentos com os 6 funcionários e 84 voluntários que fazem parte desta entidade.

Em 12 de dezembro de 2019 a Associação, na festa de sua patrona, Nossa Senhora de Guadalupe, realizou a cerimônia para o lançamento da Pedra Fundamental da sua nova sede, o que foi um marco para os novos passos desta Associação.

COMISSÃO SOCIOPOLÍTICA

Em 1993, a partir do trabalho do Grupo Cristão de Ação Política, nasceu a Comissão Sociopolítica da Diocese de São José dos Campos. Com os Encontros de Fé e Compromisso Político e as reuniões mensais, esta Comissão foi crescendo e desenvolvendo, na Diocese, a consciência política e de engajamento social, realizando plebiscitos, semanas sociais, cartilhas, encontros, acompanhamento na Câmara dos Vereadores, dentre outros variados serviços de conscientização política e social.

A Comissão Sociopolítica tem como principal objetivo a conscientização dos cristãos na responsabilidade de participar de forma livre e consciente da vida política, visando a construção de uma sociedade justa, a caminho do Reino. Seu atual assessor é o Padre Ronildo Aparecido da Rosa.

COMISSÃO SOCIOAMBIENTAL

A Comissão Socioambiental foi fundada em setembro de 2015, inspirada pelo lançamento da Encíclica “Laudato Si”, do Papa Francisco. A comissão propõe-se a dar perenidade às discussões ambientais, promovendo apoio, sensibilização e formação socioambiental às Paróquias, ao Clero, às Pastorais e diversos outros organismos diocesanos, a fim de promover o zelo pela Casa Comum, o testemunho da Espiritualidade Ecológica Cristã e a promoção da dignidade das pessoas, famílias e comunidades, sobretudo as mais vulneráveis. A Comissão é formada por cerca de 12 leigos comprometidos e engajados na causa ecológica e ambiental na Diocese.

ESCOLA DE POLÍTICA E CIDADANIA

Fundada oficialmente em 2001, a Escola de Política e Cidadania iniciou seus primeiros trabalhos em 1992, quando um grupo de cristãos leigos, futuramente chamado Grupo Cristão de Ação Política (GCAP), inseriu-se diretamente no processo eleitoral no município de São José dos Campos, elegendo um vereador para a Câmara Municipal. Hoje, ela é um importante núcleo de formação e compromisso social, político e democrático da Diocese.

A Escola propõe uma formação baseada em quatro módulos: Doutrina Social da Igreja, Ética, Política e Cidadania. As aulas são mensais e já formaram, até 2019, 375 pessoas. Atualmente, ela é coordenada por Patrícia Costa e é assessorada pelo Padre Daniel Adão Lopes.

AESI

A Associação para o Ensino Social da Igreja Leão XIII (AESI) foi fundada em 2005 com a finalidade de congregar os alunos formados da Escola de Política e Cidadania. Ela possui como finalidade difundir o rico patrimônio da Doutrina Social da Igreja, prestando assessoria às Paróquias, grupos e comunidades da Diocese.

Anualmente, a AESI promove dois “Cafés Sociológicos”, que são encontros de reflexão e aprofundamento de temas específicos ligados ao compromisso social e político. Além destes encontros, ocorre também o Avivamento, um retiro para a reflexão e a prática da espiritualidade cristã a todos aqueles que atuam no mundo da política e na sociedade em favor da transformação social.

CASA DE ACOLHIDA



A Casa de Acolhida, foi pensada, e mais tarde concretizada, a partir da Campanha da Fraternidade 1994. Na edição do mês de março de 1994, D. Nelson escreveu: “Consciente de que os cristão não pode ficar indiferente diante do irmão que sofre qualquer tipo de enfermidade no corpo ou no espírito, o Secretariado Diocesano de Pastoral da Saúde, com apoio unânime do Clero da Diocese, está empenhado na conscientização da população sobre a necessidade de construir uma ‘Casa de Acolhida’ para atender doentes crônicos e portadores do vírus da AIDS” (JE 15, março/1994, pág. 3).

No dia 26 de agosto de 1995 foi inaugurada a sede da Casa de Acolhida, na Av. São José, 929 - Centro - SJCampos. Até, então, as atividades dessa iniciativa eram realizadas por meio de visitas domiciliares aos doentes, distribuição de cestas básicas e ajuda financeira (JE 36, 01-07/setembro/1995, pág. 4).

Avançando em seu trabalho, e com recursos provenientes de benfeitores e de parcerias, em maio de 1996 a Associação Nossa Casa de Acolhida comprou uma casa para abrigar os doentes de Aids, no Jd. Oriente - SJCampos, à R. Hondo, 31 (JE 114, 20-28/março/1997, pág. 7). Foi feita uma grande reforma nesta casa e sua inauguração aconteceu no dia 30 de maio de 1997 (JE 125, 05-12/junho/1997, pág. 12).

Atualmente a sede da Casa de Acolhida é na R. Rui Barbosa, devidamente construída para os objetivos desse trabalho. Com mudança do status da aids, a Casa de Acolhida também modificou sua forma de trabalho, sem, porém, perder o foco do compromisso com a defesa da vida dos mais sofredos.

COMISSÃO DIOCESANA EM DEFESA DA VIDA



A Comissão Diocesana em defesa da Vida foi criada em março de 1997, através do decreto do Bispo Diocesano D. Nelson Westrupp, com o objetivo específico de defender a vida. Nossa diocese foi pioneira neste trabalho, inspirado pela Carta encíclica Evangelium vitae, do Papa São João Paulo II.

Decreto de criação da Comissão Diocesana em defesa da vida (JE 118, 18-24/04/1997, pág. 9).

Em dezembro de 1997, membros da Comissão trabalharam arduamente pela suspensão de um aborto autorizado judicialmente, para interromper a gravidez de uma menina de 10 anos, vítima de estupro, na cidade de Sapucaia - RJ (JE 152, março/1998, pág. 3 e JE 155, junho/1998, pág. 6). Foi o primeiro grande fruto do trabalho recém iniciado na nossa Igreja Particular, primícias de muitas outras conquistas semelhantes (JE 151, fevereiro/1998, pág. 6 e 7).

Em 25 de março de 1998 foi inaugurado o Centro de Defesa da Vida, denominado Casa Nossa Senhora do Amparo, situado na Av. Cidade Jardim, 1841 - Jd. Satélite - SJCampos (JE 153, abril/1998, pág. 11).

Desde essa tomada de posição evangélica a Comissão Diocesana em Defesa da Vida tornou-se semente de outras iniciativas nessa mesma linha, que hoje figuram na Diocese como expressão de seu comprometimento com o maior dom de Deus às suas criaturas. Tais iniciativas tem feito escola, pois muitas outras Dioceses fizeram estrada neste rumo a partir da experiência nascida em São José dos Campos.

Na esteira desse trabalho pioneiro, hoje a Diocese é também a sede de outras instituições que defendem e promovem a vida ameaçada de quem ainda não nasceu e também das gestantes que pensam em abortar por não terem as condições psicológicas e materiais cuidar dessa nova vida. Aqui falamos da Casa Mãe e da Associação Guadalupe.

CARITAS DIOCESANA



Foi instituída no dia 30 de março de 1999, pensando, sobretudo, na continuidade das ações caritativas em favor dos mais necessitados, iniciadas com a arrecadação de alimentos para a população do Nordeste, em 1998. (JE 166, maio/1999, pág. 3).

FAZENDA DA ESPERANÇA CASA LOGOS



A Casa Logos é outro empreendimento arrojado da Diocese de São José dos Campos em favor da vida. Nasceu motivada pela Campanha da Fraternidade 2001 (Vida sim, drogas não). Em meio a conquistas e dificuldades essa instituição segue seu caminho e cumpre sua missão de libertar vidas humanas do domínio das drogas.

Depois de 20 anos de comprometimento com a recuperação de dependentes químicos e de apoio aos seus familiares, a Casa Logos ganhou nova configuração em sua missão, com sua missão e seus espaços assumidos pela Fazenda da Esperança. Ao longo do ano de 2020 houve um processo de conversas entre a Diocese de São José dos Campos e esta obra, que culminou com a assinatura de convênio entre ambas, no dia 01 de dezembro de 2020, para que a Fazenda da Esperança assumisse o trabalho a partir do mês de janeiro de 2021, como, de fato, aconteceu.

Pastorais e Movimentos atuais

Ao longo de seus 40 anos de história e missão, a Diocese de São José dos Campos foi se estruturando pastoralmente para cumprir os objetivos de sua existência. Assim, muitos trabalhos que já vinham acontecendo de forma esporádica foram se organizando conforme as orientações da Igreja, da CNBB e de acordo com as demandas locais. No alicerce deste trabalho muitos nomes estão escritos, conhecidos por Deus e reconhecidos com gratidão por toda a nossa Igreja particular. Confira um pouco da história do surgimento das pastorais e seu status atual.

PASTORAL FAMILIAR



A Pastoral Familiar iniciou suas atividades em 1981. Em 1985 foi publicada a sua primeira diretriz e formada uma comissão diocesana, da qual participavam casais representantes de todas as paróquias da Diocese.

Em 1991, com a chegada de Dom Nelson Westrupp à Diocese, foram nomeados novos coordenadores e a comissão diocesana passou a ser formada pelos casais representantes das atuais Regiões Pastorais, na época chamados Setores da Diocese.

Atualmente, a Pastoral Familiar está estruturada em 45 Paróquias da Diocese.

PASTORAL DA EDUCAÇÃO



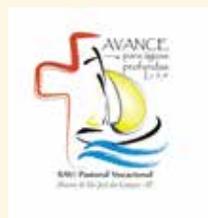
A Pastoral da Educação teve início em 1981. Havia uma iniciativa de Pastoral da Educação ligada à Pastoral de Ensino Religioso. No início, as ações estavam restritas a palestras e cursos.

Com a chegada do segundo bispo diocesano, Dom Nelson Westrupp, em 1991, surgiu a nova Pastoral da Educação.

Esta Pastoral começou com o objetivo de cuidar do professor quanto à sua saúde física, mental, psíquica e, principalmente, espiritual. É a ação do Cristo Bom Pastor junto ao professorado.

Atualmente a Pastoral da Educação está estruturada em cinco paróquias: São Benedito do Alto da Ponte, Santana, São Sebastião, Catedral São Dimas, Sagrada Família.

PASTORAL VOCACIONAL



Oficialmente a Pastoral Vocacional na Diocese iniciou-se em 20 de maio de 1982. Em sua origem, algumas pessoas tiveram atuação marcante no trabalho de conscientização vocacional.

Alimentados pela força dos sacramentos e da oração, esse grupo alavancou o trabalho missionário e evangelizador em busca de operários para a messe do Senhor e também de recursos para a construção e manutenção dos Seminários.

Atualmente, a Pastoral Vocacional prossegue animando os fiéis a discernirem seu modo particular de entregar-se ao serviço de Deus e dos irmãos, na comunidade e na Igreja, em 33 Paróquias da Diocese.

PASTORAL DA CRIANÇA



A Pastoral da Criança está na Diocese de São José dos Campos há 33 anos. Ela foi implantada por Dom Eusébio Oscar Sheid. As primeiras paróquias que receberam a nova pastoral foram: Nossa Senhora do Rosário, em São José dos Campos, e São Silvestre, em Jacareí.

A Pastoral da Criança alicerça sua atuação na organização da comunidade e na capacitação de líderes voluntários que ali vivem. As atividades desenvolvidas são de orientação e acompanhamento das famílias vizinhas, em ações básicas de saúde, educação, nutrição e cidadania.

Atualmente a Pastoral da Criança está estruturada em 30 das 46 paróquias da Diocese.

PASTORAL NIPO-BRASILEIRA



Com a necessidade do Sacramento da Confissão para imigrantes japoneses nas cidades da Diocese, fiéis trouxeram, em 16 de maio de 1993, um sacerdote para atendê-los.

A Pastoral Nipo-Brasileira originou-se com um grupo de jovens católicos que fundou o Círculo Católico Estrela da Manhã. Sob a direção espiritual do Pe. Ernesto Cunha e Irmã Rute Elisabeth, PMMI. Juntos, estudavam o catolicismo ao mesmo tempo que promoviam um intercâmbio social e cultural.

Atualmente a Pastoral está presente na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, no Jardim Oriente. No 4º domingo de cada mês, é celebrada a Missa Nipo-Brasileira na Capela Sagrado

Coração de Jesus, pertencente à mesma Paróquia.

PASTORAL PRESBITERAL



Sob a influência da *Pastoris Dabo Vobis* e também motivada pelos Encontros Nacionais de Presbíteros, foi criada a Pastoral Presbiteral em 6 de abril de 1998.

A Pastoral Presbiteral é o cuidadoso acompanhamento pessoal e comunitário, integral e orgânico da Igreja Particular aos seus presbíteros, devendo estimular a alegria de serem discípulos missionários de Jesus Cristo e servidores do povo, segundo o exemplo do Bom Pastor (CNBB, nº 110, n. 373).

PASTORAL DO DÍZIMO



A conscientização sobre a responsabilidade quanto ao Dízimo já existia, timidamente, nas paróquias, como atividade particular conduzida segundo a orientação de cada pároco. Por orientação de Dom Nelson Westrupp foi constituída uma Comissão composta por membros da Diocese a fim de elaborar os princípios comuns de implantação efetiva da Pastoral do Dízimo. A primeira reunião ocorreu em 11 de dezembro de 1999.

Assim as reuniões foram acontecendo, até que em 2003 sob a orientação do então Pe. Amarildo Donizete da Costa, foi formada a Comissão Diocesana da Pastoral do Dízimo, composta por um padre assessor, um coordenador e um vice-coordenador, um secretário e um representante de cada região pastoral. Essa estrutura é mantida até o momento.

Atualmente a Pastoral do Dízimo está presente em todas as paróquias da Diocese.

PASTORAL CARCERÁRIA



Iniciou os trabalhos na Diocese em 24 de novembro de 2002. A Pastoral Carcerária nasceu após o encerramento das atividades da APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados).

Atualmente a atividade pastoral é desenvolvida por 31 pessoas, que acompanhados por um padre e um diácono, fazem visitas religiosas ao CDP (Centro de Detenção Provisória), no Putim, em São José dos Campos e no Centro de Ressocialização Feminina (Presídio da R. Humaitá - Centro).

Durante as visitas, quando o reeducando manifesta o desejo, os padres ministram o Sacramento da Reconciliação, e quando possível, também é celebrada a santa missa com os reeducandos ou os agentes penitenciários.

PASTORAL DO MENOR



A Pastoral do Menor iniciou seus trabalhos na Unidade da Fundação Casa, na Rodovia dos Tamoios, em 2004.

Sua atuação passa pelos Conselhos de Direitos, Conselhos Tutelares, pela luta por políticas públicas eficientes, pela atenção junto aos adolescentes em conflito com a lei. Procura dar atendimento aos meninos e meninas que se encontram em situação de rua, propondo atividades ligadas à aprendizagem profissional. Dentre seus objetivos estão, também, a orientação e apoio familiar.

Dentro os fatos marcantes na vida da Pastoral, destaca-se a visita da Cruz e Ícone de N. Senhora, em 2013, símbolos da Jornada Mundial da Juventude e também da Imagem Peregrina de Aparecida, em 2017, aos Centros de Atendimento Socioeducativo de São José e Jacareí.

PASTORAL DA ACOLHIDA



A Pastoral da Acolhida nasceu em 2 de agosto de 2004 com a missão de conscientizar toda a comunidade para acolher bem os irmãos que vão em busca de consolo e palavra amiga.

Em uma reunião realizada no dia 31 de julho de 2004, com a presença de representantes de 21 paróquias, Pe Luís Fernando Soares, juntamente com dois líderes, organizaram os trabalhos que já vinham tomando forma nas paróquias.

Os agentes carregam consigo o lema “Acolher é evangelizar”, com animação e muito amor.

A Pastoral da Acolhida está presente nos mais variados espaços diocesanos, apoiando eventos, assembleias, retiros, batizados, missas e celebrações.

PASTORAL DA PESSOA IDOSA



A Pastoral da Pessoa Idosa teve início no dia 23 de novembro de 2005. Neste ano, a Pastoral acompanhava 315 pessoas idosas com a ajuda de 50 líderes comunitários atuantes e 65 capacitados.

Atualmente a Pastoral da Pessoa Idosa está presente em 14 paróquias da Diocese de São José dos Campos.

A Pastoral da Pessoa Idosa tem por objetivo assegurar a dignidade e a valorização integral das pessoas idosas, por meio da promoção humana e espiritual, respeitando seus direitos, num processo educativo de formação de suas famílias e de suas comunidades.

PASTORAL DA SOBRIEDADE



A Pastoral da Sobriedade nasceu em 21 de maio de 2011 e apresenta o Programa de Vida Nova como caminho de conversão para dependentes de drogas e álcool e também às famílias que estão em busca de libertação, apoio e orientação.

A Pastoral da Sobriedade é a ação concreta da Igreja na Prevenção e na Recuperação da Dependência Química. Não se limita a bloquear o uso das drogas, mas propõe a redescoberta da dignidade, do respeito, da personalidade, da espiritualidade e do verdadeiro sentido da vida.

Atualmente a Pastoral da Sobriedade está presente em 13 paróquias com a média 60 agentes atuantes na Diocese de São José dos Campos.

AMOR DIVINO

O Movimento Amor Divino está presente em São José dos Campos e em Jacareí há 42 anos. Fundado em 4 de janeiro de 1979 por alguns leigos e pelas irmãs Mensageiras do Amor Divino, o movimento tem a missão de propagar a mensagem de Jesus, através de encontros e formações, denominados de retiros do Amor Divino (RAD's). Esses retiros têm o intuito de proporcionar aos participantes uma experiência pessoal com Jesus e prepará-los para o engajamento na comunidade paroquial. Ao longo do ano são realizados vários retiros em diversas modalidades: crianças, jovens, mães, pais, carnaval e pastorais.

ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA



A partir da criação de nossa Diocese, iniciou-se com Dom Eusébio Oscar Scheid, um trabalho para organizar e estruturar a Pastoral Catequética. Em 1986, foram elaborados os Objetivos e Diretrizes, e em 1996, aconteceu a primeira Assembleia Diocesana da Catequese com Dom Nelson Westrupp. Entre 1997 e 2013, reflexões, estudos e revisões foram promovidos com base nas estratégias de evangelização do Projeto Alicerce. E, em 2013, a Pastoral da Catequese assumiu oficialmente o processo de catequese de Eucaristia, Crisma e Catequese com Adultos em vista de uma nova estrutura de catequese o processo de Iniciação à Vida Cristã.

APOSTOLADO DA ORAÇÃO



Presente desde a instalação da Diocese de São José dos Campos, em 1º de maio de 1981, o Apostolado da Oração integra a Rede Mundial de Oração do Papa e possui o objetivo de propor, a quem o integra, um caminho espiritual que o conduz a uma aliança de amor pessoal com Jesus, despertando capacidade missionária e sentido orante a serviço dos desafios da humanidade e da missão da Igreja. Em 2018, Dom José Valmor Cesar Teixeira, SDB, nomeou Padre José Vieira Pinto como assessor e o Diácono Pasquale Gerardo como co-assessor do Movimento. O Movimento contou, por 29 anos, com a dedicada coordenação do Diácono Rubens Dantas, que segue, ainda hoje, cooperando dentro das possibilidades, nos eventos do Apostolado.

COMISSÃO DIOCESANA PARA LITURGIA

Em 30 de setembro de 1993, a Comissão Diocesana de Liturgia foi criada sob coordenação de Padre Ronildo Aparecido da Rosa e auxílio das coordenações das regiões pastorais, iniciando os trabalhos de assembleias anuais, formações paroquiais, reuniões e o desenvolvimento do folheto litúrgico 'Nova Aliança' para as paróquias da Diocese. Desde 2018, a assessoria desta Comissão é realizada por Padre Luiz Gustavo Santos Teixeira e oito coordenadores de regiões pastorais. Atualmente, ocorrem reuniões bimestrais, manhã anual de Espiritualidade com os agentes e formações mensais para coordenação paroquial de liturgia, canto litúrgico e para os Ministros Extraordinários da Comunhão.

CONGREGAÇÃO MARIANA

A Federação Mariana das Congregações Marianas do Brasil, presente na Diocese de São José dos Campos, exerce seu carisma por meio de 23 paróquias do território diocesano. As paróquias de Jacareí, São José e Parai-buna fundaram suas Congregações em 1945 e ficaram vinculadas à Diocese de Taubaté até 1º de Maio de 1981, quando foi criada a Diocese de São José dos Campos. Em 16 de agosto do mesmo ano, Dom Eusébio Oscar Scheid aprovou a instalação da Federação, facilitando a participação dos dirigentes marianos e de seus congregados que precisavam se deslocar a Taubaté para participar de reuniões festivas e assembleias conforme solicita o Estatuto.

COROINHAS E CERIMONIÁRIOS

Coroinhas e Cerimoniários são crianças e adolescentes que auxiliam o celebrante nas funções do Altar. O coroinha é o menino ou a menina que é responsável por todas as funções da liturgia que não exigem investidura do bispo. Os cerimoniários são adolescentes, instituídos pelo bispo para servir ao Altar e auxiliar ao sacerdote e também ao diácono. Os Coroinhas e Cerimoniários estão presentes em todas as paróquias de nossa Diocese. Eles são convidados a evangelizar através de um testemunho autêntico e verdadeiro, não restrito as vestes litúrgicas ou nos atos durante a Santa Missa, mas sobretudo no dia a dia.

CURSILHO



O Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC) chegou a São José dos Campos em 1969, época em que o município pertencia à Diocese de Taubaté, com grande apoio de Frei Vittorio Infantino. Milhares de pessoas passaram pelo Movimento até os dias atuais. Na Diocese, inúmeras lideranças surgiram a partir do MCC, que tem por missão fazer com que cada cristão seja fermento do Evangelho nos ambientes em que estão inseridos.

EQUIPES DE NOSSA SENHORA



O Movimento das Equipes de Nossa Senhora (ENS) teve início em São José dos Campos no ano de 1959. Em seguida, houve expansão para as vizinhas Jacareí (1966), Caçapava e Taubaté (1971). Inúmeros casais da ENS auxiliam em Paróquias da Diocese de São José dos Campos. Junto a Pastoral da Família, por exemplo, os casais equipistas atuam na organização da 'Semana da Família e no 'Curso de Noivos'. Os casais são orientados pelo Movimento a integrarem as atividades pastorais de suas próprias comunidades.

FILHOS NO CÉU



O grupo 'Filhos no Céu' surgiu após uma família, que passou pela dor do luto em 2007, sentir um chamado para consolar, à luz da Fé, pais que perderam seus filhos. Esta inspiração foi apresentada aos padres Rogério Augusto e Paulo Renato F. G. Campos, que acompanharam de perto a morte da jovem Renata de Araújo, vítima de uma doença cujo itinerário foi longo e doloroso. Ao conhecer a fundadora do grupo 'Figli in Cielo' na Itália, Padre Rogério Augusto das Neves propôs uma linha de espiritualidade para o grupo na Diocese de São José. Em 15 de setembro de 2009, após discernimento, bênção e envio do então bispo diocesano Dom Moacir Silva. As atividades tiveram início efetivo.

FOCOLARES



O Movimento dos Focolares surgiu em 1943, após a jovem – e atualmente beata italiana – Chiara Luce – decidir dedicar sua vida a Deus e obter, por meio da Palavra do Evangelho, a força para enfrentar a Segunda Guerra Mundial.

Esse Movimento se fez oficialmente presente na Diocese de São José dos Campos a partir de 1º de maio de 1980, com a autorização e bênção de Dom Eusébio Oscar Scheid. A presença do movimento em São José, no entanto, já era sentida desde 1966. Atualmente, sete paróquias acolhem o carisma: Catedral São Dimas, Nossa Senhora do Rosário, Sagrada Família, Santo Agostinho, São José, Espírito Santo e Coração Eucarístico de Jesus. A presença do movimento em São José, no entanto, vem desde 1966.

FREM



A FREM (Formação Religiosa e Entrosamento Mariano) foi fundada em 2 de junho de 1974 por Manoel dos Santos Neto, congregado Mariano. O objetivo é a promoção social e espiritual das famílias em vulnerabilidade social. Realiza encontros de casais e de jovens, reuniões semanais de edificação, cursos de evangelização e bíblicos, complemento de catequese para as crianças e adolescentes durante as reuniões, terços em família e retiros espirituais para os servos. Promove também assistência espiritual através de visitas; ações de autoajuda nos conflitos das famílias e prestação de serviços à comunidade em geral.

LEGIÃO DE MARIA



A Legião de Maria de São José dos Campos foi fundada em 8 de janeiro de 1984 e tem sua sede na Catedral de São Dimas. Com a aprovação da Igreja e sob poderoso comando de Maria Imaculada, esta associação se constitui em Legião para servir na guerra travada contra o mal existente no mundo. O movimento está à disposição das autoridades religiosas para toda e qualquer forma de serviço social e de ação católica que sejam úteis à Igreja e convenientes aos Legionários. O trabalho de evangelização é prioritariamente desenvolvido nas visitas domiciliares semanais, a hospitais, asilos e com moradores de ruas. Está presente em 15 paróquias da Diocese.

MOVIMENTO DA MÃE RAINHA

O movimento da Mãe Rainha de Shoenstatt teve início na Diocese de São José dos Campos em 1994, com o casal Carolina Augusto Coutinho e seu esposo Francisco Coutinho, na Paróquia Sagrada Família. Um ano depois, em 1995, iniciou-se uma peregrinação na Capelania Militar Nossa Senhora do Loreto, localizada dentro do Departamento de Ciências e Tecnologia (DCTA), com os zeladores Dirce e Evaldo. Atualmente o movimento já se encontra em 42 paróquias de nossa Diocese. No mundo, já existem mais de 200 santuários iguais ao Santuário Original, na Alemanha, dedicado a Mãe Rainha e Peregrina Três Vezes Admirável.

MOVIMENTO SACERDOTAL MARIANO

O Movimento Sacerdotal Mariano (MSM) teve início em 24 de março de 1989 e foi trazido à Diocese de São José por meio de Irmã Mariângela, das Pequenas Missionárias de Maria Imaculada. O cenáculo começou a ser conhecido na oração diária do Santo Terço pelas ondas da Rádio Piratininga. Padre Stefano Gobbi, fundador do MSM em Portugal, sentiu o pedido de Nossa Senhora para que os sacerdotes, a quem Ela chamava de 'filhos prediletos', deveriam se reunir em cenáculo para se consagrarem ao Coração Imaculado. Leigos também foram incluídos neste grupo, para que rezassem pelos sacerdotes, difundindo-se em todo o planeta. Está presente em 14 paróquias.

MOVIMENTO NOSSA SENHORA DA NATIVIDADE

O Movimento Nossa Senhora da Natividade é formado por católicos que desejam aprofundar a fé e a vivência religiosa colocando-se a serviço dos irmãos. Realiza três retiros anuais: das Mães, dos Pais e de Aprofundamento e presta serviços de cozinha para as Pastorais, Movimentos e Associações de Autoajuda. Foi criado em 8 de dezembro de 1974 pelo pe. Clair de Castro, na Paróquia Santa Cecília, em Jacareí. Em janeiro de 1975 realizava encontros para mães, casais, jovens e moças e recebeu o nome de Centro de Retiros e Encontros Santa Cecília (CRESCE). Em 1976 passou a se chamar Santa fé e os encontros mudaram para a Casa de Retiros Monte Tabor. Em 1984 passou a se chamar Movimento Nossa Senhora de Natividade.

NÚCLEO SÃO JOÃO DE CASAIS COM CRISTO

O Núcleo São João de Casais com Cristo tem a finalidade de promover o espírito cristão nas famílias católicas através de encontros de casais, terços e reuniões. Realiza três Encontros de Casais por ano na Casa de Retiro Monte Tabor. Para cobrir os investimentos nos encontros, promove eventos entre os quais: dois chás beneficentes e um coquetel dançante. No final de ano arrecada alimentos para as cestas básicas doadas a famílias carentes da Diocese. O Núcleo foi fundado em 26 de outubro de 1974 por 12 casais cursilhistas com a colaboração da irmã Elisa Maria da congregação PMMI e do Frei Antônio Corniatti, OFMConv do Convento São Benedito de Caçapava.

OFICINAS DE ORAÇÃO E VIDA

As Oficinas de Oração e Vida obtiveram, em 4 de agosto de 1986, a aprovação de Dom Eusébio Oscar Scheid – então bispo diocesano de São José dos Campos – para a implantação deste trabalho apostólico. Na época, com apoio de Padre Antonio Corso SDB, foram organizadas as primeiras turmas na Paróquia Sagrada Família e no Sanatório Maria Imaculada. Paralelamente, novos guias foram formados a partir de encontros semanais, reuniões e estudos.

As Oficinas de Oração e Vida são “escolas de oração”, “escolas de vida” e “escolas apostólicas”. Nelas os oficinistas aprendem a orar de maneira ordenada, com as diversas modalidades de oração até a profunda contemplação. Atualmente, são formados 1,2 mil oficinistas distribuídos em 60 turmas na Diocese.

PEREGRINAÇÃO DE LEIGOS CRISTÃOS



A Peregrinação de Leigos Cristãos (PLC) tem por finalidade promover o crescimento religioso, espiritual, cultural, além de prestar assistência social a todos aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social. A PLC promove retiros, reuniões nas casas (PLC com as famílias), incentivando-as a participar das ações e de outros atos litúrgicos como forma de aprimoramento da fé cristã. Foi fundada em 25 de setembro de 1972, por iniciativa do Monsenhor Antônio de Castro, pároco da paróquia São Benedito do Alto da Ponte, e do Diácono Hamilton Bontorim, a partir da experiência do Movimento de Cursilhos de Cristandade.

REGNUM CHRISTI



O Movimento Regnum Christi iniciou os trabalhos na Diocese de São José dos Campos em 2005, com Padre Francisco Nunes e o então seminarista legionário Gessione Alves da Cunha. Por meio do ECyD (Encontros, Convicções, Decisões) - organização católica internacional de adolescentes tem como objetivo leva-los a fazer uma aliança com Cristo e entre si para construir um mundo novo segundo o Evangelho. As ações evangelizadoras acontecem por meio de apostolados organizados e de forma pessoal, onde cada membro é chamado a ser sinal da presença de Deus no ambiente em que vive. Três vezes por ano, jovens e famílias se reúnem para visitar e rezar com as famílias de casa em casa, com o 'Juventude Missionária'.

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA



A Capela São Benedito – localizada no centro de São José dos Campos – foi o primeiro Templo a receber um grupo de oração da Renovação Carismática Católica. O ato aconteceu em 10 de outubro de 1973, durante a jurisdição eclesial da Diocese de Taubaté, após Ir. Alice de Souza Santana, Salesiana, participar de um retiro de experiência e oração em São Paulo, com os padres Jonas Abib e Eduardo Dougherty. Com a criação da Diocese de São José, inúmeros retiros e seminários de Vida ocorreram e proporcionaram a multiplicação do carisma. Atualmente, são 15 ministérios que servem 145 grupos de orações distribuídos em 44 paróquias do território diocesano.

VIGÍLIA DAS MÃES

O Movimento Vigília das Mães foi fundado em 5 de fevereiro de 1981, na igreja Nossa Senhora das Graças, na Vila Maria, por Lourdes Almeida Azevedo Castro, com o objetivo de levar conforto às mães que encontram em suas casas conflitos com os filhos e esposos. O apostolado realiza quatro momentos fortes durante o ano: em março, a assembleia das mães; em maio, a tarde de louvor. Em agosto, dia de Santa Mônica, na Catedral São Dimas as mães rezam o rosário. E em novembro, dia de Nossa Senhora das Graças, participam da missa na Vila Maria. O Movimento está presente em 22 paróquias de São José e em 4 paróquias em Jacareí.

9 - Assembleias de Pastoral

Na introdução do primeiro Plano de Pastoral da Diocese de São José dos Campos (1995-1998) lê-se o seguinte: “Instalada em 1º de maio de 1981 (...) a Diocese de São José dos Campos vem peregrinando em sua caminhada evangelizadora e eclesial. (...) Alguns desafios pastorais foram constantes desde as origens desta Igreja Particular: o “inchaço” das cidades (Jacareí e São José dos Campos), o aumento populacional das periferias e, conseqüentemente, dos problemas socio-econômicos; a classe trabalhadora com seus problemas específicos em cada ambiente; o problema da saúde pública e da educação...

A Diocese buscou enfrentar os desafios na coragem evangélica e com suas limitações. A prioridade foi vocacional, proporcionando um melhor atendimento ao Povo de Deus.

Além da Pastoral Vocacional, tantas outras foram se organizando, a nível diocesano e paroquial. Algumas chegaram a realizar grandes assembleias, obtendo através delas suas diretrizes e normas de ação. Assim aconteceu com:

a Pastoral Familiar - 1985

a Pastoral Catequética - 1986

a Pastoral da Juventude - 1988

Hoje, tanto essas que realizaram suas assembleias, quanto as demais (Operária, do menor, Universitária, da Educação, da Criança, da Saúde, Litúrgica, Social, Carcerária, CEB's) estão revendo a caminhada, as diretrizes e se encontrando frente ao desafio da Pastoral Urbana” (pág. 1-2).

Depois de citar, em números, a constituição da Diocese naquele momento, continua: “Todas essas forças se juntaram para a preparação e organização da 1ª Assembleia Diocesana de Pastoral. A partir de 1991, com a vinda de nosso 2º Bispo, D. Nelson Westrupp, organizamo-nos em 5 Setores Diocesanos, agora chamados Regiões Pastorais, o que facilitou o andamento dos trabalhos” (pág. 2).

Depois desse caminho, estávamos, então, no limiar da primeira Assembleia Diocesana de Pastoral, à qual se seguiram outras três (e mais duas como desdobramentos seus) e o Sínodo Diocesano.

Ao longo dos seus quase 40 anos de existência, a Diocese de São José dos Campos viveu esses acontecimentos que foram de capital importância para sua identidade e missão. Além de serem momentos celebrativos e de comunhão, serviram para avaliar sua caminhada pastoral e adequá-la aos desafios de cada época, bem como às diretrizes eclesiais emanadas pela Santa Sé, pela CNBB e pelo Regional Sul I da CNBB (Estado de São Paulo).



9.1 - Primeira Assembleia

A 1ª Assembleia Diocesana de Pastoral aconteceu em 25 e 26 de junho de 1994. Foi preparada por assembleias paroquiais e nas regiões pastorais, desde as quais chegou-se ao elenco das 12 prioridades a serem discutidas na assembleia diocesana. Dela resultou o Plano Diocesano de Pastoral para os anos 1995-1998, estruturado a partir do esquema das seis dimensões da ação evangelizadora, adotado pela CNBB. Nele constam as 3 prioridades escolhidas na assembleia: Formação permanente; Pastoral Social e Juventude, cada qual com sua definição, objetivos, justificativas, aspectos e estratégias para sua efetivação. Esse documento conclui-se com a definição e compreensão da Pastoral de conjunto e propostas de ação para torná-la realidade na Igreja Particular de São José dos Campos.



Sobre esta assembleia escreveu o Jornal Expressão: “Enfim, nossa Assembleia Diocesana de Pastoral aconteceu. Foi uma celebração de vida! Vida de nossas paróquias, pastorais, movimentos e organismos de ação pastoral, vida de Cristo na Igreja. Éramos ao todo 365 pessoas representando a porção do povo de Deus presente nesta diocese. Como conclusão chegamos às 3 sonhadas prioridades. (...) O anúncio do resultado da votação gerou uma grande festa entre os participantes, fazendo notar que o Espírito de Deus é quem conduziu a tudo e a todos. No plenário, antes da

votação, fomos presenteados por Deus através de uma partilha frutuosa. Mais de 60 pessoas falaram à Assembleia sobre suas expectativas e sonhos como Igreja. Foi um momento em que as palavras não alcançaram o que significou, “um só coração e uma só alma na diversidade dos membros e dos dons”. Tudo o que foi falado e todos os demais temas apresentados orientarão nosso 1º Plano de Pastoral que terá validade por 4 anos (seguindo o quadriênio dos objetivos gerais da CNBB). Um Conselho Diocesano de Pastoral está começando a nascer! Um novo ardor missionário invade nossos corações!” (Edição n.19, julho/1994, pág. 5).

9.2 - Segunda Assembleia

Assim noticiou o Jornal Expressão: “Aconteceu no último dia 15 de novembro, no Instituto de Filosofia Santa Teresinha, uma mini assembleia diocesana, para adaptar o Plano de Pastoral em vigor às exigências de Evangelização. As fontes inspiradoras do trabalho foram:

- . Tertio Milenio Adveniente
- . Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil - doc. 54 - CNBB
- . Projeto Rumo ao Novo Milênio - doc. 56 - CNBB
- . Conclusões do COMLA V - V Congresso Missionário latino Americano

(...) a mini assembleia contou com a presença de 70 (setenta) representantes diocesanos (Bispo, padres, diáconos, religiosos e religiosas, seminaristas, leigos e leigas). A adaptação do Plano ao projeto de Evangelização aconteceu de acordo com as orientações do próprio documento 56. Como conclusão do trabalho, chegamos a um novo texto, que carrega o antigo com emendas e inúmeros acréscimos textuais. O título deste ante-projeto ficou: Projeto Diocesano de Evangelização” (Edição n. 99, 22 a 29/11/96, pág. 6).

Deste modo, embora não houvesse ainda terminado o período de vigência do 1º Plano Diocesano de Pastoral, esta assembleia foi necessária para adaptá-lo às orientações advindas da Santa Sé e da CNBB em vista da preparação para o Jubileu do Ano 2000 e a entrada no novo milênio.

A partir das conclusões dessa assembleia foi elaborado, então, o Projeto Diocesano de Evangelização, que confirmou as prioridades escolhidas em 1994: Formação permanente, Pastoral Social e Juventude, e contou também com as sugestões advindas das paróquias, depois de uma apreciação do mesmo pelos Conselhos Paroquiais de Pastoral (CPP).

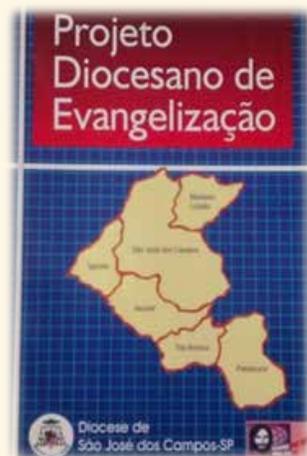
Nessa 2ª Assembleia a Diocese fez a opção de caminhar pastoralmente segundo as 4 exigências da evangelização, propostas pela CNBB: 1) Testemunho de comunhão eclesial; 2) Anúncio missionário do Evangelho; 3) Diálogo ecumênico e inter-religioso; 4) Serviço e participação na transformação da sociedade pelo bem dos pobres.



9.3 - Terceira Assembleia

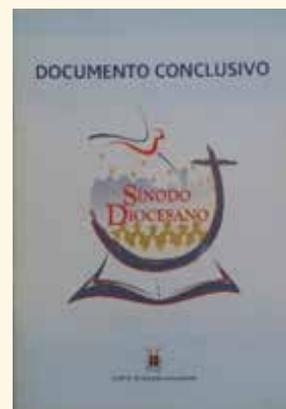


Na 3ª Assembleia Diocesana de Pastoral, realizada em 11 de outubro de 2003, foram eleitas 3 prioridades para cada comissão acima: **1) Comissão do Testemunho de comunhão:** Juventude; Formação permanente; CEB's. **2) Comissão do Anúncio:** Formação; Missões; Comunicação. **3) Comissão do Diálogo:** Formação; Ação na educação; Interação entre Igrejas cristãs, religiões e culturas. **4) Comissão do Serviço:** Formação permanente; Participação sociopolítica; Promoção humana. Esta Assembleia, prevista inicialmente para os dias 27 e 28 de setembro, não aconteceu devido ao clima de comoção que tomou conta da Diocese na semana que antecedeu esta data, por causa da morte violenta do Pe. Wagner Rodolfo da Silva. Por isso, foi realizada no dia 11 de outubro, de forma abreviada.



9.4 - Sínodo Diocesano

O Sínodo Diocesano foi celebrado entre 05 de setembro de 2008 e 16 de julho de 2010, em seções mensais e teve como fruto o Documento Conclusivo, que apresenta constatações da realidade e dos seus desafios, bem como indicações de ações pastorais para cada uma das 9 comissões pastorais adotadas pelas Dioceses da Sub-Região Pastoral Aparecida (como era chamada a Província Eclesiástica, até então), a saber: • Ministérios Ordenados e Vida Consagrada • Laicato, Vida e Família • Ação Missionária e Cooperação Intereclesial • Animação Bíblico-Catequética • Liturgia • Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso • Serviço da Caridade, Justiça e Paz • Cultura, Educação e Comunicação Social • Movimentos Eclesiais, Novas Comunidades e Associações



9.5 - Quarta e quinta Assembleia



A 4ª Assembleia Diocesana de Pastoral aconteceu em 12 e 13 de setembro de 2015, quando foram escolhidas 5 áreas prioritárias ou 5 opções pastorais: 1. Família: Projeto de Deus; 2. Juventude; 3. Processo Catequético Formador de Discípulos Missionários; 4. Dimensão Social da Fé; 5. Ação Missionária; A partir dessas 5 áreas, foi elaborado este (PDEP) Plano Diocesano de Evangelização, com 15 projetos estratégicos a serem executados no período de vigência desse plano (2017-2021).

Tais projetos foram elaborados no período posterior à Assembleia e aprovados na 5ª Assembleia Diocesana, em 18 de março de 2017. Em 05 de maio de 2018 aconteceu a 6ª Assembleia, que fez uma avaliação do primeiro ano de implantação do PDEP.



9.6 - Coordenação Diocesana de Pastoral

A Diocese de São José dos Campos contou até hoje com o trabalho dos seguintes padres, na Coordenação Diocesana de Pastoral:



Pe. Lucas Ignácio Scheid
até 1991



Pe. Rinaldo Roberto de Rezende
Fevereiro/1992 - Julho/1999



Pe. Geraldo Alves da Silva
Agosto/1999 - Julho/2006



Pe. Paulo Renato Fernandes Gonçalves de Campos
Agosto/2006 – Junho/2010



Pe. Edinei Evaldo Batista
Julho/2010 – Maio/2018



Pe. Rinaldo Riberto de Rezende
Junho/2018

9.7 - Regiões Pastorais



No final do governo de D. Eusébio a Diocese foi organizada em setores para favorecer a comunhão, o planejamento e a realização de atividades pastorais. Cada setor era formado por determinado número de paróquias de diferentes regiões da Diocese. Eram inicialmente 5 setores, assim denominados: no município de São José - Setor Centro, Setor Norte, Setor Sul e Setor Leste. Nos municípios de Jacareí, Igaratá e Santa Branca – Setor Jacareí.

Mais tarde, com a criação de novas paróquias, e já no governo de D. Nelson Westrupp, os setores diocesanos foram reorganizados em seu número e receberam nova nomenclatura. Passaram ser Regiões Pastorais (RP), para diferenciar dos setores paroquiais. Passaram a ser sete Regiões Pastorais.

Em 2017, com os preparativos da criação da Paróquia São Paulo Apóstolo, houve aumento significativo do número de paróquias na chamada RP 4. Isso pediu a instituição de uma nova Região Pastoral. Assim sendo, experimentalmente, foi criada a RP 8, desmembrada da RP 4. Nos inícios de 2018 foi decidido pelo Conselho Presbiteral que as RPs passariam a ser chamadas por nomes de padroeiros, que seriam escolhidos pelos padres de cada um. Feito isso, em julho de 2018 foi publicado o decreto do bispo diocesano com a nova nomenclatura das RPs, conforme transcrevemos abaixo:

REGIÃO PASTORAL SÃO JOSÉ (ex-Região Pastoral 1) compreende as seguintes **Paróquias**: Catedral São Dimas, Santo Agostinho, Sagrada Família, Matriz São José, São João Bosco, Santa Teresa do Menino Jesus, Nossa Senhora de Loreto.

REGIÃO PASTORAL SANT'ANA (ex-Região Pastoral 2) compreende as seguintes **Paróquias**: Nossa Senhora de Fátima, São Benedito, Sant'Ana, São José Operário, Nossa Senhora do Bonsucesso, São Francisco Xavier.

REGIÃO PASTORAL SÃO JUDAS TADEU (ex-Região Pastoral 3) compreende as seguintes **Paróquias**: São Judas Tadeu, Imaculada Conceição, São Sebastião, Nossa Senhora do Rosário, São Benedito (Resid. Galo Branco).

REGIÃO PASTORAL SANTO ANTÔNIO (ex-Região Pastoral 4) compreende as seguintes **Paróquias**: Santa Rita de Cássia, Santa Luzia, Santo Antônio, São José Esposo de Maria.

REGIÃO PASTORAL NOSSA SENHORA DE LOURDES (ex-Região Pastoral 5) compreende as seguintes **Paróquias**: Espírito Santo, Coração de Jesus, Nossa Senhora de Lourdes, São Bento, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora de Fátima (Jd. Oriente).

REGIÃO PASTORAL NOSSA SENHORA DA SANTÍSSIMA TRINDADE (ex-Região Pastoral 6) compreende as seguintes **Paróquias**: Nossa Senhora da Santíssima Trindade, Nossa Senhora do Paraíso, Santa Branca, Santa Cecília, Nossa Senhora de Guadalupe, São José Operário (Jacareí – SP).

REGIÃO PASTORAL IMACULADA CONCEIÇÃO (ex-Região Pastoral 7) compreende as seguintes **Paróquias**: Nossa Senhora do Patrocínio, São Francisco de Assis, Imaculada Conceição (Jacareí – SP), São Silvestre, Maria Auxiliadora dos Cristãos, São João Batista.

REGIÃO PASTORAL SÃO PAULO APÓSTOLO: (ex-Região Pastoral 8) compreende as seguintes **Paróquias**: Coração Eucarístico de Jesus, São Paulo Apóstolo, São Vicente de Paulo, Nossa Senhora da Soledade e Santa Inês.

10 - Diáconos Permanentes

No parágrafo 68 do documento Conclusivo do Sínodo Diocesano lemos: “Nossa Diocese, desde seu início, contou com ministério dos Diáconos Permanentes e promoveu a vocação dos mesmos, criando a Escola Diaconal. Hoje seria impensável a nossa caminhada eclesial cuja fidelidade à sua missão seria impensável sem a presença dos Diáconos Permanentes”. Tais palavras evidenciam a riqueza que esse ministério significa para a Diocese de São José dos Campos, que destaca-se como uma das dioceses que mais ordena diáconos permanentes no Brasil.

À época da criação da Diocese havia poucos diáconos permanentes atuando em algumas paróquias, ordenados na Diocese de Taubaté:

Diác. Ismael Pamplona – Par. Santana
Diác. Hugo Urbano de Souza – Par. N. Sra. Sma. Trindade (Falecido)
Diác. Mauri Guardia de Souza – Par. Imaculada Conceição (Jacareí)
Diác. Ademar Pedro Mesquita – Par. N. Sra. Sma. Trindade (Falecido)
Diác. Antônio Coelho Stipp – Par. São José (Falecido)
Diác. José Magalhães Rabelo – Par. Sagrada Família (Falecido)
Diác. Sylvio de Barros Bindão – Par. São Dimas (Falecido)

10.1 - Primeira turma de Diáconos permanentes (1986)

A primeira ordenação de diáconos permanentes, na Diocese de São José dos Campos, foi em 01 de maio de 1986. No Ginásio Lineu de Moura (Associação esportiva São José), foram ordenados 12 diáconos permanentes:

Diác. José Antonio Monteiro de Carvalho (Zico)
Diác. Hamilton Simões de Souza
Diác. Maurício Barbosa Lima
Diác. Orival de Souza Titico
Diác. Otílio Raimundo de Souza
Diác. Djalma Celidônio de Melo (Deixou o exercício do ministério. Falecido)
Diác. Joel da Mata Nascimento (Falecido)
Diác. José Arantes Lima (Falecido)
Diác. Joseph H. Eloi Gaillardetz (Falecido)
Diác. Josué Camargo Lima (Falecido)
Diác. Jurandyr Nogueira da Silva (Falecido)
Diác. Wilson Cunha (Ordenado padre em 1994. Falecido)

10.2 - Ordenados em 1987

Diác. Benedicto da Conceição Petronilho R. dos Santos
Diác. Joaquim Mendes Pereira Neto (Juca – SJCampos)
Diác. José Henrique Corrá
Diác. José Olímpio de Oliveira (Juca – Jacareí)
Diác. Justo Baptista de Faria
Diác. Marcos Reis de Faria
Diác. Agostinho Silvério dos Santos (Falecido)
Diác. Benedito das Chagas e Silva (Falecido)
Diác. Ildeu de Oliveira e Silva (Falecido)
Diác. José Arantes (Falecido)
Diác. Paulo Vieira Gonçalves (Falecido)

10.3 - Ordenados em 1994

Diác. José Aparecido Oliveira
Diác. Hamilton Bontorim de Souza (Falecido)

10.4 - Ordenados em 1999



Diác. Álvaro de Siqueira Vantine
Diác. Caio Nelson de Santana Ribeiro
Diác. Custódio da Cruz Fidalgo
Diác. Francisco Osvaldo Borges
Diác. Joel Amin Saliba (ordenado padre em 2001)
Diác. José Dias do Vale
Diác. José Benedito Leite
Diác. José Donizete Braz
Diác. José de Oliveira Torres
Diác. José Maria da Silva (deixou o ministério)
Diác. José Roberto dos Santos
Diác. José Roberto Marillac Moreira
Diác. José Roque da Rosa
Diác. João dos Santos de Souza
Diác. João Mendes Pereira
Diác. Luiz Carlos Arantes
Diác. Manoel de Oliveira Figueira
Diác. Marcos Moreira
Diác. Pasquale Gerardo
Diác. Paulo Camargo da Silva
Diác. Reynaldo Antonio Reginaldo
Diác. Sebastião Celso Ramos
Diác. Sebastião Garcia Machado
Diác. Djalma Benedito Rezende (Falecido)
Diác. Geraldo Bueno da Silva (Falecido)
Diác. João Homero dos Santos (Falecido)
Diác. Walter Gonçalves da Silva (Falecido)

10.5 - Ordenados em 2001

Diác. Dário Paes de Brito
Diác. José Antonio Ap. Friggi
Diác. Sebastião Marques de Andrade Filho



10.6 - Ordenados em 2005

Diác. Dionísio Rodrigues
Diác. José Pedro de Camargo

10.7 - Ordenados em 2011

Diác. Albino Santos Bicudo
Diác. Benedito Moreira dos Santos
Diác. Carlos Roberto Firmino
Diác. Celso de Magalhães
Diác. Coriolano Edson Rosa
Diác. Dionísio Bacelar Sobrinho
Diác. Domingos Sávio Damico Fernandes
Diác. Geraldo Angelo de Carvalho
Diác. Geraldo de Assis Ribeiro
Diác. Hélio César da Silva
Diác. Hélio Lemos da Rocha
Diác. Hervê Alves da Silva
Diác. Isomero Nogueira
Diác. João Mateus de Oliveira
Diác. João Mendes Dunhão
Diác. João Roberto Queiroz
Diác. João Sabino Soares Junior
Diác. José Aleixo Pereira
Diác. José Alencar Ribeiro
Diác. José Aparecido de Queiroz Souza
Diác. José Carlos Moreira
Diác. José Cirilo da Silva
Diác. José Hélio dos Reis
Diác. José Mauro Miranda
Diác. José Silva
Diác. Lucrecio Zanella
Diác. Luiz Wanderley da Cruz
Diác. Luiz Alberto Rodrigues dos Santos
Diác. Mauro Ossamu Aoki
Diác. Mauro Renó do Prado
Diác. Noel José de Freitas
Diác. Olinto Renó Campos
Diác. Orlando Berti

Diác. Oscar Ivo
Diác. Paulo Cesar de Oliveira
Diác. Paulo Pereira
Diác. Pedro Luiz de Souza
Diác. Raimundo Nonato Diniz do Nascimento
Diác. Roberto de Jesus Caetano
Diác. Rogério Barbosa Sansoni
Diác. Rubens Karnauchovas
Diác. Silvio Simão dos Santos
Diác. Valdair Donizete Adriano
Diác. Valdomiro Aparecido Andrade
Diác. Van Der Laan Lúcio de Oliveira
Diác. Vanderci José Sales
Diác. Antonio Carlos de A. Vieira (Falecido)
Diác. Sebastião D. dos Santos (Falecido)

10.8 - Ordenados em 2012

Diác. Jovino Rezende Neto
Diác. Mauro José da Costa
Diác. José Roberto de Paula Ferreira
Diác. Alexandre Magno de Andrade
Diác. Vicente Ferreira de Souza
Diác. José Portes Grigio
Diác. Gilson Andrade de Paula

10.9 - Outras ordenações diaconais

Além dessas celebrações coletivas houve também algumas ordenações individuais:

Diác. José de Moraes Paula (27 de agosto de 1988, junto com a ordenação de diáconos transitórios);
Diác. Antonio Carlos Amaro de Faria (08 de dezembro de 1989);
Diác. José Márcio de Campos (29 de julho de 2006);
Diác. José Luiz freira de Aguiar Lessa (29 de agosto de 2015).

10.10 - Diáconos vindos de fora

A Diocese contou e conta ainda com alguns diáconos ordenados em outras dioceses, que vieram morar em seu território e passaram a exercer seu ministério aqui. Alguns já faleceram e outros ainda estão na ativa, como é o caso do Diác. Rubens Dantas, que foi ordenado na Diocese de Botucatu e há muitos anos mora e atua na Paróquia Espírito Santo. Incansável em seu amor pelo Apostolado da Oração, esteve à frente desse movimento, como seu diretor espiritual, por muitos anos. Próximo de completar 100 anos de vida, ainda se mostra fervoroso no exercício de seu ministério.

10.11 - Curso atual

A Escola Diaconal foi reaberta no ano de 2018, com um período denominado Propedêutico, que durou até o final deste ano. Essa fase consistiu em encontros diocesanos e por Região Pastoral, dos candidatos indicados pelos párocos, juntamente com suas esposas. Em 2019 iniciaram-se as aulas em duas noites por semana, com 76 candidatos. Atualmente está com 65 candidatos, mas as aulas da Escola Diaconal estão suspensas desde 18 de março de 2020, devido à pandemia da COVID-19, sem previsão de data para o retorno.

11 - Congregações religiosas femininas presentes na Diocese de São José dos Campos

O Relatório para a criação da Diocese de São José dos Campos fala que a nova diocese contaria com 8 famílias religiosas femininas, distribuídas em 17 comunidades e presentes em 5 dos seus municípios e sediadas em 10 paróquias.

Cidade	Congregação
São José dos Campos	Pequenas Missionárias de Maria Imaculada
	Filhas de Maria Auxiliadora
	Franciscanas do Sagrado Coração de Jesus
	Sociedade Santa Teresinha (Irmãs do Divino Mestre)
	Filhas do Coração Imaculado de Maria
Jacareí	Terciárias Capuchinhas da Sagrada Família
S. Branca	Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo
Paraibuna	Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo
Igaratá	Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição
TOTAL	08 Congregações

De acordo com o carisma próprio de cada congregação essas irmãs atuavam de modos diversos, em comunhão com a Igreja Particular da região e participando vivamente da obra da evangelização.

Com o decorrer do tempo, algumas dessas congregações deixaram o trabalho na Diocese de São José dos Campos e outras iniciaram sua missão nesta Igreja Particular, dentre as quais, algumas permaneceram aqui por certo tempo e acabaram encerrando sua permanência nesta Diocese e outras permanecem até os dias atuais. O quadro atual da presença das congregações religiosas femininas é o seguinte:

Cidade	Congregação	1981	Chegada	2020
	Pequenas Missionárias de Maria Imaculada	ok		ok
	Filhas de Maria Auxiliadora	ok		ok
	Franciscanas do Sagrado Coração de Jesus	ok		ok
	Irmãs do Divino Mestre (Sociedade S. Teresinha)	ok		ok
	Filhas do Coração Imaculado de Maria	ok		-
	Irmãs de Nossa Senhora do Bom Conselho			2009
Jacareí	Terciárias Capuchinhas da Sagrada Família	ok		-
	Mensageiras do Amor Divino			-
	Carmelitas do Divino Coração		1985	ok
	Franciscanas de N. Sra. do Amparo			-
S. Branca	Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo	ok		-
Paraibuna	Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo	ok		ok
Igaratá	Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição	ok		-
TOTAL		08		07

12 - Meios de Comunicação Social

Uma das riquezas da Diocese de São José dos Campos verifica-se nos principais meios de comunicação que informam, formam e registram os momentos marcantes de sua trajetória.

12.1 - Folheto Litúrgico Nova Aliança

Foi criado em 1994 para que os comentários, cantos e preces da comunidade contemplessem mais diretamente a realidade de nossa Igreja Particular.

Sobre esta iniciativa noticiou o Jornal Expressão: “A Diocese de São José dos Campos começa 1994 com mais uma importante conquista: o lançamento do folheto litúrgico ‘Nova Aliança’. O logotipo do folheto é um arco-íris acompanhado de duas mãos que se encontram, em sinal de pacto, de amizade, da Aliança que Deus renova conosco em cada celebração eucarística. Instrumento de evangelização previsto pela carta de S. Domingo, o semanário visa inspirar e iluminar a ação dos agentes pastorais. ‘Nossa esperança é que, tendo NOVA ALIANÇA nas mãos, nos lábios e no coração, os fieis não só participem mais ativamente das celebrações litúrgicas, mas cresçam também em santidade, tornando-se expressão viva do compromisso pessoal e comunitário com o Senhor e com os irmãos’, afirma o Sr. Bispo, D. Nelson Westrupp” (Edição n. 13, jan/1994, pág. 8).



12.2 - Jornal Expressão

No dia 12 de outubro de 1992, na celebração dos 500 anos de evangelização da América, foram distribuídos os 25 mil exemplares da edição especial de lançamento do Jornal Expressão, com 4 páginas. Responsável por essa iniciativa foi a FUNDEC (Fundação São José de Educação Cultural), com a colaboração do, então seminarista, Pedro José Graciano Junior (Pe. Pedrinho), que foi o editor deste informativo até setembro de 1994.

Em 26 de novembro deste mesmo ano aconteceu a sessão de lançamento do Expressão, no auditório do Seminário Santa Teresinha. Foi um momento simples, mas que constituiu um marco importante para nossa Diocese, ao término da qual os presentes receberam o exemplar 00 do informativo diocesano. No mês de dezembro, chegava às mãos do nosso povo a edição n. 01.

Era no formato tablóide, em preto e branco, com 08 páginas. Tinha publicação mensal, tiragem de 5000 exemplares e era distribuído pelo sistema de assinaturas. Um ano depois de seu lançamento passou a ter 12 páginas e em agosto de 1995 a ter publicação semanal.

Até novembro de 1997 teve como jornalista responsável Carlos José Bueno e como editores, Pedro José Graciano Jr. (novembro/1992-julho/1994), Solange Carvalho (agosto/1994-fevereiro/1995), Marinalva (março-maio/1995), Wagner Roberto Marques (junho/1995-abril/1996), Antonio Ribeiro de Castro (maio/1996-novembro/1997). Nessa primeira fase tinha uma linha mais formativa e não trazia muitas notícias paroquiais e diocesanas.

Em dezembro de 1997, passou à coordenação da Diocese de São José dos Campos, inicialmente sob a responsabilidade da PASCOM. Tornou-se colorido, ganhou novo formato, voltou a ter publicação mensal e aumentou a tiragem para 10 mil exemplares. Nesta nova etapa, teve como diretores Pe. Edinei Evaldo Batista e o Diácono transitório José Dimas Pereira. A editoria geral ficou sob a responsabilidade do jornalista Dilson Carvalho.

A partir de outubro de 1998 os diretores do Jornal Expressão foram Pe. Pedro José Graciano Jr. e Pe. José Dimas Pereira e em março de 1999, somente o Pe. José Dimas Pereira, que permaneceu nessa função até maio de 2003. Em junho de 2003 a função de supervisor geral do Jornal Expressão voltou ao Pe. Pedro José Graciano Jr. E foi exercida por ele até março de 2007, com a colaboração do jornalista Adriano Luís Leite e outros funcionários da Rádio Mensagem.

Em abril de 2007 a elaboração do Jornal Expressão passou a ser feita pelo DECOM (Departamento de Comunicação), sediado na Cúria Diocesana, e como supervisor geral o Pe. Edinei Evaldo Batista. De 2004 a 2016 teve como editora a Jornalista Ana Lúcia Zombardi. Nessa fase chegou à tiragem atual, de 20 mil exemplares mensais.

De agosto de 2016 a outubro de 2018, o editor do Jornal Expressão foi o jornalista Rafael Olímpio Xavier, de novembro de 2018 a julho de 2020, o jornalista Pedro Henrique Luvizzoto. A partir da edição de agosto de 2020 essa responsabilidade passou ao jornalista Bruno Andrade.



12.3 - Rádio Mensagem



Em 1993, a FUNDEC (Fundação São José de Educação Cultural) teve a iniciativa de arrendar a antiga Rádio Clube de Jacareí, para ser uma emissora 100% a serviço da evangelização. Fez isso com a anuência e o apoio do bispo de então. Em setembro de 1994, devido a dificuldades financeiras para manter o arrendamento e, surgindo a oportunidade de venda da emissora, D. Nelson motivou os padres e as paróquias a um grande mutirão em favor da sua compra. E assim aconteceu, tornando-se essa Rádio um patrimônio da Diocese de São José dos Campos.

Os estúdios da Rádio Mensagem situavam-se na Av. Faria Lima - Jd. Santa Maria, até o início de 1998, quando foi transferida para a R. Rui Barbosa, 229, no centro de Jacareí, na antiga casa paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Santíssima Trindade, gentilmente cedida para esse fim, pelo então pároco Pe. Rogério Felix Machado.

No mês de julho de 1998, a Rádio que trabalhava com apenas 1000 watts de potência, teve sua capacidade aumentada para 5000 watts, o que lhe favoreceu chegar mais longe em sua missão, levando aos ouvintes do Vale do Paraíba, Litoral Norte e Sul de Minas muita informação sobre toda a região, entretenimento e música, sempre com o objetivo de evangelizar.

De setembro de 1994 a novembro de 1995, teve à frente, como diretor geral o Pe. Marcos Fernandes da Costa (que deixou o ministério e hoje já é falecido). Em janeiro de 1996 assumiu como Diretor de Programação o seminarista Edinei Evaldo Batista, que nela permaneceu até o final de 1997. Desde fins de 1995, atuou como Diretor administrativo o Sr. Ivan Mimessi. Do início de 1997 até meados de 1999 a função de Diretor administrativo e artístico ficou a cargo do Jornalista Adriano Luís Leite, que a deixou para ir trabalhar na Rádio Vaticano, em vista da celebração do Jubileu do ano 2000.

12.4 - Departamento de Comunicação



A necessidade de uma comunicação eficiente e eficaz levou à criação do Departamento de Comunicação da Diocese de São José dos Campos, responsável pela elaboração do Jornal Expressão, gerenciamento do site diocesano, produção de mídias e relação com os grandes meios de comunicação da Diocese e da região.

Tudo começou em fevereiro de 1998, quando foi criada a Secretaria Diocesana da Pastoral da Comunicação, com sede na cúria Diocesana e destinada a ser espaço de planejamento e avaliação das atividades desenvolvidas no campo das comunicações.

“A Secretaria Diocesana da Pastoral da Comunicação dispõe de uma sala, destinada a reuniões de pauta e de outros objetivos na confecção do Jornal Expressão e de um estúdio de áudio onde podem ser feitas gravações e, no futuro, programas ao vivo a serem transmitidos pela Rádio Mensagem. Este mesmo local continua sendo ainda posto de recebimento das contribuições destinadas à manutenção de nossa rádio diocesana e, num futuro não muito distante, poderá sediar outras iniciativas” (Jornal Expressão, edição n. 151, Fevereiro/1998, pág. 2).

Em março de 2003, com a contratação da jornalista Ana Lúcia Zombardi, teve início o Departamento de Comunicação da Mitra Diocesana de São José dos Campos. Até, então, os jornalistas que trabalharam na Mitra eram contratados para trabalhos específicos, como a produção do Jornal Expressão. A jornalista Ana Lúcia foi contratada, inicialmente, para administrar o site da Diocese. Neste ano a Diocese estava vacante e como nunca tinha tido um assessor de imprensa, com a nomeação e ordenação episcopal de D. Moacir Silva, no final de 2004, a jornalista passou a realizar também a assessoria de imprensa. Em setembro de 2006, esse departamento assumiu a redação do Jornal Expressão. Devido ao envolvimento com a caminhada pastoral da Diocese, passou, também, a dar assessoria às paróquias, pastorais e movimentos no tocante ao uso da internet e começou a desenvolver artes gráficas para estes segmentos, quando solicitado.

A partir do Sínodo Diocesano (2008-2010) constatou-se a necessidade de uma reestruturação desse departamento pois “a análise da pesquisa realizada em vista do Sínodo mostrou que um dos pontos que precisam ser melhorados é a comunicação, pois muitos programas, projetos e ações bem elaborados, existentes na Diocese são

desconhecidos por parte dos católicos” (Documento Conclusivo do I Sínodo Diocesano, 185). Por isso, “os sinodais apontaram para a necessidade de aproveitar bem os recursos da comunicação na Diocese, não deixando-os subutilizados (Documento Conclusivo do I Sínodo Diocesano, 186). Assim sendo, após a publicação do Documento Conclusivo do Sínodo teve início o processo de reestruturação do Departamento de Comunicação, que recebeu o nome de DECOM. A primeira medida foi elaborar um planejamento, dividido em fase. A primeira fase deu-se em outubro de 2010, com a contratação de novos profissionais. Foram contratados Pedro Luvizotto, agente da PASCOM, da Paróquia São João Bosco e a jornalista Aridiane de Andrade. A segunda fase foi a implantação da RECOP (Rede de comunicadores), que aconteceu em dezembro de 2010. As outras etapas, previstas para o início de 2011, foram a mudança da sede do DECOM e sua inauguração, a revitalização do Jornal Expressão e do Portal da Diocese e a implantação da WEB TV, que ainda não aconteceu.

Atualmente o DECOM conta com a coordenação do Pe. Edinei Evaldo Batista e do jornalista Bruno Andrade Gabriel, da Paróquia Coração de Jesus, que realiza o gerenciamento das mídias sociais da Diocese, presta serviços de assessoria de imprensa e às paróquias, pastorais e movimentos, apura e prepara os conteúdos para o Jornal Expressão, produção do Nova Aliança e do Giro Diocesano, entre outras atividades.

12.5 - Livraria Prisma (extinta)

Em junho de 2001 a Diocese comprou a Livraria Prisma e permaneceu com ela por 08 anos. Foi alojada na Av. Adhemar de Barros, na região de sua antiga sede, em vista da facilidade de acesso e da manutenção da freguesia. Propunha-se a servir as paróquias no fornecimento de material litúrgico e livros, bem como de material escolar ao grande público. Objetivava ser uma fonte de renda para a Diocese, especialmente para a manutenção dos seminários. Entretanto, o que parecia promissor e rendoso no início, tornou-se um peso e fonte de prejuízo com o passar do tempo, sobretudo por questões de gestão. Por tal razão, em março de 2009 foi fechada.

12.6 - Gráfica Diocesana (extinta)

Entre o final de 1995 e início de 1996 foi iniciado um outro empreendimento diocesano, que não teve êxito. Trata-se da gráfica Sagrada Família, instalada nas dependências do seminário Santa Teresinha, em parceira com pessoas do ramo. O objetivo inicial era o atendimento das paróquias com diversos serviços gráficos e até mesmo a impressão dos subsídios pastorais e litúrgicos diocesanos. Entretanto, devido a uma série de dificuldades essa empreitada não progrediu e foi encerrada, no início do segundo milênio.

13 - São José dos Campos: solo pisado por gente santa

A fecundidade do solo sobre o qual está edificada a Diocese de São José dos Campos vem de tempos anteriores à sua instalação e deve-se ao fato de ter sido pisado por pés de gente santa.

Há quatro candidatos às honras dos altares, cujos processos de canonização encontram-se em andamento, que viveram ou, pelo menos, passaram algum tempo em São José dos Campos.

Pe. Rodolfo Komórek



Padre salesiano que viveu e trabalhou em São José por 8 anos e morreu em 1949, aclamado pelo povo como “padre santo”. Sua sepultura, no cemitério que recebeu o seu nome em 2003, até 1996 era visitada por muitos devotos em busca de graças ou em agradecimento pelas já alcançadas. Hoje, seus restos mortais repousam na capela relicário, junto à Paróquia Sagrada Família, onde encontram-se também outros objetos que pertenceram a este Servo de Deus e fotos. O seu processo de canonização foi introduzido pela Congregação do salesianos de D. Bosco em 1964 e está em Roma, aguardando pelos milagres necessários para que seja beatificado.

Madre Maria Teresa de Jesus Eucarístico

Religiosa, fundadora da Congregação das Pequenas Missionárias de Maria Imaculada, falecida em 1972. Deixou como herança para São José e a Igreja uma congregação a serviço dos enfermos e idosos. Seus restos mortais e suas relíquias encontram-se, atualmente, no Sanatório Maria Imaculada. Seu processo de canonização, iniciado em 1997 e conduzido pela congregação por ela fundada, encontra-se em Roma, aguardando os milagres em vista da aprovação de sua beatificação.



Franz de Castro Holzwart



Leigo, advogado, co-fundador da APAC e agente da Pastoral Carcerária, morreu em 1981, durante uma rebelião na cadeia de Jacareí, na qual fez-se presente para intermediar a negociação entre policiais e presos. Ofereceu-se como refém para garantir a segurança dos rebeldes que pretendiam fugir, em lugar de um carcereiro, valendo-se de sua proximidade com os detentos. Foi brutalmente fuzilado junto com alguns presos dentro do carro que usariam para a fuga. Seu processo de canonização foi aberto pela Diocese de São José dos Campos, em 2009, inicialmente com a motivação de ter sido um mártir. Em 2019, o Papa Francisco criou um novo setor motivacional (oferta da vida) para os processos de canonização e foi visto pela Congregação para as causas dos Santos que o testemunho de Franz de Castro se enquadraria melhor neste. O processo encontra-se em Roma, aguardando investimentos para prosseguir nessa nova enquadramento motivacional. Os restos mortais desse Servo de Deus foram trazidos em 2009, de Barra do Pirai - RJ, sua terra natal para a Igreja Matriz de São José, onde repousam e recebem a visita e oração dos fieis.

Antoninho da Rocha Marmo

Leigo, falecido aos 12 anos. Diferente dos anteriores, esse adolescente não viveu ou atuou em São José dos Campos, mas teve uma curta passagem por esta cidade, em seu período sanatorial para tratar-se da tuberculose, que acabou por levá-lo em 1930. Em sua estada em nossa cidade idealizou um sanatório para atender crianças carentes. Sua família levou avante esse desejo e o concretizou. Após a morte do menino sua mãe e um grupo de benfeitores iniciaram as obras do sanatório confiando sua administração à Madre Teresa de Jesus Eucarístico, fundadora da Congregação das Pequenas Missionárias de Maria Imaculada, que já desenvolvia um trabalho de assistência aos doentes nesta cidade e cujas religiosas administram o hospital até hoje.



14 - Momentos e eventos marcantes na história da Diocese de São José dos Campos

Uma Diocese jovem, dinâmica e criativa: assim poderíamos denominar a Igreja particular de São José dos Campos. A longo de seus quase 40 anos tem sido palco de belos e marcantes momentos e eventos seja expressando sua fé e seu compromisso com a Boa Nova de Jesus Cristo e com a Igreja seja celebrando as maravilhas de Deus em sua pequena-grande história.

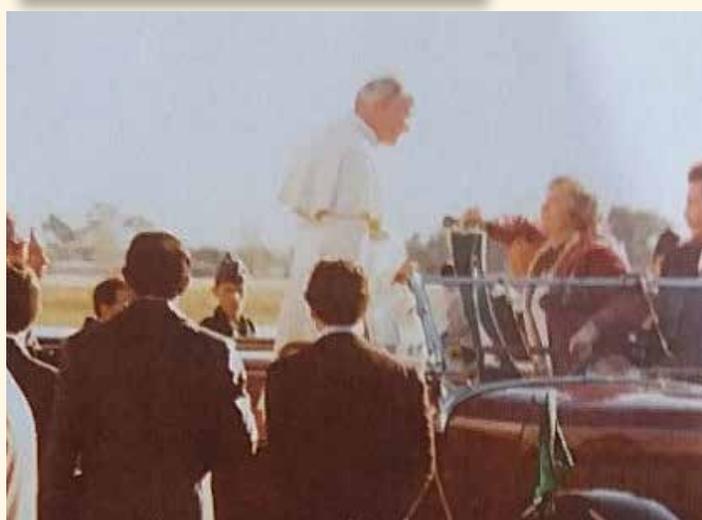
14.1 - O solo joseense foi pisado por dois papas

A primeira vez que um papa pisou o solo da cidade de São José dos Campos foi antes da criação e da instalação da Diocese sediada neste município. Mesmo assim, este fato marca, certamente, a sua história.

São João Paulo II, que em 1981 criou a Diocese de São José dos Campos, aqui esteve por alguns minutos. Foi no dia 04 de julho de 1980, quando retornava de Aparecida e se dirigia a Porto Alegre, que este Papa desembarcou do helicóptero no aeroporto do CTA para embarcar num outro avião que o levou ao seu novo destino.

Foi uma parada rápida, mas suficiente para deixar entre nós a sua bênção paternal.

Um representante das Equipes de Nossa Senhora enviou fotos desse momento ao Papa. A Secretaria de Estado do Vaticano respondeu agradecendo o gesto carinhoso. Abaixo temos a imagem desta carta e fotos da parada de São João Paulo II em São José dos Campos.





Em 2013 foi a vez do Papa Francisco ser o ilustre visitante da Diocese de São José dos Campos, também por apenas alguns minutos, numa operação da mesma natureza daquela realizada com o Papa São João Paulo II: troca de aeronaves. Foi no dia 24 de julho, às 9h30.

De modo muito rápido ele desembarcou da aeronave e caminhou até o helicóptero que o levou à Aparecida. Além de cumprimentar algumas autoridades que o recepcionaram, antes de subir ao helicóptero, acenou brevemente para uma grande multidão que à distância ansiava por esse momento.



14.2 - Futebol dos Padres x Seminaristas

Expressão concreta da dinamicidade e criatividade da Diocese de São José dos Campos é partida de futebol Padres X Seminaristas, criada no início da mesma, com a finalidade de arrecadar fundos para a construção da Residência Pe. Rodolfo, mais tarde, para a reforma do seminário Santa Teresinha e sempre, para a manutenção do seminário. Os ingressos para esse jogo eram vendidos pelos núcleos paroquiais da Pastoral Vocacional e numa tarde de sábado os diocesanos acorriam ao estádio Martins Pereira, na cidade de São José dos Campos para assistir o grande clássico. Os agentes da Pastoral Vocacional ocupavam-se da venda de salgados, bebidas, doces e sorvetes, tudo voltado para a causa vocacional. Com o passar dos anos, no entanto, essa promoção foi perdendo sua força de atração e a participação foi diminuindo, com a conseqüente arrecadação dos recursos necessários aos fins mencionados. Era preciso dar uma pausa nesse tipo de promoção e assim foi feito. Os dois últimos jogos já não aconteceram no Martins Pereira: o penúltimo, em 1991, foi no Estádio Municipal de Jacareí e o último, que foi um jogo de futebol de salão, aconteceu, em São José dos Campos, em 1992.



14.3 - Festa nas Colinas

Em meio ao clima de desolação por causa do enfraquecimento do Jogo Padres x Seminaristas, surgiu a ideia da Festa nas Colinas, com dois objetivos: trazer o povo para conhecer o seminário e envolvê-lo no compromisso com a manutenção da formação dos futuros padres. A primeira edição desse novo evento vocacional e promocional aconteceu em 26 de agosto de 1990.

Com o mote "O ponto de encontro da Diocese", a Festa nas Colinas foi realizada por 22 anos. A segunda aconteceu no dia 26 de maio de 1991 e por alguns anos seguintes foi realizada neste mês. Nos primeiros anos apenas no domingo, posteriormente, no sábado, à noite, e no domingo, o dia todo. Nos anos finais voltou a ser no mês de agosto e somente no domingo.

	DATA		LOCAL
		1ª	26 de agosto de 1990
	2ª	26 de maio de 1991	
	3ª	17 de maio de 1992	
	4ª	16 de maio de 1993	
	5ª	15 de maio de 1994	
	6ª	21 de maio de 1995	
	7ª	19 de maio de 1996	
	8ª	18 de maio de 1997	
	9ª	17 de maio de 1998	
	10ª	16 de maio de 1999 (Fotos)	
	11ª	21 de maio de 2000	
FESTA NAS COLINAS	12ª	18 e 19 de agosto de 2001	
	13ª	17 e 18 de agosto de 2002	
	14ª	16 e 17 de agosto de 2003	
	15ª	14 e 15 de agosto de 2004	
	16ª	20 e 21 de agosto de 2005	
	17ª	19 e 20 de agosto de 2006	
	18ª	18 e 19 de agosto de 2007	
	19ª	16 e 17 de agosto de 2008	
	20ª	16 de agosto de 2009	PARÓQUIA CORÇÃO DE JESUS
	21ª	15 de agosto de 2010	
	22ª	21 de agosto de 2011	





Foi suspensa devido à queda de participação que foi sofrendo nos seus últimos anos. Isso aconteceu, principalmente, por causa da necessária mudança de lugar do seminário Santa Teresinha para o pátio de eventos da Paróquia Coração de Jesus. O primeiro local era cativante pelo grande número de árvores existentes, pelo campo que permitia o jogo Padres X Seminaristas e pelo ambiente do seminário que abraçava a todos. Na nova localidade faltavam esses elementos característicos dessa festa, que passou a ser somente promocional. Por isso, foi perdendo seu vigor a cada ano.

Em 2011 foi suspensa e para obter o que era arrecadado nesta festa, de capital importância para a manutenção dos seminários, decidiu-se por continuar a fazer uma promoção vocacional (rifa), que era vendida pelas paróquias e o sorteio dos prêmios, acontecia cada ano, no último domingo do mês de agosto, em uma paróquia, previamente escolhida para isso, ao final de uma missa presidida pelo bispo e concelebrada pelos reitores, com a presença de todos os seminaristas. Isso aconteceu por 4 anos. Em 2016 essa prática foi suspensa pela inviabilidade de se fazer rifas do gênero, manifesto pela multa que a Receita Federal aplicou à Diocese naquele ano.

A saída, para arrecadar fundos para a manutenção do seminário foi instituir uma coleta diocesana, no 2º domingo do mês de agosto. A primeira aconteceu em 2016 e assim tem sido feito e a cada ano o resultado tem sido satisfatório.

PROMOÇÃO VOCACIONAL (Rifa)	26 de agosto de 2012	Paróquia São Silvestre
	25 de agosto de 2013	Paróquia São Sebastião
	31 de agosto de 2014	Paróquia Coração Eucarístico de Jesus
	30 de agosto de 2015	Paróquia São José Operário - SJC
COLETA PELAS VOCAÇÕES	20 e 21 de agosto de 2016	Em todas as paróquias
	26 e 27 de agosto de 2017	
	11 e 12 de agosto de 2018	
	10 e 11 de agosto de 2019	

14.4 - Festival Vocacional

Nos primeiros anos da Diocese realizava-se, anualmente, o Festival de Música Vocacional, que reunião muita gente vinda das paróquias em dias de apresentação de músicas com temática vocacional. Era organizado pelos seminaristas e pela Pastoral Vocacional e constituía-se numa oportunidade privilegiada de fazer um trabalho em favor das vocações. Esse evento conheceu seu final em 1989, depois que foi-se esvaziando e outras programações foram assumindo o papel que ele cumpria.

14.5 - Visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima (1988)

Em 1988 a Diocese teve a alegria de receber a visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, vinda de Portugal, com apoio da comunidade luso-brasileira presente em São José dos Campos. Duas grandes celebrações, presididas pelo bispo diocesano (D. Eusébio), marcaram esta visita. Uma ocorreu em Jacareí, na Pça. Anchieta, em frente à Igreja Matriz Imaculada Conceição, concelebrada pelos padres e diáconos desta cidade, de Igaratá e Santa Branca e por uma numerosa multidão de fieis. Depois desta missa, a imagem foi levada para dentro da igreja e cada paróquia daquela região teve a oportunidade de celebrar uma missa, junto a ela, durante toda a noite. Na manhã seguinte, seguiu para São José dos Campos. À noite foi levada para o Estádio Martins Pereira, que lotado, sediou a segunda grande celebração que encerrou a visita desta imagem da Mãe de Deus à nossa Diocese.

14.6 - Celebração dos 500 anos da Evangelização da América

No dia 12 de outubro de 1992 aconteceu uma grande concelebração no estádio Martins Pereira, presidida pelo bispo diocesano da época, D. Nelson Westrupp, com a presença dos padres, diáconos, seminaristas e leigos provindos das paróquias. Foi uma oportunidade de render graças a Deus pelos 500 anos da presença do Evangelho na América, de pedir perdão pelos enganos cometidos em nome da fé e de reassumir o compromisso com o anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo. Esta grande celebração aconteceu sob chuva ininterrupta, revelando que mesmo em meio a dificuldades, a evangelização da América foi uma grande chuva de bênçãos sobre o seu povo. No final desta celebração aconteceu a distribuição do primeiro exemplar do Jornal Expressão, a edição que marcou o nascimento deste veículo diocesano de comunicação.

14.7 - Celebração dos 15 anos

Uma festiva celebração, realizada no teatrão (Vila Industrial), comemorou os 15 anos da instalação de nossa Diocese, no dia 01 de maio de 1996. Houve grande participação dos diocesanos, que o fizeram com gosto.

“Estavam presentes diversos padres, diáconos, seminaristas, religiosos e religiosas, sendo justificada a ausência do vigário geral Pe. Moacir Silva e do Pe. José Motta, ambos por problemas de saúde. Na procissão de entrada foram apresentadas as bandeiras de cada município que a Diocese abrange (...).

A missa também foi celebrada em comemoração dos 10 anos de diaconato de 12 diáconos da Diocese.

D. Nelson, em sua homilia, parabenizou as pessoas que estiveram presentes no dia da instituição da Diocese e deu graças pelos 15 anos de caminhada. ‘Desde 1º de maio de 1981, a Igreja particular de São José dos Campos vem perfazendo sua peregrinação no caminho da fé, da esperança e do amor. Por isso, celebrar esses quinze anos é renovar a confiança em Deus e abrir-se à ação do Espírito Santo para anunciar com ardor e entusiasmo Nosso

Senhor Jesus Cristo, ontem, hoje e sempre', disse.

De forma carinhosa e alegre, D. Nelson recordou a pessoa de D. Eusébio O. Scheid, o primeiro bispo da Diocese de São José dos Campos. Citou os meios de comunicação como presença e ação evangelizadora de Cristo, dando destaque ao Jornal Expressão, à Rádio Mensagem e à Rede Vida de Televisão" (Jornal Expressão, edição especial do dia 01 de maio de 1996, pág. 3).

14.8 - Eventos em defesa da vida



14.9 - Morte do Papa São João Paulo II

No dia 02 de abril de 2005 faleceu o Papa João Paulo II e no dia 03, o bispo diocesano de São José dos Campos convocou os padres e leigos para uma missa em sufrágio pela alma deste Pontífice. Essa missa aconteceu na Catedral São Dimas e contou com grande número de participantes.



14.10 - Jubileu de Prata





Os 25 anos da Diocese foram celebrados em diversos eventos, desde o dia 01 de maio de 2005, quando, depois de uma reforma, foi feita a dedicação da Igreja Catedral e aberto o ano jubilar diocesano. Ao longo deste ano, foram acontecendo celebrações do jubileu por segmentos pastorais que culminaram com a solene celebração jubilar no dia 01 de maio de 2006, presidida pelo Núncio Apostólico no Brasil, D. Lorenzo Baldisseri.

“O Jubileu de Prata foi um dia repleto de alegria e de emoção, sentimentos estampados em cada rosto, fixados em cada coração. Fazer parte desta comemoração foi um presente dado a cada diocesano, a cada membro do clero, que juntos renovaram seu compromisso de anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo, sentindo a alegria de ser parte de um único Corpo Místico (...). O Pavilhão de Exposições se tornou o cenário perfeito para grande festa dos 25 anos da Diocese. Música, dança e homenagens precederam o ponto alto, que foi a celebração da Santa Missa, (...) com a presença amiga de D. Lorenzo Baldisseri, o Núncio Apostólico no Brasil.

Com a participação de mais de 8 mil pessoas, que tremularam por todo o tempo suas bandeirinhas brancas, que tinham estampadas o símbolo do Jubileu e o brasão da Diocese, deram um colorido todo especial ao evento, numa alegria contagiante. Na presença de todo o clero e de diversas autoridades civis e políticas o evento durou cerca de cinco horas, em clima festivo, do início ao fim” (Jornal Expressão, Edição 250, Maio de 2006, pág. 06).

O passo a passo do Jubileu (Cf. Jornal Expressão, Edição 250, Maio de 2006, pág. 06).

14h30 - O Núncio Apostólico Dom Lorenzo Baldisseri, o bispo diocesano Dom Moacir e o arcebispo de Aparecida, Dom Raymundo Damasceno Assis, saem da Residência Episcopal em direção ao Pavilhão, com as imagens de São José e de Nossa Senhora Aparecida.

14h45 - A comitiva e o carro de Bombeiros com as imagens chegam ao Pavilhão de Exposições, agurados por cerca de 8 mil pessoas e pelos prefeitos Eduardo Cury, de São José, Marco Aurélio de Souza, de Jacareí. Neste momento os bispos são saudados ao som da Marcha Pontifícia, executada pela Banda do CTA.

14h55 - Soldados do CTA carregam os andores até a frente do palco. Durante o trajeto todos cantam o Hino do Jubileu de Prata.

15h07 - O Prefeito de São José, Eduardo Cury, entrega a D. Lorenzo o título de Hóspede Oficial do Município. Vereadores da Câmara joseense entregam a D. Moacir o Certificado de Mérito Legislativo à Diocese.

15h08 - D. Moacir faz a saudação aos presentes e declara aberta oficialmente as comemorações do Jubileu.

15h13 - Padre Zezinho, scj e o Grupo Ir ao Povo sobem ao palco para iniciar o show, com a música “Oração pela Família”.

16h40 - O Grupo de Dança Carmem Lúcia Balé apresenta 4 coreografias marcando as memórias do Jubileu.

17h30 - São homenageados os membros da Comissão Executiva de criação da Diocese, com o diploma de Honra ao Mérito.

18h03 - Começa a Santa Missa presidida por Dom Lorenzo Baldisseri e concelebrada por Dom Moacir Silva, bispos e padres convidados. A missa é transmitida ao vivo pela TV Canção Nova Grande Vale e pela Rádio Mensagem.

19h36 - Um bolo é levado para o palco e são homenageados também os padres Cândido, beto e Wendel e um grupo de diáconos, que fazem aniversário de ordenação em 1º de maio.

19h45 - O evento é encerrado com uma queima de fogos de artifício. São distribuídos pedaços de bolo, a Revista do Jubileu e um chaveiro.

Insígnias

O brasão da Diocese de São José dos Campos foi elaborado para a celebração dos 25 anos de sua instalação.

Brasão da Diocese de São José dos Campos Significado



Cruzados, a Cruz processional e o báculo sustentam o escudo. A mitra e suas ínfulas esvoaçantes sobre ele constituem as insígnias da Igreja Particular. O escudo ibérico azul tem a cruz no centro, perfilada de dourado. Ela representa a centralidade do mistério de Cristo na vida da Diocese, pois “Jesus Cristo é a Boa-Nova da salvação comunicada aos homens de ontem, de hoje e de sempre; mas, ao mesmo tempo, Ele é também o primeiro e supremo evangelizador. A Igreja deve colocar o centro da sua atenção pastoral e da sua ação evangelizadora em Cristo crucificado e ressuscitado. Tudo o que se projeta no campo eclesial deve partir de Cristo e do seu Evangelho” (Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Ecclesia in America*, 67a). As seis estrelas, na parte superior do escudo, representam as seis cidades que constituem a Diocese, a saber: São José dos Campos, Jacareí, Santa Branca, Paraibuna, Igaratá e Monteiro Lobato. O monograma mariano lembra a presença materna de Maria, na caminhada eclesial da Diocese, uma vez que ela “é o tipo da Igreja na ordem da fé, da caridade e da perfeita união com Cristo. No mistério da Igreja – pois também a Igreja é com razão chamada mãe e virgem – a Bem-aventurada Virgem Maria ocupa um lugar eminente e singular como modelo de virgem e de mãe” (Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, 63).

O lírio representa São José, padroeiro principal da Diocese, uma vez que “a Igreja tem confiança no seu exemplo insigne, um exemplo que transcende cada um dos estados de vida e se propõe a toda a comunidade cristã, sejam quais forem a condição e as tarefas de cada um dos fiéis” (Exortação Apostólica *Redemptoris Custos*, 30a). Abaixo do escudo, no listel prateado, vem identificado o nome da Diocese.

Bandeira

É branca, lisa e traz estampado no seu centro o brasão da Diocese.

Hino

Foi composto em 2006, em vista da celebração dos Jubileu de Prata da Diocese. A letra é de autoria do Pe. Edinei Evaldo Batista e a melodia do músico Luidy Caldas (Paróquia Nossa Senhora de Fátima – Altos de Santana).

No início dos preparativos da celebração dos 40 anos foi decidido que o Hino seria revisto quanto ao texto e à música. A letra foi modificada em algumas estrofes e a música recebeu novos arranjos, como resultado do trabalho feito pelo Pe. Edinei Evaldo Batista e pelos músicos Leandro Evaristo Ferreira e Luiz Eduardo Silva. Depois disso o Hino foi gravado pelo Coro Diocesano Ir. Miria Kolling.

Partitura do Hino da Diocese composto em 2006

A partitura musical do Hino do Jubileu, composta por Luidy Caldas Lima. A música está escrita em notação musical para voz e piano, com uma melodia suave e uma letra em português. A partitura inclui o título "Hino do Jubileu" e o nome do compositor "Luidy Caldas Lima".

Hino do Jubileu

1) Dos campos férteis de nossos Vale
Escutidos desde de toda a Eternidade
Prá ser Igreja: sinais do Reino!
Povo da Vida: graça e verdade!

Refrão:
Escolhidos, consagrados e enviados
Expressando em nossa vida a tua glória.
Jubileu de ação de graças celebramos
Acolhendo a tua Palavra em nossa história.

2) Creer, amar, servir e esperar
O batismo deu-nos esta vocação
Viver a fé em nossas diferenças
Ser uma só alma, um só coração!

3) Em seis estrelas tua luz se vê
Mostram a vida que viste nos trazer
Nossos ministros teu serviço atualizam
Por tudo isto é justo agradecer.

4) Nossos pastores tua voz ecoam
Nos conduzindo fiéis a Jesus
Nossos progressos de Ti nos vêm
Cuidas e inspiras com tua luz.

5) Meios modernos, recursos técnicos
Marcam a história e o nosso chão
Pedem a fé que é a luz do alto
Prá gerar vida, justiça e pão.

6) O patrocínio de São José
Que tu nos deste - agradecemos
O testemunho do "homem justo"
Com tua graça imitar queremos.

Partitura e letra do Hino da Diocese composto em 2021

Hino da Diocese de São José dos Campos

Letra: Pe. Edinei Eivaldo Batista; Música: Luidy Caldas Lima
Arr.: Leandro Evaristo Ferreira e Luiz Eduardo Silva

Andante



1. Dos cam - pos fr - teis do nos - so Va - le,
2. Na es - pe - ran - ça de a - mar e - cer,
3. Em seis es - tre - las tua luz se - vê,
4. Nos - sos pas - to - res tua voz e - co - am,
5. Po - vo pie - do - so e par - ti - ci - pan - te,
6. O pa - tro - ci - nio de São Jo - sé,



1. es - co - lhi - dos des - de to - da e - ter - ni - da - de,
2. o ba - tis - mo deu - nos es - ta vo - ça - ção,
3. mos - tram tu - a gra - ça e o teu po - der,
4. nos con - du - zin - do fi - cis a Je - sus,
5. mar - cam a his - tó - ria e o nos - so chão,
6. que tu nos des - tes a - gra - de - ce - mos.



1. prá ser I - gre - ja: si - nal do Rei - no,
2. Nas di - fe - ren - ças u - ni - dos so - mos,
3. Nos - sos mi - nis - tros em scu - ser - vir,
4. Nos - sos pro - gres - sos de Ti nos vêm,
5. Gran - des re - cur - sos e seus a - van - ços,
6. O tes - te - mu - nho do "ho - mem jus - to",



1. po - vo de Deus: gra - ça e ver - da - de!
2. em um só cor - po, um só co - ra - ção,
3. fi - lam da es - trela - ção do nos - so ser,
4. cui - das e ins - pir - ras com tu - a luz,
5. ge - ram a vi - da em fa - vor do ir - mão,
6. com tu - a gra - ça i - mi - tar que - re - mos.

Hino da Diocese de São José dos Campos



Refr.: Es - co - lhi - dos, con - sa - gra - dos e em - vi - a - dos,
Ca - mi - nhan - do com a - legri - a e es - pe - ran - ça,



a - co - lhen - do a Tua Pa - la - vra em nos - sa his - tó - ria
ex - pres - san - do em nos - sa vi - da a Tu - a gló - ria.

1. Dos campos férteis do nosso Vale,
Escolhidos desde toda a eternidade,
Prá ser Igreja: sinal do Reino,
Povo de Deus: graça e verdade!

Refr.: **Escolhidos, consagrados e enviados,
acolhendo a Tua Palavra em nossa história.
Caminhamos com alegria e esperança,
expressando em nossa vida a Tua glória.**

2. Na esperança de amar e crer,
O batismo deu-nos esta vocação.
Nas diferenças unidos somos,
Em um só corpo, um só coração.

3. Em seis estrelas tua luz se vê,
Mostram tua graça e o teu poder.
Nossos ministros em seu servir,
Falam da essência do nosso ser.

4. Nossos pastores tua voz ecoam,
Nos conduzindo fieis a Jesus.
Nossos progressos de Ti nos vêm,
Cuidas e inspiras com tua luz.

5. Povo piedoso e participante,
Marcam a história e o nosso chão.
Grandes recursos e seus avanços,
Geram a vida em favor do irmão.

6. O patrocínio de São José,
Que tu nos deste agradecemos.
O testemunho do "homem justo",
Com tua graça imitar queremos.

14.11 - Celebração dos 30 anos

Aconteceu uma grande concelebração, no dia 01 de maio de 2011, no Pavilhão Gaivotas, no Parque da Cidade. Para esse momento foi formado um coral com mais de duzentas vozes. Como essa data coincidiu com a beatificação do Papa João Paulo II, em Roma, a Diocese decidiu, como expressão de gratidão por ter sido ele o seu criador, que o Centro Diocesano de Pastoral passasse a se chamar Centro Diocesano de Pastoral Beato João Paulo II. O decreto do bispo diocesano determinando isso foi lido ao final da celebração.



14.12 - JMJ 2013

Na preparação para a JMJ 2013, que aconteceu no Rio de Janeiro, nossa Diocese realizou diversos momentos, especialmente com os jovens, mas envolvendo muito mais gente.

Bote Fé na Vida

Em 22 de julho de 2012 aconteceu o Bote Fé na vida, que marcou a contagem regressiva da Diocese para a JMJ 2013. Na véspera houve uma vigília nas paróquias e o evento iniciou-se com uma concentração junto à Matriz de São José, na parte da tarde, de onde partiu uma caminhada rumo ao Parque da Cidade. Durante este encontro as Paulinas fizeram tomadas de vídeo e entrevistas com padres e jovens para produzir o vídeo da Campanha da Fraternidade 2013. O evento se encerrou com um show do Ministério de música Vida e Comunhão.



Visita dos ícones da JMJ e Bote Fé São José

Em março de 2013 nossa Diocese recebeu a visita da cruz da JMJ e do ícone de Nossa Senhora. Por serem as últimas do estado de São Paulo a receberem estes símbolos da JMJ, cada uma das dioceses da Província Eclesiástica de Aparecida teve o privilégio de ficar uma semana com eles. A nossa foi a primeira a receber, de 15 a 23 de março. Inclusive, os símbolos foram buscados pela nossa Diocese em Cachoeiro do Itapemirim - ES. Os responsáveis por essa missão foram os padres Thiago e Edinei, acompanhados pelos jovens Murilo Moraes, Giovani Felipe Hilário Ramos e outros dois colaboradores, Nelson Francisco Ramos e Marcos Rodolfo de Camargo, que se revezaram para dirigir o caminhão que transportou as caixas com os símbolos. Partiram, de São José no dia 14 de março, quinta feira. Viajaram o dia todo, sob muita chuva. Na sexta feira, 15 de março, retornaram com os símbolos, chegando depois das 00h, à Catedral, onde eram aguardados por muitos jovens, ansiosos pelo encontro com os sinais da JMJ. Por causa desse atraso, devido à longa distância e à chuva que caía ininterrupta ao longo de todo o trajeto, a programação teve de ser alterada. Os símbolos peregrinaram pelas regiões pastorais da Diocese e as cidades mais distantes, reunindo o povo em celebrações muito concorridas e emocionantes. No dia 17 de março, aconteceu o Bote Fé São José, no Parque da Cidade. Depois de uma caminhada que saiu da matriz de São José foi celebrada a missa, que, mesmo sob chuva intensa teve participação piedosa e fervorosa do povo. Foi presidida pelo bispo diocesano, D. Moacir Silva, e concelebrada por quase todos os padres, muitos diáconos e seminaristas. Permaneceram na Diocese até a manhã do dia 23 de março, quando após a missa de despedida, no Santuário São Judas Tadeu, seguiram para a Diocese de Caraguatatuba.



Semana Missionária e Dia da Amizade

Nos dias que antecederam a JMJ 2013, a Diocese de São José dos Campos recebeu cerca de 1600 jovens peregrinos, vindos de diversos países da África, Europa e América Latina, que realizaram a semana missionária nas paróquias. Toda a preparação para esse acontecimento movimentou a Diocese que se organizou com antecedência para que tudo saísse bem feito. Com exceção de um grupo vindo do Gabão – África, que chegou bem antes, os demais peregrinos chegaram nos dias 14 e 15 de julho. Cada paróquia se esmerou em organizar atividades que envolveram os seus jovens e toda a comunidade, num entrosamento inesquecível com os peregrinos estrangeiros. No sábado, 20 de julho, aconteceu o Dia da Amizade, no Parque da Cidade, quando todos os peregrinos e os jovens das paróquias se reuniram para celebrar e confraternizar, num clima de muita descontração e alegria que marcou quem passou por lá. A missa foi presidida pelo cardeal arcebispo de Bogotá D. Rúben Salazar, concelebrada pelo nosso administrador diocesano Pe. Djalma Lopes Siqueira, bispos e padres dos grupos de peregrinos e padres da nossa Diocese.



14.13 - Abertura da Porta Santa no Ano da Misericórdia

O mês de dezembro de 2015 permanecerá inesquecível na lembrança de nossos diocesanos por causa da celebração da abertura da Porta da Misericórdia, pedida pelo Papa Francisco, como sinal e expressão do Ano da Misericórdia por ele proclamado. No dia 17 de dezembro aconteceu na Catedral de São Dimas, com a presença do clero e de grande número de fieis. No dia 22, esse mesmo rito foi celebrado na Igreja Nossa Senhora do Bonsucesso, em Jacareí, com a presença dos padres das regiões pastorais daquela parte da Diocese.



14.14 - Celebração dos 35 anos

Os 35 anos da instalação da Diocese foram marcados por uma grande concelebração realizada no Centro da Juventude Fuad Cury, que reuniu cerca de 5 mil pessoas. Essa missa foi precedida de uma caminhada luminosa, que partiu da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes. Lá foi recebida a imagem peregrina de Nossa Senhora Aparecida, cuja visita em nossa Diocese teve início nessa data. Ao final da celebração, cada pároco recebeu uma vela comemorativa dos 35 anos, que foi entregue acesa para que em cada paróquia continuasse a brilhar a luz de Deus que traz alegria e se irradia na missão.



14.15 - Visita da imagem peregrina de Nossa Senhora Aparecida

Durante o ano de 2016 e até 01 de maio de 2017 a imagem peregrina de Nossa Senhora Aparecida, enviada à Diocese pelo Santuário Nacional de Aparecida, visitou as paróquias, permanecendo uma semana em cada. As comunidades foram muito criativas na organização dessa visita, atendendo ao que fora orientado pelo próprio Santuário, que fosse aos doentes e idosos, às escolas, hospitais, comércio, presídios, etc. Esta imagem, doada à Diocese ao fim da peregrinação foi encaminhada à Paróquia Nossa Senhora Aparecida.



14.16 - Missão Rota 300

No mês de julho de 2017, como parte da programação da comemoração dos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida nas águas do Rio Paraíba, nossa Diocese sediou a missão Rota 300. Esta missão foi pensada pelo Setor Juventude da CNBB para ser realizada por jovens de todo o Brasil, no estilo da Semana Missionária da JMJ, nas dioceses banhadas pelo Rio Paraíba do Sul. A Diocese de São José dos Campos recebeu cerca de 300 jovens em algumas paróquias que se prontificaram a tanto. Cada paróquia organizou as atividades conforme as orientações da CNBB e houve diversos momentos em que os jovens missionários se reuniram em atividades diocesanas. Ao final da semana deixaram as paróquias e se dirigiram à Aparecida, para participar ad Romaria Nacional da Juventude.



14.17 - Vocation Day

Por iniciativa da Pastoral Vocacional, em agosto de 2017 aconteceu o primeiro Vocation Day, que devido ao sucesso que fez, mostrou-se desde o primeiro momento como evento que veio para ficar. No estilo da Festa nas Colinas, mas sem o objetivo de arrecadação financeira, este mega encontro de jovens é uma ocasião privilegiada de se fazer uma propagação das vocações.



ANEXOS

Anexo 1. Motivos para a criação da Diocese de São José dos Campos

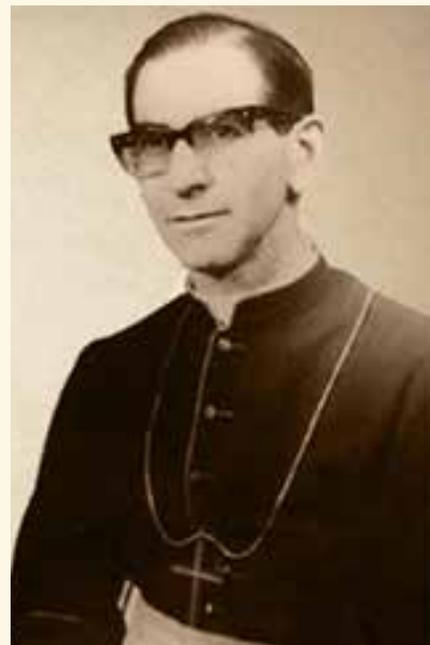
A) MOTIVOS DA CRIAÇÃO DA DIOCESE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

- 1) Densidade demográfica - Cfr. Gráficos e tabelas anexas.
- 2) Crescimento demográfico - um dos mais altos do Estado de São Paulo - (Fenômeno migratório).
- 3) Surto industrial e progresso sócio-econômico-cultural.
- 4) Plano dos Governos Federal e Estadual sobre o Macro-Eixo, entre S.Paulo e Rio de Janeiro.
- 5) Dinamismo e Renovação da ação pastoral da Igreja na Região: População em sua maioria católica e sempre mais conscientizada e engajada nessa ação pastoral.

+ . + . +

Beatíssimo Padre

Prostrado ante Vossa Santidade e implorando bênçãos, vimos trazer o pedido de criação de uma nova Diocese, desmembrada de nossa Diocese de Taubaté, no Estado de São Paulo – Brasil. Recomenda o Concílio Vaticano II que “para se conseguir o fim próprio da Diocese é mister que a natureza da Igreja se manifeste perspicuamente na porção do Povo de Deus pertencente à própria Diocese; que os Bispos possam realizar eficazmente seus ofícios pastorais; que, enfim, se sirva o mais perfeitamente possível à salvação do Povo de Deus”. “Isto, porém, exige, quer uma adequada circunscrição dos limites territoriais das Dioceses, quer uma distribuição de clérigos e de recursos razoável e acomodada às exigências do apostolado. O que redundará em benefício não só dos clérigos e fiéis cristãos, a que diretamente interessa, mas também a toda a Igreja Católica”. (C.D. 22). Tendo em vista ainda a recomendação do Dec. “CHRISTUS DOMINUS” (n.º 22 a 25), que as Dioceses não sejam demasiadamente grandes a fim de possibilitar uma presença mais intensa e dinâmica do Bispo nas atividades pastorais do Povo de Deus, – em união com nosso Clero, que estudou demoradamente o assunto, pensamos na necessidade de se dividir o atual território e fiéis da Diocese de Taubaté, criando outra Diocese, a de SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, cidade situada em zona polarizadora, com as melhores características de uma metrópole. Grandes motivos nos levam a esta consideração, que vimos agora, confiantemente, submeter à definitiva decisão de Vossa Santidade.



A Diocese de Taubaté está situada num dos pólos de maior desenvolvimento industrial, econômico e demográfico do Estado de São Paulo e do Brasil: o Vale do Paraíba. Fazendo parte do maior parque industrial da América Latina, nela se encontram sediadas cerca de 1.000 indústrias de grande e médio porte. A explosão demográfica tem sido muito grande também. Em 1950, a população de toda a Diocese de Taubaté era de 281 mil habitantes. Em 1960, tínhamos uma população de 363.925. O censo de 1970 registrou 528.852 e a estimativa para 1980 prevê uma população de 939.932 habitantes. Situado entre as duas grandes áreas industriais nacionais – São Paulo e Rio de Janeiro –, o eixo formado pelo Vale do Paraíba se constitui numa zona de industrialização acentuada, dada a política de descongestionamento das grandes áreas metropolitanas. Essa é a mais importante causa do espantoso crescimento da Diocese, o que ainda continua ocorrendo, pois novos investimentos industriais se apresentam trazendo um grande fluxo migratório extra-regional. O setor educacional, temos, no município de Taubaté a UNITAU, extraordinário conglomerado universitário, com treze mil alunos, a Faculdade de Medicina, com cerca de 500 alunos e em São José dos Campos quatro Faculdades sendo uma Federal, o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (com 571 alunos do Brasil e do mundo), perfazendo um total de cerca de quatro mil universitários. Ainda o Centro Técnico Aeroespacial tem trazido um desenvolvimento grande à população. A pastoral exige sempre criatividade e presença do Pastor. O Concílio Vaticano II apresenta o Bispo como o animador e centro da unidade da sua Igreja Particular; recomenda também que, como Pastor, solícito e vigilante, esteja sempre junto de seu presbitério e do povo fiel, sempre atento às exigências pastorais no meio universitário, operário, marginalizados etc... O Bispo, como Pai e Pastor deve estar sempre presente nas diversas comunidades, encorajando a uns, curando a outros, incentivando a todos a perseverarem nos caminhos do Senhor. Tendo em vista todos esses fatores e as exigências pastorais do nosso tempo, consultamos o nosso Conselho Presbiteral e o Clero em geral a respeito da conveniência e necessidade do desmembramento da Diocese de Taubaté e a possibilidade de criação de uma nova Diocese com sede na cidade de São José dos Campos. Na Assembleia Regional da Comissão Regional Sul I, da CNBB, de 9 a 12 de novembro do corrente ano, ouvimos também o parecer e obtivemos a aprovação de todos os senhores Bispos do Estado de São Paulo. A região da futura Diocese possui um dinamismo sadio e consolador. A cidade de São José dos Campos é o 6º Centro Espacial do mundo, sede da 3ª Região Administrativa do Estado de S. Paulo. É o mais importante dos 35 municípios que compõem a Bacia do Paraíba do Sul, com uma área de 1.118 km² e uma população estimada em 293.547 habitantes, dos quais 275.765 na área urbana. É cortado pela Rodovia Presidente Dutra, que atravessa toda a Diocese, unindo São Paulo e Rio de Janeiro, como ainda pela Rede Ferroviária Federal, com fácil ligação com todo o interior do Estado. Dispõe também de aeroporto. A futura Diocese de São José dos Campos possui uma população de aproximadamente 460.000 habitantes, com um clero dinâmico e com um bom entrosamento na pastoral. Os

municípios que a constituirão são os seguintes, em número de seis: São José dos Campos, Jacareí, Santa Branca, Monteiro Lobato e Paraibuna, a serem desmembrados da Diocese de Taubaté, e Igaratá que, de comum acordo com o Exmo. e Revmo. Senhor Dom Emilio Pignoli, será desmembrado da Diocese de Mogi das Cruzes. A Diocese será constituída de 21 Paróquias já organizadas. O clero está constituído de 25 Presbíteros, sendo 16 Diocesanos e 9 Religiosos. Há 7 Diáconos Permanentes. Trabalham na região 194 Religiosas, distribuídas por 8 Congregações e 18 Comunidades. Quanto aos Seminaristas, há 7 no Seminário Maior (1 na Teologia e 6 na Filosofia) e 30 no Seminário Menor. Com relação à situação patrimonial e financeira da futura Diocese de São José dos Campos, observamos que, além do patrimônio imóvel e móvel constante de relação anexa, possui a mesma área de 19.840 m², onde está sendo construída a residência episcopal. Já existe construído prédio com amplas salas onde será instalada a Cúria Diocesana e onde funcionarão a Procuradoria, o Arquivo e o Secretariado de Pastoral. Para a “Mensa Episcopali” a futura Diocese com uma contribuição mensal da Paróquias no valor de Cr\$ 55.000,00 havendo já um saldo disponível de Cr\$ 421.083,47 em caixa, sendo parte em caderneta de poupança. A magnífica Igreja que servirá de Catedral está em vias de acabamento, havendo planta e fotografias da mesma no documentário anexo. O titular da Catedral será São Dimas e o da Diocese São José. Por fim, a Diocese de São José dos Campos, normalmente, será sufragânea da Arquidiocese de Aparecida. Todas as demais informações, estatísticas, delimitações e esclarecimentos constam dos anexos que acompanham este pedido. Assim, Beatíssimo Padre, para maior glória de Deus, de sua Santa Mãe, e para o melhor serviço pastoral do Povo de Deus em nossa terra, por este requerimento pedimos com humildade e encarecimento a Vossa Santidade, se digne criar a Diocese de São José dos Campos, no Estado de São Paulo, Brasil.

Com a mais carinhosa obediência e amorosa veneração, de Vossa Santidade, o humilde filho

Dom José Antonio do Couto, scj Bispo de Taubaté

Cúria Diocesana de Taubaté

Praça Barão do Rio Branco, 30 -:- Tel. 2-2855 -:- TAUBATÉ -:- E. S. Paulo

CONSULTA AO CONSELHO PRESBITERAL

DOM JOSÉ ANTONIO DO COUTO SCJ, BISPO DIOCESANO DE TAUBATÉ, por ocasião da Assembléia Geral do Clero e Catequistas, realizada em São José dos Campos SP, nos dias 15 e 16 de novembro de 1979, consultou o CONSELHO PRESBITERAL da DIOCESE DE TAUBATÉ sobre a necessidade da criação da DIOCESE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.

Esta será desmembrada em sua maior parte da Diocese de Taubaté e em parte da Diocese de Mogi das Cruzes.

Seguem abaixo as assinaturas dos Membros do referido CONSELHO PRESBITERAL que responderam afirmativamente a esta consulta por unanimidade.

Mons. Evairio da Silva
- Rev. João de Almeida Castani
Côn. João de Almeida Castani
Fr. Hugo de Souza
D. Benedito J. de Almeida
Mons. Sebastião de Almeida
D. Joaquim de Almeida
Fr. João de Almeida
Mons. Luiz de Almeida
D. Roberto de Almeida
pe. Murilo Sr. de Almeida, scj
Côn. Samuel Dias de Almeida

São José dos Campos, 15 de novembro de 1979

Dom José Antonio do Couto

Comissão Episcopal Regional Sul 1 - CNBB

Secretariado Regional

Av. Higienópolis, 901 - Tels.: 66-4541 - 67-8008
01208 - São Paulo - SP - Brasil

- + Constantino Roberto Lohm, - G. Carlos.
- + Gláucio Spenners. bispo de St. André
- + Alfredo Rinaldi - aux. de São Paulo
- + José de Aguiar Lima. bispo de Rio de Janeiro
- + Leonardo Amadeu Araújo. bispo de Parnaíba
- + Demando José Pontual. aux. de São Paulo
- + Mauro Morelli. aux. de São Paulo
- + Julião São dole Bernardino. aux. de São Paulo
- + Alceu Pereira. auxiliar de São Paulo
- + Geraldo S. S. Pereira - adm. dist. Aparecida



Mogi das Cruzes, 19 de outubro de 1979

Ex.mo e Rev.mo Sr.,

A Paz de Cristo !

Tendo em vista a futura Diocese de São José dos Campos, neste estado de São Paulo, após ter ouvido o Conselho Presbiteral, o Conselho Diocesano de Pastoral, bem como o Conselho Paroquial e as autoridades locais, estou de pleno acordo em ceder para a nova Diocese a Paróquia de N. Sra. do Patrocínio de Igaratá.

As razões que me levam a isso são :

1ª-A vizinhança maior com a futura sede do Bispado.

2ª-A impossibilidade de prover de Vigário efetivo esta Paróquia, atualmente assistida por religiosas.

3ª-A oportunidade de aumentar o número de habitantes da nova Diocese e aliviar a Diocese de Mogi das Cruzes, que, mesmo assim ficaria com mais de 400.000 habitantes.

Sendo o que me compete,

firmo-me, de V. Ex. cia, irmão em Cristo,

Emílio Pignoli, Bispo Dioc.

Dom Emílio Pignoli, Bispo Diocesano .

Ex. Mo e Rev. Mo

DOM JOSÉ ANTONIO DE COUTO SCJ

DD. Bispo Diocesano de

Taubaté - SP.

CÚRIA DIOCESANA DE MOGI DAS CRUZES

RUA WOLFF, 144 - FONE: 0209-4411 - FAX: 0209-4411 - CEP: 13050-000 - MOGI DAS CRUZES - SP



ANTONIO BENTO BETIOLI

TRADUTOR PÚBLICO E INTÉRPRETE COMERCIAL

Matriculado na Junta Comercial do Estado de São Paulo sob n.º 402
IDIOMA: LATIM C. P. F. - M. F. N.º 642 126 888-91

N.º da tradução ou versão: 002

Livro N.º 01

Fls 003

Eu, ANTONIO BENTO BETIOLI, certifico e dou fé, para os devidos fins, que nesta data me foi apresentado um DOCUMENTO, em LATIM, o qual traduzo para o vernáculo no seguinte teor :-

O BISPO JOÃO PAULO,
SERVO DAQUELES QUE SERVEM A DEUS,
PARA RECORDAÇÃO PERENE DO ACONTECIMENTO.

Nós, à semelhança de São Pedro, assumimos o dever de apascentar a todo o rebanho de Cristo, levando os homens a seu destino eterno. Procuramos cumprir, com todo cuidado e solicitude, o que a piedade e santidade desse dever nos impõem. Com efeito, ressoam em nosso íntimo aquelas palavras que o Divino Salvador dirigiu a Pedro às margens do lago de Tiberíades: "Amas-me bem mais que estes?... Apascenta os meus cordeiros... Apascenta minhas ovelhas" (Jo.21,15-17). Amamos e, por isso, apascentamos.

Nossos veneráveis irmãos José Antônio do Couto, Bispo de Taubaté, e Emílio Pignoli, Bispo de Mogi das Cruzes, depois de terem consultado a Conferência dos Bispos do Brasil, pediram nos que se dividissem as suas respectivas Igrejas particulares e se fundasse, assim, uma nova. Nós, depois de ouvir os conselhos de nosso venerável irmão Carmine Rocco, Arcebispo Titular de Justinianópolis na Galácia e Núncio Apóstólico no Brasil, e de Suas Eminências Reverendíssimas os Cardeais responsáveis pela Sagrada Congregação para os Bispos, pelo nosso poder apóstolico, decidimos quanto segue.

Destacamos da Diocese de Taubaté os Municípios seguintes: São José dos Campos, Jacareí, Paraíbauna, Santa Branca e Monteiro Lobato; e da Diocese de Mogi das Cruzes, o Município de Igaratá. Desses territórios, coincidindo com os limites civis, fundamos uma nova Diocese que há de chamar-se a Diocese de

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS NO BRASIL.

Determinamos, outrossim, que a sede da nova Diocese seja colocada pelo novo Bispo na cidade de São José dos Campos e a Catedral, no templo de São Dimas, construído na mesma cidade. A esse templo são concedidos os mesmos direitos e as mesmas honras que competem às demais sagradas sedes catedrais. A recém-criada Diocese será sufragânea da sede Metropolitana de



ANTONIO BENTO BETIOLI

TRADUTOR PÚBLICO E INTÉRPRETE COMERCIAL

Matriculado na Junta Commercial do Estado de São Paulo sob n.º 402

IDIOMA LATIM

C. P. F. - R. F. N.º 66126-896-20

N.º da tradução ou versão: 002

Livro N.º 01

Fol. 004

Aparecida, da mesma forma que o será o Bispo do respectivo Arq. bispo. Queremos, além disso, que, a seu tempo, e de accordo com os costumes do lugar e as normas que ainda virão, constitua-se o Cabido. Por enquanto, porém - em lugar do Cabido - sejam eleitos Conselheiros que assistam ao Bispo.

O sustento do Bispo seja assegurado pelos emolumentos curiais, por ofertas dos fiéis ou pela renda parcial dos bens que a nova Diocese venha a ter, conforme a norma do cãnon 1500 do Código de Direito Canônico. No que concerne à criação de Seminário e à formação dos clérigos, observem-se as prescrições do Direito Comm, atentando ainda ao Decreto do Concílio Vaticano II "Optatum Totius" e às determinações da Sagrada Congregação para a Educação Católica. Com o tempo, sejam enviados a Roma, ao Pontifício Colégio "Pio Brasileiro", os melhores alunos e os sacerdotes que forem completar os seus estudos.

Uma vez criada a Diocese, os sacerdotes ficam ligados à Diocese em que tiverem um officio ou gozarem de um beneficio; os demais clérigos e seminaristas, onde residiram legitimamente. Além disso, as atas e os documentos referentes à nova Diocese sejam enviados à nova Cúria e se conservem nos arquivos dos assuntos religiosos.

Nosso venerável irmão Carmine Rocco faça com que esta carta seja levada a plano efeito. Pode também fazê-lo através de um delegado seu, que seja homem constituído em dignidade eclesiástica, munido de poderes competentes. Depois que tudo tiver sido feito, confeccionem-se as Atas que atestem o fato e se enviem logo os respectivos exemplares exatos à Sagrada Congregação para os Bispos.

É determinação nossa que esta carta seja executada, agora e para o futuro, sem que haja contraposição.

Exarado em Roma, junto a São Pedro, no dia trinta do mês de janeiro do ano do Senhor mil novecentos e oitenta e um, terceiro de Nosso Pontificado.

(assinado) CARDEAL APOSTINHO CASAROLI
Da Secretaria de Estado

(assinado) CARDEAL EBERTIÃO BACCIO
Prefeito da Sagrada Congregação para os Bispos

(assinado) MARCELLO ROSSETTI e LIBÉRIO BRABOLA
Protonotários Apostólicos



ANTONIO BENTO BETIOLI

TRADUTOR PÚBLICO E INTÉRPRETE COMERCIAL

Matriculado na Junta Comercial do Estado de São Paulo sob n.º 402

IDIOMA: LATIM

C. P. F. - M. F. N.º 642 126 888-91

N.º da tradução ou versão: 002

Livro N.º 01

Fis005

Segue-se o sigilo contendo numa face as efígies de São Pedro e São Paulo, na outra, os dizeres "Ioannes Paulus PP.II".

NADA MAIS constava do documento acima, que devolvo com esta tradução datilografada em três (3) laudas, as quais conferi, achei correta e assino. DOU FÉ.



São Paulo, 27 de agosto de 1981

Antonio Bento Betioli
Antonio Bento Betioli
Tradutor Público e Interprete Comercial

1.º OFÍCIO

Cartório do Registro de Títulos e Documentos
R. J. Campos - Oficial - João de D. Miraglia
Apresentado sob nº 16507
Apontado, registrado e microfilmado sob nº 16507
do protocolo nº 16507
S. J. Campos
Antonio Bento Betioli
4 aos auto

2.º CARTÓRIO DE NOTAS
RUA RUBIÃO JUNIOR, 106

Reconheço a firma *Lupa de Antonio Bento Betioli*

São José dos Campos, 07 SET 1981
Em testemunho da verdade

Valor estadual Cr\$ 1,00 e TASI Cr\$ 9,00
pagos por verba especial

3.º CARTÓRIO DE NOTAS
OFÍCIO DE JUSTIÇA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP)
Benedicta Alvaranga Carvalho
OFICIAL MAIOR

Cartório do Registro de Títulos e Documentos
Rua José Antonio Roman, 259
S. J. Campos - Oficial - João de D. Miraglia
Apresentado sob nº 16507
Apontado, registrado e microfilmado sob nº 16507
do protocolo nº 16507
S. J. Campos
09/09/81
Antonio Bento Betioli

CARTÓRIO REGISTRO DE TÍTULOS E ANEXOS
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
Madlene C. Silva
ESC. AUTORIZADO



N. 7.114

D E C R E T O

Aprove à Sua Santidade o Papa JOÃO PAULO II, pela Bula "Qui in Beati Petri", do dia 30 de Janeiro de 1981, e rigir uma nova Circunscrição Eclesiástica no Estado de São Paulo, com território desmembrado das Dioceses de Taubaté e de Mogi das Cruzes, como Sufragânea da Arquidiocese de Aparecida, e que tivesse sua Sede Episcopal na cidade de SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.

Em virtude, portanto, das disposições da mesma Carta Apostólica, Nós, CARMINE ROCCO, Arcebispo Titular de Justinianópolis de Galácia e Nuncio Apostólico no Brasil, após a leitura da supradita Bula "Qui in Beati Petri" perante as Autoridades Eclesiásticas presentes, o Clero e o Povo de Deus, pelo presente Decreto erigimos e declaramos solenemente erecta a Diocese de São José dos Campos, e ao mesmo tempo elevamos a Igreja Matriz, que tem por Titular São Dimas, à categoria de Catedral Diocesana.

Da execução do presente Decreto sejam redigidos quatro exemplares, dos quais dois serão imediatamente remetidos à Nunciatura Apostólica; o terceiro, juntamente com este nosso Decreto, seja cuidadosamente guardado no Arquivo da nova Diocese de São José dos Campos, e o quarto seja enviado, para ser conservado naquele Arquivo, a Cúria Metropolitana de Aparecida.

São José dos Campos, 1 de Maio de 1981

+ *Carminé Rocco*

+ Carmine Rocco

Núncio Apostólico

COMISSÃO PARA CRIAÇÃO DA DIOCESE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SECRETARIADO GERAL

Caixa Postal, 1031 - Telefone 21-5637 (DDD. 0123)
Caixa Postal, 5008 - Telefone 21-5793

Rua Major Antonio Domingues, 244 - São José dos Campos - CEP 12200 - Estado de São Paulo

ATA

DA EREÇÃO DA NOVA DIOCESE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

No primeiro dia do mês de maio do ano do Senhor de mil novecentos e oitenta e um, às nove e trinta da manhã, presidida pelo Exmo. e Revmo. Sr. Dom Carmine Rocco, DD. Arcebispo Titular de Justianópolis na Galácia e Nuncio Apostólico no Brasil, presentes vários membros do Episcopado Brasileiro, entre os quais os Exmos. e Revmos. Snrs. Dom Geraldo Maria de Moraes Penido, DD. Arcebispo Coadjutor e Administrador Apostólico "sede plena" de Aparecida, Dom Honorato Piazzera SCJ, DD. Bispo de Lages, Dom José - Antonio do Couto SCJ, DD. Bispo Diocesano de Taubaté e Dom Emílio Pignoli, DD. Bispo Diocesano de Mogi das Cruzes, grande número de Sacerdotes, Religiosos e Religiosas, Autoridades civis e militares e uma grande porção do Povo de Deus, realizou-se, no Ginásio Lineu de Moura, na Associação Esportiva de São José dos Campos, a cerimônia da ereção da nova Diocese de São José dos Campos, no Brasil, criada aos trinta de janeiro de mil novecentos e oitenta e um, pela Carta Apostólica "QUI IN BEATI PETRI", de S.S. o Papa João Paulo II, gloriosamente reinante. Após a leitura da Bula bem como do Decreto nº 7114, do Senhor Nuncio Apostólico, foi declarada solenemente erigida a Diocese de São José dos Campos e elevada ao mesmo tempo a Igreja Matriz de São Dimas à categoria de Igreja Catedral. E, para que em todo tempo se conserve a memória desses acontecimentos, foi lavrada a presente Ata, aprovada e assinada pelos presentes e da qual se enviarão cópias à Sagrada Congregação para os Bispos, à Nunciatura Apostólica e aos Arquivos da Cúria Diocesana.xxxxxxx

+ Carmine Rocco N.A.

Dom Carmine Rocco - Nuncio Apostólico

+ Eusébio Oscar Scheid
+ José Antonio do Couto
+ José de Moraes Penido
+ Dom Honorato Piazzera
+ Dom José Antonio do Couto
+ Dom Emílio Pignoli
+ Dom Geraldo Maria de Moraes Penido

+ Eusébio Oscar Scheid, S.C.J.
+ José Antonio do Couto
+ José de Moraes Penido
+ Dom Honorato Piazzera
+ Dom José Antonio do Couto
+ Dom Emílio Pignoli
+ Dom Geraldo Maria de Moraes Penido

+ José Antonio do Couto
+ Dom Honorato Piazzera
+ Dom José Antonio do Couto
+ Dom Emílio Pignoli
+ Dom Geraldo Maria de Moraes Penido
+ Dom Honorato Piazzera
+ Dom José Antonio do Couto
+ Dom Emílio Pignoli
+ Dom Geraldo Maria de Moraes Penido

Bispo Diocesano: **Dom José Valmor Cesar Teixeira, SDB**

Supervisão Geral: **Pe. Edinei Evaldo Batista**

Jornalista Responsável: **Bruno Andrade - MTB 89.844**

Redação e Publicidade: Pça. Monsenhor Ascânio Brandão, 01 - Jd. São Dimas - São José dos Campos
CEP 12245-440 • Tel.: (12) 3928-3929 - e-mail: comunicacao@diocesesc.org.br.

Se você identificar alguma informação errada ou falta de dados, escreva para o Departamento de Comunicação ou envie um e-mail. Mande também suas críticas, comentários e sugestões.

Edição concluída em 01 de maio de 2021.

 [facebook.com/ diocesesjcampos](https://facebook.com/diocesesjcampos)

 [youtube.com/ diocesesjcampos](https://youtube.com/diocesesjcampos)

 [instagram.com/ diocesesjcampos](https://instagram.com/diocesesjcampos)

www.diocesesjc.org.br

